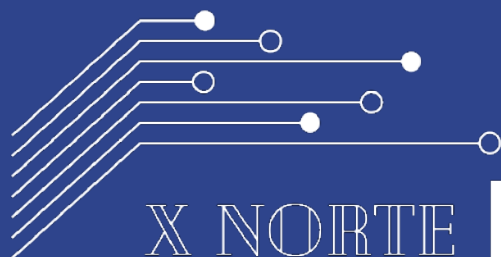
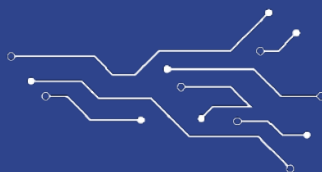


Aline Andréia Nicolli
Rubicleis Gomes da Silva
Organização



X NORTE
VI INTER

PET



O Programa de Educação Tutorial (PET) na região Norte
em diálogo: múltiplas experiências



Edufac

SINOPSE

A intenção com este livro é divulgar diferentes ações e/ou atividades que caracterizam as produções da comunidade petiana e dar visibilidade aos resultados dessas ações/alternativas em termos de ensino, pesquisa e/ou extensão. Compõem este *e-book* os relatos de experiência produzidos e apresentados na X Edição do NortePet e VI Edição do InterPet, realizadas na Universidade Federal do Acre, nos dias 17 e 18 de outubro de 2023. Esses eventos têm o objetivo de reunir estudantes e tutores com intuito de discutir e apresentar propostas e resultados das atividades desenvolvidas pelos Grupos PET. O X NortePet e o VI InterPet contaram com a participação de 230 inscritos, sendo que destes, 211 eram estudantes petianas e petianos, e 19 eram tutoras e tutores. Tem-se assim, que os 211 estudantes petianas e petianos e os 18 tutoras e tutores representam os seguintes Estados da região Norte: Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Aline Andréia Nicolli
Rubicleis Gomes da Silva
Organização



**O Programa de Educação Tutorial (PET) na região Norte
em diálogo: múltiplas experiências**



O Programa de Educação Tutorial (PET) na região Norte em diálogo: múltiplas experiências

Aline Andréia Nicolli, Rubicleis Gomes da Silva (org.)

ISBN 978-65-88975-72-5 • Feito Depósito Legal

Copyright© Edufac 2023

Editora da Universidade Federal do Acre (Edufac)

Rod. BR 364, Km 04 • Distrito Industrial

69920-900 • Rio Branco • Acre // edufac@ufac.br

Editora Afiliada



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Diretor da Edufac

Gilberto Mendes da Silveira Lobo

Coordenadora Geral da Edufac

Ângela Maria Poças

Conselho Editorial (Consedufac)

Adcleides Araújo da Silva, Adelice dos Santos Souza, André Ricardo Maia da Costa de Faro, Ângela Maria dos Santos Rufino, Ângela Maria Poças (vice-presidente), Alessandra Pinheiro Cavalcante Costa, Carlos Eduardo Garção de Carvalho, Claudia Vanessa Bergamini, Délcio Dias Marques, Francisco Aquinei Timóteo Queirós, Francisco Naildo Cardoso Leitão, Gilberto Mendes da Silveira Lobo (presidente), Jáder Vanderlei Muniz de Souza, José Roberto de Lima Murad, Maria Cristina de Souza, Sheila Maria Palza Silva, Valtemir Evangelista de Souza, Vinícius Silva Lemos

Coordenadora Comercial • Serviços de Editoração • Revisão Textual

Ormifran Pessoa Cavalcante

Projeto Gráfico

Rogério da Silva Correia

Arte da Capa

Rogério da Silva Correia

Grupo PET Economia Ufac

Apoio

Programa de Educação Tutorial/SESu/MEC



Universidade Federal do Acre

Biblioteca Central

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P694p O Programa de Educação Tutorial (PET) na região Norte em diálogo: múltiplas experiências [recurso eletrônico] / organização Aline Andréia Nicolli, Rubicleis Gomes da Silva. - Rio Branco: Edufac, 2023.
185 p.: il. [e-book]

ISBN: 978-65-88975-72-5

Inclui bibliografia.

Vários autores

1. Programa de Educação Tutorial (PET). 2. Ensino superior. 3. Educação - Região Norte - Brasil. I. Nicolli, Aline Andréia (org.). II. Silva, Rubicleis Gomes da (org.). III. Título.

CDD: 302.5

Bibliotecária: Alanna Santos Figueiredo - CRB-11º/1003

SUMÁRIO

INÍCIO DE CONVERSA	4
OS RELATOS DE EXPERIÊNCIA	6
Relato 1. Ensino de Matemática e suas tecnologias a partir de aspectos históricos e padrões presentes na natureza	7
Relato 2. O PET Design Ufam e sua trajetória ante um período de transição	19
Relato 3. PET Conexões e Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade de Campo: transformando o ensino em metodologia da pesquisa qualitativa em saúde	29
Relato 4. Abril Indígena: impressões de uma atividade de Ensino, Pesquisa e Extensão	36
Relato 5. Desafios e conquistas do trabalho coletivo na escrita acadêmico-científica: a metodologia no PET PEDPalmas	50
Relato 6. Microeconomia em 1 minuto: o <i>Instagram</i> e o Ensino de Economia	62
Relato 7. Reflexões sobre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no grupo PET Geografia da Ufac	70
Relato 8. O desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção escrita: a experiência de petianos e petianas de Letras Língua Portuguesa	82
Relato 9. Visita técnica à Usina Hidrelétrica de Lajeado: um relato de experiência dos acadêmicos do curso de engenharia elétrica	94
Relato 10. Relato de experiência dos projetos do PET – Conexões Urbanas: um olhar para as comunidades populares	103
Relato 11. Processo de Interação Ensino e Extensão: a experiência do PET – Agronomia de Cruzeiro do Sul na formação de discentes multiplicadores	114
Relato 12. Práticas de gamificação para incentivo dos petianos: um relato de experiência do Grupo PET Administração da Ufam	126
Relato 13. Grupo PET Agronomia: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão conectados	135
Relato 14. PET Letras na Ufac: 10 anos (2012-2022)	143
MENSAGEM FINAL	154
AS AUTORAS E OS AUTORES	155

INÍCIO DE CONVERSA

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, *a tua fala seja a tua prática* (Paulo Freire): – Para isso, e a partir disso, somos PETIANAS e PETIANOS.

Inciamos a conversa esclarecendo que o Programa de Educação Tutorial foi criado em 1979, no âmbito de um conjunto de iniciativas de fortalecimento do Ensino Superior, com denominação inicial de Programa Especial de Treinamento. Assim, até 1999, esteve submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), passando depois para o Ministério da Educação. A partir de 2005, surgiram outros dispositivos legais (Lei nº 11.180/2005, posteriormente regulamentada pelas Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007 e a Portaria nº 976, de 2010) com o intuito de imprimir ao Programa um caráter mais institucional e dinamizador. Foi nesse panorama que surgiu oficialmente, o Programa de Educação Tutorial (PET) nos termos conhecidos até os dias atuais.

Assim, sob essa égide de contexto inovador e dinamizador, tem-se o Programa desde 2005, na Universidade Federal do Acre. Nossa intenção com esta publicação é, primeiramente, divulgar diferentes ações e/ou atividades que caracterizam as produções da comunidade petiana e depois, dar visibilidade aos resultados dessas ações/alternativas em termos de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Além disso, registramos que o debate acerca de questões que permeiam a atuação e a formação petiana é sempre atual, e um campo fértil para reflexões e novas proposições, sobretudo, por possibilitar a construção de novas percepções e possibilidades de atuação que poderão resultar em processos formativos mais qualificados.

Para tanto, esclarecemos que compõem este *e-book* 14 relatos de experiência produzidos e apresentados na X Edição do NortePet e VI Edição do InterPet, realizadas na Universidade Federal do Acre (Ufac), nos dias 17 e 18 de outubro de 2023. Esses eventos têm o objetivo de reunir estudantes e tutores com intuito de discutir e apresentar propostas e resultados das atividades desenvolvidas pelos Grupos PET.

O X NortePet e o VI InterPet contaram com a participação de 230 inscritos, sendo que destes, 211 eram estudantes petianas e petianos, e 19 eram tutoras e tutores das Ifes. Entre os tutores, inclui-se o do Grupo PET Biologia da UFSC e Presidente da Associação Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (CenaPet). Tem-se assim, que

os 211 estudantes petianas e petianos e os 18 tutoras e tutores representam os seguintes Estados da região Norte, assim distribuídos:

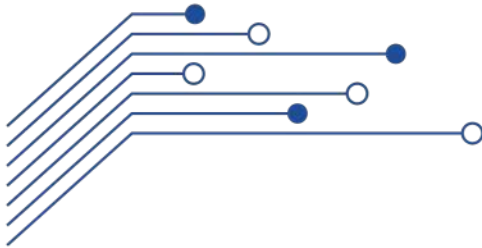
109 Estudantes Petianas(os) e 8 Tutoras(es) do Estado do Acre,
33 Estudantes Petianas(os) e 3 Tutoras(es) do Estado do Amazonas,
25 Estudantes Petianas(os) e 2 Tutoras(es) do Estado do Pará,
16 Estudantes Petianas(os) e 2 Tutoras(es) do Estado de Rondônia,
1 Estudante Petiana(o) do Estado de Roraima e
27 Estudantes Petianas(os) e 3 Tutoras(es) do Estado do Tocantins.

Por fim, importa destacar que as autoras e os autores são, na grande maioria, estudantes petianas e petianos em processo de formação inicial, em diferentes áreas do conhecimento, o que torna mais grandioso e significativo o processo de produção e apresentação dessas experiências.

É então, a partir dessas histórias/trajetórias que se desenhou cada um dos relatos apresentados nesta obra.

Rio Branco, Acre, outubro de 2023.

Aline Andréia Nicolli
Rubicleis Gomes da Silva



OS RELATOS DE EXPERIÊNCIA





1

ENSINO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS A PARTIR DE ASPECTOS HISTÓRICOS E PADRÕES PRESENTES NA NATUREZA

José Ronaldo Melo
Josué Vinicius Souza Morais
Carlos Keven de Morais Maia
Debora Cristina Araujo de Lima
Jonathan Damasceno de Souza
Jonatas Elioenay de Souza Costa

Edvilson Carvalho
Suelen Lorrane Chaves de Lima
Arlesson Rocha de Oliveira
Geires Viana a Silva
Mariana Araujo Vendramini
Davi de Moura Veloso

PET Conexões de Saberes em Matemática da Ufac, *E-mail*: pet.matematica@ufac.br

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar como alguns aspectos relacionados à estética e à beleza podem incentivar o ensino e a aprendizagem da matemática. O trabalho de investigação foi desenvolvido por alunos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) a partir da leitura de livros, artigos, documentos e imagens relevantes, disponíveis na internet, relativos ao ensino, à história da matemática e ao uso de padrões existentes na natureza para resolução de problemas da arquitetura e aplicações em distintas áreas do conhecimento científico. Após essa etapa, foram organizados seminários com temas previamente escolhidos e apresentados para a comunidade acadêmica do curso de Matemática. As reflexões produzidas sobre a importância do estudo desses padrões, sobretudo em relação à abrangência das diversas aplicações que eles proporcionam, mostraram uma relevante mobilização dos alunos do curso de matemática, na busca por compreender como a matemática manifesta-se esteticamente, a partir do que se convencionou chamar de divina proporção e sequência de Fibonacci.

Palavras-chave: Estética; Beleza; Ensino; História da Matemática.

1 Introdução

Um matemático ou professor de matemática certamentealaria a respeito da sequência de Fibonacci (1170-1250) secção áurea, proporção áurea, número de ouro ou, como diria Leonardo Da Vinci (1452-1519), da divina proporção, resgatando alguns conceitos geométricos presentes na História da Matemática e em nosso cotidiano.

Simplesmente, relacionariam um segmento de reta com três pontos (A, B e C) e estabeleceriam que, se C está entre A e B, existiria uma relação, cuja medida entre A e C (AC), dividida pela medida entre C e B (CB), inevitavelmente seria igual à medida entre A e B (AB), dividida pela medida entre C e B (CB). De outra forma, diriam que, $\frac{AC}{CB} = \frac{AE}{AC}$ ou ainda, que $\frac{AC}{CB} = \frac{1+\sqrt{5}}{2} = 1,6180339887 = \phi$ (letra do alfabeto grego, chamada *fi*). Foi exatamente o que enunciou Euclides (300 a.C.), no *Livro VI dos Elementos*: “um segmento de reta se diz dividido em média e extrema razão se a razão entre o menor e o maior dos segmentos for igual à razão entre o maior e o segmento todo”. De certo que o número, definido acima, é facilmente calculado, sem perda de generalidade, basta restringir o segmento (AB) ao comprimento 1 e que o segmento maior (AC) tenha medida x . Neste caso, a definição de Euclides pode ser representada pelo seguinte esquema:



Resultando, desse esquema, a relação $\frac{AC}{CB} = \frac{AB}{AC}$ ou, de outro modo, a equação $\frac{x}{1-x} = \frac{1}{x}$, onde podemos concluir que, como é positivo, resulta que $x^2 = 1 - x \leftrightarrow x^2 + x - 1 = 0$ e em consequência $x = \frac{-1+\sqrt{5}}{2}$, $\frac{AC}{CB} = \frac{x}{1-x} = \frac{1+\sqrt{5}}{2} = \phi$.

Contudo, é importante observar que esse importante padrão já era conhecido muito antes de Euclides, tanto no Egito quanto na Mesopotâmia, pois construtores de pirâmides e de muitas outras obras arquitetônicas da antiguidade já haviam feito uso dessa proporção. Essa relação é tão importante, em função das suas inúmeras aplicações, que a maioria dos historiadores da ciência e da matemática consideram que a mesma, ao lado do teorema de Pitágoras, influenciou uma infinidade de estudos sobre artes, fenômenos da natureza e o próprio corpo humano, auxiliando cálculos de obras, que primam pela harmonia e perfeição. Não foi por acaso que cientistas, artistas, arquitetos, poetas, engenheiros, filósofos e até religiosos do Renascimento tenham se inspirado nesse padrão para contemplarem simetrias de extrema beleza.

Mais do que uma relação matemática presente na natureza, a razão áurea é um modo de contemplar o belo. O número é incomensurável. Isto significa que o mesmo não pode ser medido por um número inteiro ou fracionário; assim, quando aplicamos a proporção áurea ao corpo humano, a fatos naturais, a um monumento arquitetônico ou a uma obra de arte, como fez Leonardo Da Vinci, apenas estamos nos aproximando da

exatidão requerida. Mas, parece que é exatamente isso o que fascina – a incansável busca, mesmo que aproximada, da absoluta beleza.

A matemática e seus padrões parece ser a chave para desvendar ou contemplar a natureza. Outro evento que nos deixa fascinados está na chamada sequência de Leonardo Fibonacci, também conhecido como Leonardo de Pisa (1170-1250). A sucessão de Fibonacci é uma sequência de números inteiros iniciados por zero e um, no qual cada termo subsequente corresponde à soma dos dois números anteriores: 0,1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, 21, 34, 55, 89, 144, 233, 377, 610, 987, 1597, 2584... Essa sequência tem outra peculiaridade: todas as razões dos números de Fibonacci estão intimamente relacionadas ao número áureo. Em termos matemáticos, a sequência é definida recursivamente pela fórmula abaixo. Tomando os primeiros termos $F_1 = 1$, $F_2 = 2$ como valores iniciais, temos:

$$F_n = F_{n-1} + F_{n-2}$$

A sequência de Fibonacci pode ser contemplada não só no campo das ciências exatas e computacionais, como mercado financeiro, ciência da computação, teoria dos jogos etc., mas sobretudo em configurações biológicas, como, por exemplo, na disposição dos galhos das árvores ou folhas, no arranjo do cone da alcachofra, no volume do abacaxi, no desenrolar da samambaia etc.

Na sequência deste trabalho apresentaremos com riqueza de detalhes as aplicações relacionadas ao número áureo e à sequência de Fibonacci, assim como as diversas relações existentes entre esses dois fenômenos.

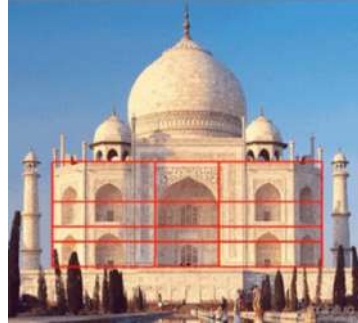
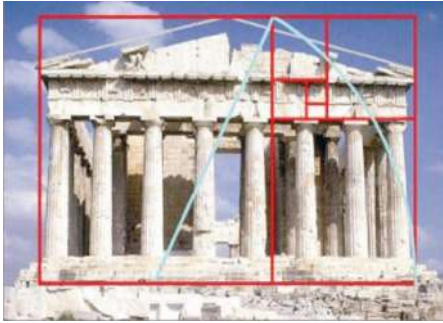
2 A Divina Proporção

Ao longo da história, a proporção áurea tem exercido grande fascínio, podendo ser contemplada numa diversidade de acontecimentos. No antigo Egito, por exemplo, cada bloco de pedra de uma pirâmide era 1,61 vezes maior que o bloco do nível acima. As câmaras, no interior das pirâmides, guardavam também essa proporção, de sorte que os comprimentos das salas são 1,61 vezes maiores que a largura. Esse foi um dos princípios de construção utilizado pelos arquitetos egípcios na Pirâmide de Quéops (centro da imagem 1), também conhecida como a Grande Pirâmide.



Imagem 1 – Disponível em: www.sohistoria.com.br/ef2/egito/piramides.php

A proporção áurea foi e é usada para exibir a beleza de muitos outros monumentos arquitetônicos, dentre os quais, o Parthenon (480 a.C.), na antiga Grécia, e o palácio Taj Mahal (1632-1653), na Índia. Nas imagens 2 e 3, respectivamente, na parte frontal do Parthenon e do palácio de Taj Mahal, pode-se observar o desenho de um retângulo que preserva a proporção áurea.



Imagens 2 e 3 – Disponível em: www.google.com.br.

A partir da proporção áurea, os princípios racionais e matemáticos prevalecem nas pinturas renascentistas, influenciando pintores e escultores que, movidos pela observação do mundo e pelos conceitos de harmonia, equilíbrio e perspectiva, produziram suas obras de arte baseando-se também em minuciosas observações da natureza.

Obcecado pelos princípios científicos da matemática, Da Vinci dissecou cadáveres para medir a proporção de seus corpos, identificando que o corpo humano é uma das únicas substâncias naturais que se aproxima da proporção áurea. A obra desse artista e cientista, conhecida como O Homem Vitruviano, expõe inúmeras proporções de partes do corpo humano (Imagem 5). Na visão de Da Vinci, a denominada divina proporção manifesta-se como um modelo ideal para todo o ser humano e se insere no conceito clássico e divino de beleza.

Outros artistas, arquitetos e escultores, dentre os quais, Michelangelo, Oscar Niemeyer e Le Corbusier, buscaram inspiração para suas artes e construções nessa festejada proporção. As imagens 4 e 5 exibem parte dessas produções.



Imagem 4 – Edifício das Nações Unidas, Nova York. Projetado pelos arquitetos Oscar Niemeyer e Le Corbusier. – Fonte: Foto Flickr4jazz, 2008 [Wikimedia Commons]. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/12.048/4083?page=3>.

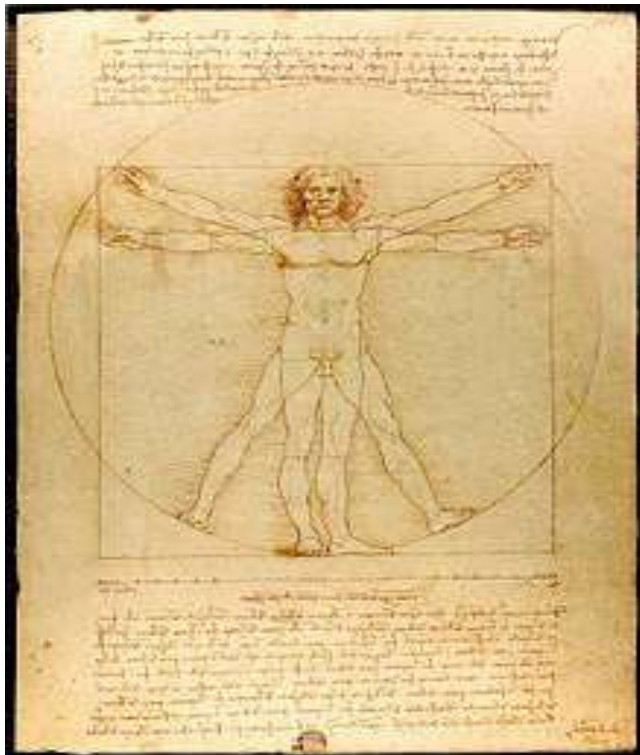


Imagem 5 – Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/Homem_vitruviano.

3 Fibonacci e a Estética da Natureza

A sequência de números inteiros atribuída a Fibonacci também segue um padrão considerado divino, esse é um dos casos extremamente impressionante em que a matemática mostra sua íntima relação com a natureza. As espirais da imagem 6 exemplificam com precisão a festejada sequência:

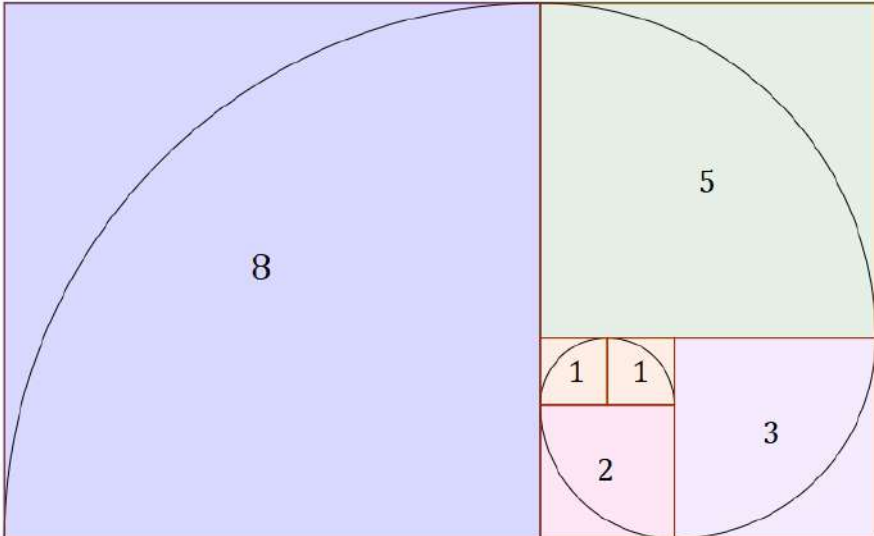


Imagem 6 – <https://maisretorno.com/porta/como-a-sequencia-de-fibonacci-pode-te-ajudar-nos-investimentos>. Acesso em: 2 set. 2023.

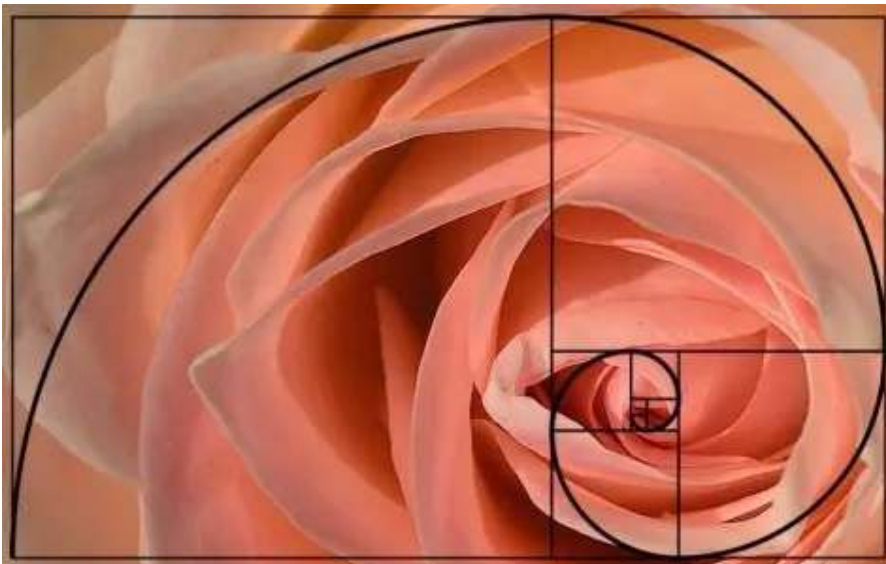


Imagem 7 – https://www.greenmebrasil.com/informarse/biodiversidade/76721-fibonacci-na-natureza-descobrimo-a-formula-secreta-das-flores/#O_que_e_a_Sequencia_de_Fibonacci.

Na natureza, de muitas formas, podemos encontrar tanto a divina proporção quanto a sequência de Fibonacci, seja na concha de um *Nautilus*, na ramificação de uma árvore ou na flor do girassol, como mostram as imagens 8, 9 e 10.



Imagem 8 – Disponível em: <http://www.cieneciaviva.pt/rede/upload/grupo8artigo1gusmao.pdf>.

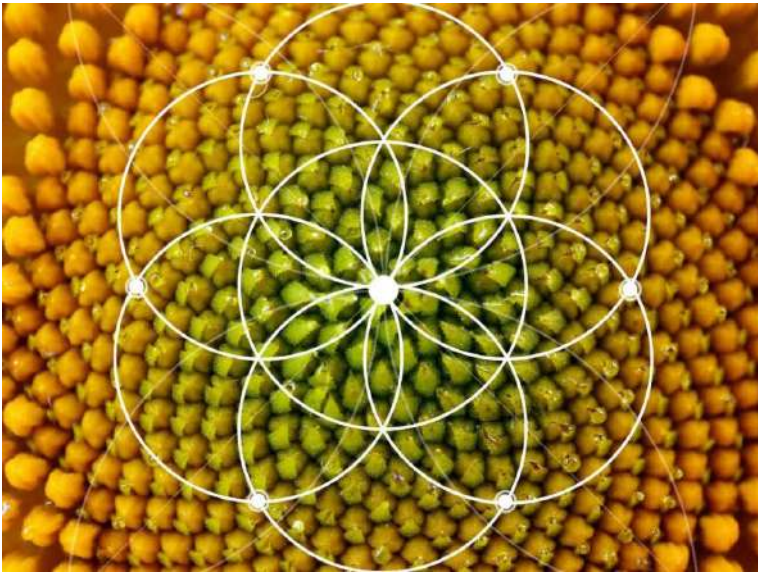


Imagem 9 – Disponível em: https://www.greenmebrasil.com/informarse/biodiversidade/76721-fibonacci-na-natureza-descobrimos-a-formula-secreta-das-flores/#O_que_e_a_Sequencia_de_Fibonacci.

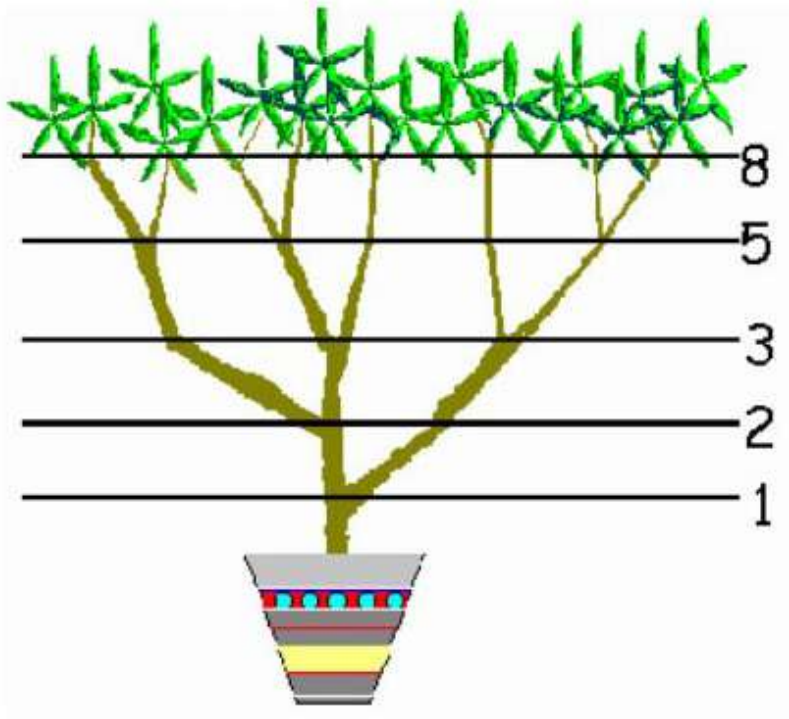


Imagem 10 – Disponível em: <http://www.cienciaviva.pt/rede/upload/grupo8artigo1gusmao.pdf>.

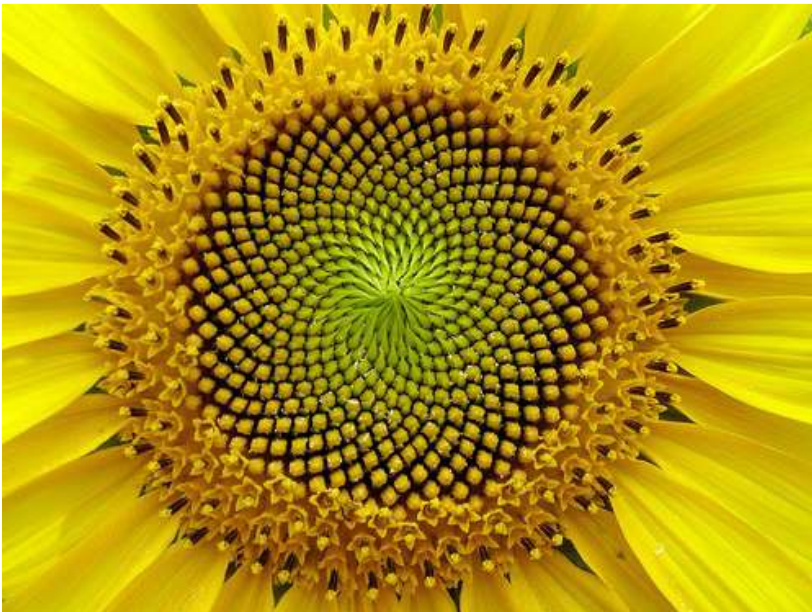


Imagem 11 – Disponível em: <http://www.cienciaviva.pt/rede/upload/grupo8artigo1gusmao.pdf>.

Os números dispostos na árvore da imagem 10, por exemplo, representam parte de uma sequência numérica, atribuída ao matemático Fibonacci, segundo a qual é possível não só agrupar a disposição de galhos de uma árvore, mas também perceber a dinâmica de desenvolvimento de uma cultura de coelhos. O curioso é que a razão entre o maior e o menor de dois números subsequentes, desta sequência, tende a se aproximar da proporção áurea. Assim, por exemplo, 8 dividido por 5 é 1,6, o que é aproximadamente o valor do número de ouro.

Um problema curioso que envolve a sequência de Fibonacci diz respeito à dinâmica de reprodução de coelhos. Pode-se observar a partir de um par de coelhos. No primeiro mês de observação havia apenas um casal de coelhos. Todavia, coelhos alcançam a idade de maturidade sexual muito rápido (aproximadamente aos seis meses de idade), e seu período gestacional gira em torno de 28 a 30 dias. Assim, a cada mês, um casal de coelhos reproduzia um novo casal de coelhos, que posteriormente, reproduzia outro casal de coelhos e assim por diante, como ilustrado na imagem abaixo.

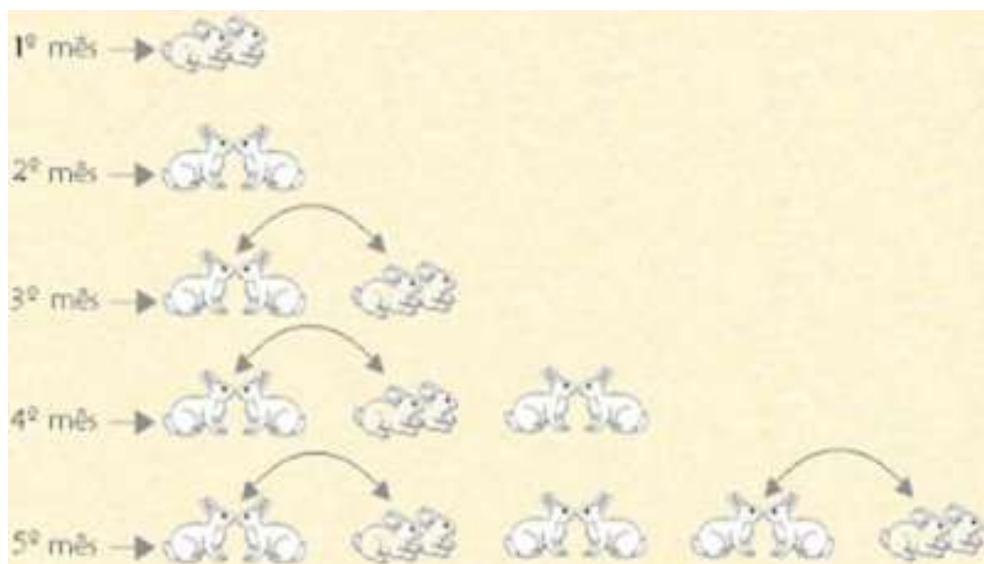


Imagem 12 – <https://artrianon.com/2022/01/07/o-que-bach-e-a-sequencia-fibonacci-tem-em-comum/>.
Acesso em: 2 set. 2023

A sequência Fibonacci também pode ser encontrada na música e é usada para a afinação de instrumentos de corda e percussão, buscando padrões em acordes que soam de forma agradável aos ouvidos. Os números da sequência Fibonacci podem ser encontrados nas escalas do piano, que é composto por 13 teclas, 8 brancas e 5 pretas, as pretas estão em grupos de 2 ou 3, ou seja, 13, 8, 5, 3, 2.

4 Considerações Finais

A imaginação humana nunca foi tão concretizada como o é a partir das múltiplas relações existentes na proporção áurea e na sequência de Fibonacci, a ponto de investigar muitos fatos presentes na natureza, envolvendo uma diversidade de coisas. Pode-se observar, por exemplo, a proporção de abelhas fêmeas em comparação com abelhas machos numa colmeia, a qual é ϕ . Semelhantemente, a magnitude da proporção em que aumenta o tamanho das espirais da concha de um *Nautilus* (ver imagem 6) é ϕ ; a proporção em que aumenta o diâmetro das espirais das sementes de um girassol (ver imagem 8) é ϕ ; a proporção em que diminuem as folhas de uma árvore (ver imagem 7), à medida que subimos de altura, é ϕ .

O comércio, através dos meios de comunicação, está repleto de imagens que exibem a divina proporção, seja nas dimensões do cartão de crédito, nas embalagens feitas sob medida para comportar o máximo de produtos com um mínimo de custo, ou até na disposição física de um livro. Todos esses e muitos outros objetos preservam a iluminada proporção, com a intenção deliberada de tornar estéticos, belos e acessíveis os produtos para consumo.

Na Grécia Antiga, a proporção áurea foi amplamente estudada, justamente pelo fato de ser muito comum na natureza. Os gregos acreditavam que o número ϕ foi a base com que Deus desenhou o Universo. Podemos encontrá-la na música, especialmente nas Sinfonias de nº 5 e 9, de Beethoven, ou na literatura, com Camões, em *Os Lusíadas*, quando dividiu a chegada à Índia com a milagrosa proporção. Nas galáxias, as estrelas se organizam em torno de um astro principal, descrevendo uma espiral e obedecendo ao número ϕ e sequência de Fibonacci. Certamente por isso, ficou conhecido como a Divina Proporção ou a Proporção Áurea. Enfim, a *Razão Áurea e a sequência de Fibonacci* representam a mais agradável, harmônica e bela proporção entre dois segmentos ou duas medidas ou uma sequência de números, chegando a servir, ao longo da história, de instrumento reflexivo, mobilizando espíritos inquietos e ávidos por conhecimentos científicos, no sentido de que pudessem, de alguma forma, retratar a beleza, a ponto de Leonardo da Vinci produzir a famosa *Monalisa* (imagem 13).

No âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes em matemática termos escolhido o pentagrama como símbolo do grupo (imagem 14), certamente porque suas linhas estão na proporção áurea e teve vários significados, como por exemplo, na Idade Média, quando era identificado com bruxaria.



Imagem 13 – Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/artegenda/r%C3%A9plica-excepcional-da-mona-lisa-ser%C3%A1-leiloadada-em-paris-1.715457>. Acesso em: 2 set. 2023.

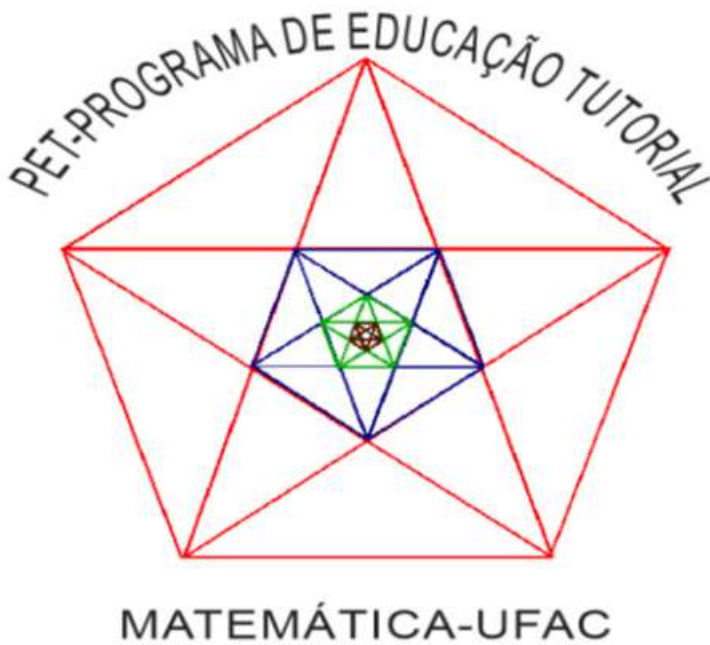


Imagem 14 – Logotipo do Grupo PET Conexões de Saberes em Matemática.

Referências

ARTRIANON. 2022. **O que Bach e a sequência Fibonacci têm em comum?** – Disponível em: <https://artrianon.com/2022/01/07/o-que-bach-e-a-sequencia-fibonacci-tem-em-comum/>. Acesso em: 2 set. 2023.

CARVALHO, Leandro. Artistas do Renascimento. **Brasil Escola UOL**, São Paulo. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/historiag/artistas-renascimento-italiano.htm>. Acesso em: 28 fev. 2023.

GIMENEZ, Karine. Proporção ou razão áurea: o princípio da arquitetura estrutural e da arte. **Blog Design de Interiores**, São Paulo. Disponível em: https://4.bp.blogspot.com/_MZIKSR04K2w/TUbs3-WZ5AI/AAAAAAAAAFU/WeAwrSG2WdY/s320/figura10.jpg. Acesso em: 2 set. 2023.

MELO, José Ronaldo. Um estudo sobre o valor da perfeição: a divina proporção. **Anais do XIII Encontro Nacional de Educação Matemática: Educação Matemática na Contemporaneidade: desafios e possibilidades**, 2016. São Paulo, 13 a 16 de julho de 2016.

JESUS, Fernanda. Divina Proporção. **Pinterest**. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/454230312392917112/>. Acesso em: 2 set. 2023.

ORTENBLAD FILHO, Rodolpho. A arquitetura moderna paulista olhando para Wright e Neutra. [Entrevista cedida a] PEREIRA, Sabrina Souza Bom; GUERRA, Abílio. **Entrevista**, São Paulo. 048.01, ano 12, 1 out. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/12.048/4083?page=3>. Acesso em: 2 set. 2023.

PENTAGRAMA. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=pentagrama>. Acesso em: 13 dez. 2022.

ROQUE, Tatiana. **História da Matemática: uma visão crítica desafiando mitos e lendas**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2012.

SÓ HISTÓRIA. **Pirâmides**. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2009-2023. Disponível em: https://www.sohistoria.com.br/ef2/egito/piramides_clip_image004.jpg. Acesso em: 2 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Arte entre os séculos XIV e XVIII. **NAPEAD – Produção Multimídia para Educação**. UFRGS, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/historia-arte/idmod.php>. Acesso em: 8 fev. 2023.

VIDAS, Juliana; VEDOVÉLI, Radassa. Número de ouro na natureza. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12709036/o-numero-de-ouro-na-natureza>. **Yumpu**, 30 maio 2005. Acesso em: 2 set. 2023.

WIKIPÉDIA. **Homem Vitruviano**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Homem_Vitruviano. Acesso em: 2 set. 2023.



2

O PET DESIGN UFAM E SUA TRAJETÓRIA ANTE UM PERÍODO DE TRANSIÇÃO

Larissa Albuquerque de Alencar
Greice Rejane Moraes Vaz
Raimundo Nathanyel dos Santos Viana

Adriane Reis da Costa
Jordana Santiago Gomes

PET Design da Ufam, E-mail: petdesignufam@gmail.com

Resumo

O PET Design Ufam está em atividade desde 2010 e possui como principal finalidade oferecer serviços de *design* para a comunidade acadêmica e/ou externa à Ufam, propiciando aos discentes participantes condições para realização de atividades extracurriculares que complementem sua formação acadêmica, por meio da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. Recentemente, o Programa passou por reestruturação e período de transição para a sua terceira gestão. Essa fase, que durou de abril a julho de 2023, foi marcada por dificuldades, que serão mais bem descritas ao longo deste relato, e culminou em desmotivação dos petianos(as). Contudo, ao observarmos os trabalhos desenvolvidos pelo grupo e os *feedbacks* recebidos dos clientes, percebemos a importância de sua divulgação e da contribuição de suas ações para a comunidade acadêmica e em geral.

Palavras-chave: PET Design; Serviços de *design*; Atividade; Período de transição.

1 Introdução

De acordo com o Manual de Orientações Básicas do MEC (2006), é objetivo de um grupo PET promover a formação ampla e de qualidade dos alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o Programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação.

Nesse contexto, o PET Design Ufam tem buscado, desde sua fundação, em 2010, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação por meio de suas mais diversas ações, das quais se destacam sua participação em atividades de extensão, ensino e pesquisa.

Dentre as atividades de extensão desenvolvidas pelo PET Design, destacamos os projetos “Desenvolvimento de instrumento para colheita de guaraná”, para a Embrapa; “Produção de vídeos para a divulgação de equipes de Aerodesign”; “Museu do curso de Geologia da Universidade Federal do Amazonas – Ufam”; “Coleção de roupas inspiradas na cultura indígena amazônica”; “Desenvolvimento de *website* para as comunidades da rede Tupé”; “*Sketchando* embalagens: projetar é conhecer, conceituar, concretizar” e “Criação de joias a partir de madeira de paletes”. Além de projetos de extensão, o grupo também participou ativamente dos Projetos de Sinalização da Ufam – PsiU, ativo até o ano de 2018, e “Pedra, madeira e fibra”, de cooperação internacional com a Universidade Politécnica de Valência – UPV, Espanha (2016) e *Tales Around the World (Tales of Brazil)*, também de cooperação internacional com a Universidade de Valência – UV (2014).

Em relação às atividades de pesquisa, o grupo trabalha principalmente desenvolvendo marcas e identidades visuais, material gráfico promocional, ilustrações, *layout* de *banners* para postagens em redes sociais e papelaria. De abril a setembro de 2023, foram concluídas 17 demandas, das quais 15 são identidades visuais e 2 são *designs* diversos: 1 camiseta e 1 material gráfico.

No quesito ensino, os(as) discentes do PET Design contribuem com as atividades de capacitação desenvolvidas pelo curso, disseminando conhecimentos adquiridos por meio de *workshops* e oficinas, como monitores oferecem suporte aos professores em suas disciplinas, ou desenvolvendo projetos juntamente com instituições parceiras, como no caso do projeto Super, firmado entre a Samsung e a Ufam, que objetiva estimular a capacitação e a pesquisa em 11 cursos de graduação (Projeto Super, 2020).

Entretanto, embora o PET Design seja bastante atuante na Universidade, de uma maneira geral, durante e após o período de transição de gestão, foram percebidas algumas questões que vale a pena serem destacadas: dificuldade de reunir o grupo; desmotivação dos(as) discentes; problemas de conectividade para o caso de necessidade de reuniões remotas, o que fez com que o período de adaptação se tornasse um pouco mais longo.

Dessa forma, neste relato, propomos demonstrar a importância das atividades desenvolvidas pelo PET Design e a divulgação delas aos públicos interno e externo à comunidade acadêmica.

2 O PET Design Ufam

O Grupo PET Design foi o primeiro fundado na Faculdade de Tecnologia (FT), por iniciativa das professoras Dr.^a Patrícia dos Anjos Braga Sá dos Santos, à época coordenadora do curso de Design, e M.^a Vânia Maria Batalha Cardoso, com apoio da Diretoria de Programas Acadêmicos da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação da Universidade Federal do Amazonas – DPA-Proeg/Ufam (Braga; Ruschival; Mota, 2014, p. 56). O primeiro tutor foi o Prof. Dr. Nelson Kuwahara, que permaneceu à frente do grupo até o ano de 2016 (SigPet, 2023). A primeira gestão destacou-se por sua participação na comissão organizadora do evento internacional *11º Ergodesign* e USIHC, bem como pela geração de uma patente de modelo de utilidade do projeto de pesquisa “Posto de trabalho para seleção de oleaginosas”.

A partir de 2017, o PET Design passou a ser coordenado pela Prof.^a Dr.^a Karla Mazarelo Pacheco, que permaneceu até abril de 2023. Essa gestão foi bastante ativa e, entre suas atividades de destaque, podemos citar a “Cartilha de assédio moral e sexual no trabalho”, desenvolvida em conjunto com a Comissão de Combate ao Assédio Moral – Cecam/Ufam; desenvolvimento das identidades visuais da empresa Palas Biotec e da VI Semana Acadêmica de Engenharia de Alimentos; criação da marca do ConectPet-AM (2022) e as duas oficinas oferecidas pelo grupo: “Harmonia das cores para produtos de comunicação visual” e “OBS: Ferramenta gratuita para captação e transmissão de vídeos”.

Entre 2022 e 2023, foram realizados dois processos seletivos, tanto para novos discentes petianos(as) bolsistas e voluntários quanto para a nova tutoria. No período de abril a maio de 2023, ocorreu o processo seletivo discente, de modo que foram selecionados 13 alunos, dos quais, sete são bolsistas e quatro não bolsistas. Atualmente, o grupo PET Design é composto por 18 discentes – 12 bolsistas e seis voluntários, distribuídos em oito equipes de atividades fixas, quais sejam redes sociais; *site*; relatório mensal; relatório anual; comissões PET; demandas; frequência e uso da sala e controle de materiais. A metodologia é que os petianos(as) interagem em duplas para execução de demandas.

O processo seletivo para novo tutor ocorreu entre novembro e dezembro de 2022, mas a nova gestão assumiu apenas em abril de 2023, data do término da gestão anterior, coordenada pela Prof.^a Karla Mazarelo.

2.1 UMA NOVA GESTÃO INICIA

Em abril de 2023, a Prof.^a Dr.^a Larissa Albuquerque de Alencar assume a tutoria do grupo de maneira remota, uma vez que se encontrava em licença para capacitação (abril-junho 2023), período em que passou a contar com o apoio da técnica-administrativa em educação (TAE) Dr.^a Greice Rejane Moraes Vaz e, após esse período, houve as férias escolares, compreendidas entre junho e julho do mesmo ano.

Durante os quatro primeiros meses e com a entrada dos novos(as) petianos(as) em maio de 2023, houve um período de transição e adaptação, onde tanto a nova gestora quanto os(as) petianos(as) buscavam pela gestora anterior, a fim de obter orientações quanto ao desenvolvimento de suas atividades. Naquele período, houve algumas dificuldades para orientar os(as) discentes no desenvolvimento de demandas, bem como de reunir, devido a problemas de conectividade ou incompatibilidade de horários, falta de experiência da nova tutora e ausência de um ambiente físico para concentração do grupo (a sala do PET Design permaneceu fechada durante o período de licença da tutora e do período de férias), o que gerou certa desmotivação entre os(as) petianos(as).

Essa situação viria a ser normalizada apenas em agosto de 2023, com o retorno das atividades presenciais, após o período de férias, uma vez que a partir desse momento, percebeu-se mais estreitamento da relação entre tutor e discentes, pois então, os problemas de comunicação e/ou suporte à execução de demandas poderiam ser solucionados mais rapidamente, com a presença da tutora e dos colegas, na sala destinada ao PET Design. A partir desse momento, foi perceptível o crescimento e agilidade em desenvolvimento, entrega e solução das demandas recebidas pelo grupo.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO: 100% DEDICAÇÃO E TRANSPIRAÇÃO

Como visto, ao longo de sua história, o PET Design concebeu diversos projetos, especialmente os da área de *design* gráfico (identidades visuais, que visam à construção de uma primeira marca), que gerou ganhos significativos para a Ufam e para os discentes, pois esses projetos foram desenvolvidos por acadêmicos de Design – bolsistas ou voluntários – participantes do PET de semestres/períodos variados.

É oportuno ainda explicar o processo de criação desses projetos, que se inicia a partir de uma solicitação de demanda realizada por meio de um *link*, com formulário disponível no *site* do curso de Design da Ufam ou nas redes sociais e *site* do PET Design Ufam, utilizando a plataforma *Jotform*, ou de forma presencial em horário comercial (08 às 16h).

Desse modo, os(as) petianos(as), com orientação da tutora e de servidores técnicos administrativos em educação (TAEs) da área de Programação Visual, que atuam no De-

partamento de Design e Expressão Gráfica (DEG), podem receber as solicitações e iniciar o desenvolvimento dos trabalhos após a apreciação do *briefing*.

Entretanto, é pertinente registrar que, para a realização dessas atividades, leva-se em consideração também a realidade de cada membro do PET, afinal, para que cada integrante possa assumir suas responsabilidades, é importante compreender suas necessidades, habilidades e conhecimentos sobre *design*. Por isso, a troca de experiências entre os integrantes mais antigos no programa, os “novatos”, a tutora e os(as) seus(suas) colaboradores(as) é fundamental para a continuação dos projetos e a preservação das boas práticas conquistadas pelos participantes no caminho trilhado. Essa interação ocorre diariamente na sala do PET Design e/ou durante as reuniões mensais do grupo (Figura 1).

Figura 1 – Grupo PET Design em reunião de planejamento ocorrida em setembro 2023.



Fonte: Acervo PET Design/Ufam, 2023.

Devido à qualidade dos trabalhos desenvolvidos nos últimos anos e com o aumento da visibilidade do grupo, sobretudo nas redes sociais, principalmente no *Instagram*, obteve-se uma média de 5 solicitantes mensais para o ano de 2023. Sendo assim, a abrangência de atendimento do grupo foi além do ambiente institucional da Ufam Campus Manaus, alcançando também o interior do Estado, como é o caso de algumas demandas solicitadas pelo Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – Icet/Itacoatiara, bem como de outros Estados brasileiros, como o caso da demanda solicitada pelo PET Ecologia da Universidade de São Paulo (USP – figura 2).

Figura 2 – Marca desenvolvida para o Conselho Diretor do Icet (Condir - Itacoatiara, AM) e PET Ecologia da USP.



Fonte: Acervo PET Design/Ufam, 2023.

Assim, neste relato, foram escolhidas 02 (duas) atividades desenvolvidas no ano de 2023, dentre as 17 demandas executadas até setembro do referido ano, quais sejam: a identidade visual da 17ª Semana de Design da Ufam e a marca do Laboratório de Entomologia, Meliponicultura e Patologia (Lemp).

Nos dois casos, os(as) petianos(as) recorreram aos conhecimentos adquiridos sobre cores, tipografia, metodologia visual e projetos em *design*, ergonomia visual, *gestalt*, dentre outros, repassados pelos docentes e assimilados por eles durante as aulas. Além disso, fizeram uso dos *softwares* gráficos *Illustrator*, *Corel Draw* e *Photoshop* para finalizar os projetos.

Apoiando-se na ideia de que “problema é tudo aquilo que não tem uma resposta imediata a partir de um conhecimento preexistente. Aparece quando é necessário fazer uma escolha dentre algumas possibilidades” e que “problemas são resolvidos quando se dedica muita atenção e foco em sua solução” (Leal, 2020, p. 19), os(as) petianos(as) começaram a observar e explorar suas possibilidades, isto é, quais seriam os caminhos a seguir para atender às solicitações dos “clientes”.

Contudo, como as demandas podem ser complexas e permeadas por processos longos, desde a ideiação até a entrega do produto final, foi estabelecido um “controle de saldos” para cada petiano(a), evitando sobrecarga de trabalho e conflitos com as demais atividades do discente no curso (aulas teóricas e práticas, participação em eventos, dentre outros). Esse controle é feito rigorosamente pela equipe de Controle de Demandas, sob liderança da petiana Jordana Gomes, e acompanhada pela tutora.

Serão relatadas as experiências do grupo durante o desenvolvimento das atividades selecionadas.

2.2.1 Marca da 17ª Semana de Design

Inicialmente, os(as) petianos(as) (*designers*) responsáveis pela criação da identidade visual da 17ª Semana de Design da Ufam, demonstraram insegurança e limitações em desenvolver conceitos de acordo com as informações repassadas pelo cliente, no caso o Centro Acadêmico de Design – CADE, durante o *briefing*, de modo que se concluiu que as informações repassadas a eles não foram suficientes. Além dessa problemática inicial, houve ainda o desligamento de um dos(as) petianos(as) responsáveis por essa demanda.

Em razão disso, recorreremos aos conceitos básicos de *design* gráfico utilizados por Timothy Samara, em seu livro *Evolução do Design – da teoria à prática*; às teorias da *Gestalt*; e ao sistema de leitura visual da forma do objeto, explicadas por João Gomes Filho; e ainda, aos conceitos, às formas e uso da tipografia, descritas por Paulo Heitlinger.

Dessa forma, foi dado o suporte para que o(a) petiano(a) responsável pelo projeto pudesse vislumbrar novas alternativas para criar e reformular suas ideias e pensamentos, que até aquele momento, pareciam “travadas”, pois, como Leal (2020, p. 27) expõe, “estar aberto a novas oportunidades é o que possibilita caminhos mais inovadores”. A partir dessas novas orientações e conversas, o estudante entendeu que nem sempre, a primeira solução é a mais viável, e que os colegas do curso poderiam contribuir para que seu trabalho tivesse êxito.

Acreditando que seria mais produtivo unir ideias e forças, foi sugerido pelo estudante responsável que mais um petiano fosse integrado à equipe. Essa ideia foi analisada e acatada pela tutora. Assim, foi estabelecida uma nova rotina de trabalho, um novo *briefing*, novas soluções para o problema, quando a identidade visual do evento foi criada, sendo projetada com tipografias e cores que remetem à atemporalidade e à evolução do *design*, relacionando-se diretamente com o tema proposto: “Legado do design”. Para tanto, as cores escolhidas foram magenta, ciano, amarelo e preto, remetendo ao CMYK, e as fontes foram Futura, Rockwell e Ed Garamond, por transmitirem conceitos estabelecidos no *briefing*, como é demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Marca da 17ª Semana de Design da Ufam e sua variação.



Fonte: Acervo PET Design, 2023.

2.2.2 Laboratório de Entomologia, Meliponicultura e Patologia (Lemp)

Os(a) petianos(as) responsáveis demonstraram mais maturidade em seus conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas de Projeto 2 (FTD091), pois souberam utilizar os conceitos de *design* gráfico para atender ao *briefing* repassado pela coordenadora do Lemp. No processo criativo, os estudantes foram orientados, inicialmente, a gerar um mapa conceitual para visualizar melhor seu problema projetual e as possíveis soluções utilizando os elementos gráficos (cores e formas) sugeridos no *briefing*, bem como para inspiração de rascunhos e/ou croquis para o desenvolvimento da marca.

O processo criativo para desenvolver essa marca partiu da análise das áreas de atuação do Laboratório e da imagem que desejavam transmitir. Em seguida, realizaram-se várias sessões de *brainstorming*, explorando diferentes conceitos e elementos simbólicos que poderiam representar, de forma eficaz, essas áreas especializadas, de modo que foram escolhidos três elementos: a flor vermelha, a abelha e o DNA; resultado de uma combinação de pesquisa e discussões com o cliente. A partir desses elementos, iniciou-se a experimentação de várias combinações e *layouts*, buscando uma estética que fosse simples, equilibrada e harmônica.

A presença da flor na marca representa a natureza e sua importância. Esse elemento foi um pedido pessoal do cliente para integrar a identidade visual, o que indica a conexão emocional do laboratório com a natureza e seu compromisso com preservação e estudo da mesma.

A abelha é um símbolo que representa as áreas de meliponicultura e entomologia. Assim, sua escolha foi apropriada, pois essas áreas estão diretamente ligadas ao estudo e à pesquisa de insetos, incluindo abelhas.

O elemento de DNA na marca simboliza a área de patologia e é um símbolo universal de biologia e ciência, representando a pesquisa e a análise detalhada que ocorre em um laboratório de patologia. Várias iterações foram feitas para refinar a marca, até que todos concordassem que ela capturava com precisão a essência e as intenções do laboratório.

Figura 4 – Marca desenvolvida para o Lemp e sua variação.



Fonte: Acervo PET Design/Ufam, 2023.

O resultado final é uma marca que cumpre seu propósito prático de identificação e transmite uma mensagem visual, comunicando claramente a missão do laboratório. Isso pôde ser comprovado a partir do *feedback* positivo, recebido pela tutoria da coordenação do Lemp.

De modo semelhante ao primeiro projeto apresentado, o empenho e a dedicação dos(as) petianos(s) sobressaíram-se frente às limitações e dificuldades impostas pelo dia-a-dia e por todas as tarefas e responsabilidades que muitos acadêmicos de Design enfrentam, sejam elas de locomoção, material e ferramentas ou falta de bolsas que os ajudem financeiramente a se manterem presentes na Universidade.

Além das atividades supracitadas, o grupo PET Design, no presente ano de 2023, obteve duas bolsas de curso básico de inglês do projeto CEL Ufam; esteve presente na Feira Norte do Estudante, com a palestra intitulada “O curso de Design e o PET Design”, apresentada pela tutora, em conjunto com o petiano José Victor Uchôa; aprovação da oficina “*Canva*: conceitos visuais e cores para a construção de apresentações”, no EnaPet 2023, a ser ministrada pela petiana Letícia Lima.

Ainda para 2023, o grupo tem prevista sua participação em duas ações de capacitação de petianos(as), quais sejam: “Oficina de estêncil” e “Oficina de impressora 3D”, ambas a serem oferecidas pelo Projeto Super Ufam.

3 Considerações Finais

Ao longo dos seus 13 anos de existência, o PET Design Ufam vem buscando cada vez mais formas de capacitar e especializar seus discentes, seja por meio de pesquisa, ensino e extensão ou até mesmo, por meio de cursos de capacitação, conforme pudemos verificar no histórico de atividades desenvolvidas pelas gestões que passaram pelo grupo.

Visando manter a qualidade dos projetos das gestões anteriores, a gestão atual tem estudado, juntamente com os(a) “petianos(as)”, em suas reuniões mensais, formas de estreitar as relações entre os participantes do PET Design e o público que atende. Isso pode ser observado nos trabalhos realizados, tanto pelas oito equipes de atividades fixas, citadas anteriormente, quanto pelas duplas que executam demandas em conjunto e pelos *feedbacks* recebidos dos “clientes”.

Assim, após superação de desafios impostos às gestões anteriores do PET e à atual, como reestruturação da sala (manutenção de computadores e mobília); a ambientação, com móveis e instalação de centrais de ar-condicionado, principalmente, que levou à melhor integração do grupo; a um ambiente mais aconchegante para o trabalho em equipe; a proposição de novas atividades; a criação de novas equipes (controle de materiais e site); e a escuta ativa do grupo, o que ajudou a solucionar as “dores e queixas” dos(as) petianos(as) e vem proporcionando evolução contínua do grupo.

Nesse contexto, percebemos que com boa vontade e esforço de todas as partes – tutor, colaboradores(as) e petianos(as) – os desafios podem ser superados e o trabalho pode ser executado com a mesma qualidade, desde a criação do PET. Enfatiza-se que o PET Design Ufam existe para capacitar os discentes e criar perspectivas por meio da solução de questões projetuais relativas ao *design*. Então, “como podemos te ajudar?”

Referências

BRAGA, Patrícia dos Anjos; RUSCHIVAL, Claudete Barbosa; MOTA, Sheila Cordeiro. **Design UFAM: 25 anos**. Manaus: Reggo Edições, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial: Manual de Orientações Básicas**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2013.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

HEINTLINGER, Paulo. **Tipos & fontes: manual de typeface design, caligráfico e tipográfico**. 2016. Disponível em: <http://tipografos.net/ebooks/tipos-e-fontes.html>. Acesso em: 29 set. 2023.

LEAL, Leopoldo. **Processo de criação em design gráfico: pandemonium**. São Paulo: Editora Senac, 2020.

PET DESIGN. **Quem somos**. 2023. Disponível em: <https://petdesign.sites.ufam.edu.br/quemsomos.html>. Acesso em: 20 set. 2023.

PROJETO SUPER. **Sobre o SUPER**. 2020. Disponível em: <https://super.ufam.edu.br/sobre/>. Acesso em: 28 set. 2023.

SAMARA, Timothy. **Evolução do design: da teoria à prática**. Porto Alegre: Bookman, 2010.



3

PET CONEXÕES E SABERES COMUNIDADE QUILOMBOLA E COMUNIDADE DE CAMPO: transformando o ensino em metodologia da pesquisa qualitativa em saúde

Wenddly Muryelle Lima de Oliveira
Kaique da Silva Macedo
Marcus Anthony Matos Pedra
Rhafaella Rocha Rosa de Lima
Nicolly Rodrigues Braga
Arlisson de Souza Pereira

Ani Caroline Alves de Oliveira
Vitor Hugo Leocadio de Oliveira
Lucas Oliveira Braga
Maurício Campos de Sousa
Andreian Lucas e Souza
Valéria Rodrigues

PET Conexões de Saberes: Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo da Ufac,
E-mail: pet.conexcomqc@ufac.br

Resumo

Este relato de experiência descreve a implementação e os resultados de um curso de extensão em Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde, oferecido aos estudantes de graduação em enfermagem, medicina, fisioterapia, educação física e docentes. O curso foi planejado para capacitar discentes e docentes sobre pesquisa qualitativa e proporcionar-lhes uma perspectiva diferenciada da abordagem tradicional. Durante o curso, os discentes foram expostos a conceitos fundamentais da pesquisa qualitativa, desenvolveram habilidades de entrevista, observação e análise de dados, e exploraram questões éticas relacionadas à pesquisa em saúde. Além disso, foram incentivados a aplicar os conhecimentos adquiridos em projetos práticos que abordam questões de saúde do cotidiano. Os resultados demonstraram que o curso enriqueceu a compreensão dos estudantes sobre as complexidades de saúde, preparou-os para uma comunicação mais eficaz com os pacientes e estimulou a inovação em suas abordagens à prática profissional. Esta experiência destaca a relevância de cursos de pesquisa qualitativa em saúde na formação de profissionais desta área, mais completos e sensíveis ao contexto, capazes de enfrentar os desafios em constante evolução no campo da saúde.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa; Saúde; Extensão.

1 Introdução

O grupo PET Conexões e Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade de Campo (PET Conexões) oportunizou a formação científica interdisciplinar entre graduandos e docentes da Universidade Federal do Acre (Ufac) a partir do Curso de Extensão Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde.

A formação de profissionais de saúde é uma missão complexa e desafiadora, exigindo o compartilhamento de conhecimentos sólidos, habilidades clínicas e uma compreensão abrangente das necessidades de saúde dos usuários que utilizam os serviços públicos de saúde, e que poderá contribuir com a qualidade desses serviços ofertados (Silva; Muhl; Moliani, 2015; Dantas; Amorim, 2023).

Entretanto, os currículos dos cursos de graduação em enfermagem, medicina, saúde coletiva e em educação física costumam enfatizar fortemente abordagens quantitativas de pesquisa, muitas vezes, deixando de lado uma dimensão igualmente importante da prática clínica: a compreensão das experiências, perspectivas e contextos dos usuários (Abreu, 2009).

O método qualitativo visa à compreensão dos fenômenos, em profundidade, ao buscar as perspectivas, além de auxiliar no entendimento de como os indivíduos concebem a sua experiência com a realidade, a atribuição de significado e se comportam em relação a ela. Desse modo, a pesquisa qualitativa em saúde surge como uma abordagem fundamental que complementa a formação tradicional, proporcionando uma visão mais holística e sensível ao contexto das questões de saúde pública (Dias; Gama, 2019; Nunes, 2019).

Diante do exposto, este relato de experiência visa destacar a importância da Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde na formação dos graduandos na área da saúde, descrevendo a implementação de um curso de extensão projetado para promover essa abordagem. Outrossim, esse curso favoreceu o vínculo interdisciplinar, ampliando a comunicação e compreensão contextual, preparando-os no âmbito acadêmico-profissional.

1.1 O CURSO

A formação de grande parte dos profissionais da saúde é predominantemente técnica, sem conteúdo das Ciências Humanas, em geral, dicotomizado em Ciências básicas e Ciências clínicas. Preparados para tratar tecnicamente doenças, mas com dificuldade de olhar o paciente dentro do contexto histórico, social, psíquico e biológico em que estão inseridos, esse é o perfil dos profissionais formados na estrutura tradicional de ensino das instituições. Portanto, percebemos que não se dá prioridade às questões que envolvem a existência e experiência humana em sua plenitude.

Porém, a iniciativa do curso de metodologia de pesquisa qualitativa, que foi ofertada a todos os discentes da comunidade acadêmica da Ufac, com o propósito de estimular e aprofundar o método qualitativo como uma abordagem indispensável para a formação profissional, também se propôs a mudar as perspectivas do ‘fazer’ saúde dos profissionais da área formados na Ufac.

O curso de extensão, com 85h, aberto ao público acadêmico e da comunidade, utilizando de uma metodologia ativa, com ênfase na articulação teórico-prática, com reflexão e problematização, teve como objetivo a introdução em teorias, técnicas e práticas mais utilizadas na pesquisa qualitativa, a fim de preencher as lacunas na formação de profissionais de saúde. Ao final do curso, o aluno conheceria as principais aplicações da pesquisa qualitativa, como planejar a pesquisa, a definição do modelo de análise teórico-conceitual, as metodologias, as técnicas, formas de coletar, tratar e validar dados qualitativos, além de saber como respeitar os aspectos éticos e a escrita científica para posterior publicação.

A modalidade do curso incluiu aulas com apresentação e discussão de artigos e textos sobre a pesquisa qualitativa e ao final, os alunos apresentaram uma minuta de artigo científico. A avaliação do curso pelos alunos mostra uma percepção positiva, com superação das expectativas e ampliação dos conhecimentos adquiridos.

No decorrer do curso, pudemos perceber a transformação na compreensão dos alunos quanto ao olhar sobre ciência e pesquisa, a ampliação da percepção subjetiva do exercício profissional, sobre a permanente transformação do conhecimento e a comprovação teórico-prática de que o método qualitativo produz conhecimento útil e aplicável, já que o trabalho assistencial abarca uma complexidade para a qual é necessário um olhar para além do quantitativo.

1.2 O RELATO

A pesquisa qualitativa é uma metodologia que busca compreender aspectos do comportamento, modos de cuidar da saúde, do adoecimento, da ação de grupos, a fim de estimular um entendimento profundo de algo sob a perspectiva do indivíduo, do pesquisador e do profissional. Sendo assim, foi abordado no decorrer do curso, como é desenvolvida a pesquisa qualitativa e o quanto ela pode enriquecer a educação e o conhecimento dos estudantes.

O grupo foi sendo conduzido progressivamente, aos métodos utilizados em cada um dos tipos de pesquisa, diferenciando a pesquisa tradicional (quantitativa), que busca uma objetividade, generalização e mensuração de variáveis, e a pesquisa qualitativa, que se baseia em paradigmas interpretativos, buscando compreensão, interpretação e significado para os fenômenos sociais e contextuais (Teixeira, 2003).

A ampliação da perspectiva sobre a pesquisa qualitativa permitiu que se compreendesse, além dos números e dados estatísticos, explorando as riquezas das narrativas e das experiências humanas. Isso resultará em profissionais mais compassivos e sensíveis às necessidades dos pacientes, ajudando no desenvolvimento de abordagens mais voltadas para as necessidades dos pacientes e menos para a patologia. A pesquisa qualitativa requer habilidades de comunicação aprimoradas para conduzir entrevistas, facilitar grupos focais e interpretar dados qualitativos. Isso é essencial para interação eficaz entre profissionais e pacientes (Fraser; Gondim, 2004).

Foi possível ainda aproveitarmos a oportunidade de participar de um curso de Metodologia de Pesquisa Qualitativa, que se revelou uma experiência verdadeiramente excepcional nesta jornada acadêmica. O curso foi diferente de tudo que já se havia vivenciado durante a graduação, trazendo abordagens que geralmente são reservadas para a pós-graduação. Por isso, é importante compartilharmos um pouco sobre essa experiência.

1.3 APLICAÇÕES DA PESQUISA QUALITATIVA

No início do curso, foram apresentadas várias possibilidades de aplicação da pesquisa qualitativa na área da saúde. Ficamos impressionados com a amplitude das possibilidades que essa abordagem oferece. Aprendemos que a pesquisa qualitativa não se limita apenas a entrevistas e questionários, mas pode ser aplicada em estudos de caso, observações participativas, análise de conteúdo e muito mais. Isso revelou a riqueza de *insights* que podemos obter ao explorar as experiências e perspectivas dos indivíduos em nosso campo.

Além disso, a valorização da subjetividade dentro da pesquisa qualitativa ampliou horizontes e fez com que conceitos, estabelecidos sob uma ótica quantitativa, fossem ressignificados. Assim, pode-se ver uma nova forma de se fazer pesquisa e valorizar aspectos humanos, tais como o sentimento, antes não vistos como ciência. Relatar e captar as sensações e sentimentos saiu de um local desvalorizado e de negação da ciência, devido a uma formação acadêmica cartesiana, para um local de igualdade com os aspectos quantitativos e objetivos.

1.4 MODELOS DE ANÁLISE

Uma das partes mais desafiadoras e estimulantes do curso foi a exploração dos diversos modelos de análise usados na pesquisa qualitativa. Fomos expostos a uma variedade de ferramentas analíticas, que nos permitiram interpretar e compreender profundamente os dados que coletamos. Dentre elas, análise do conteúdo que pode ser utilizado para encontrar sentido em um documento, bem como a antropologia, que contribuiu para a compreensão das práticas de saúde em vários aspectos da vida humana. Foi possível

entender como esses modelos podem ajudar a dar forma a nossas descobertas e aprofundar nossa compreensão sobre os temas que investigamos.

1.5 TÉCNICAS DE PESQUISA QUALITATIVA

A técnica escolhida para coletar os dados influencia diretamente nos resultados da pesquisa, dessa forma, é essencial que o método de coleta esteja de acordo com os objetivos a serem alcançados. Assim, foram apresentadas as entrevistas semiestruturadas, grupos focais e as observações participantes, em configurações de cuidados de saúde. Os professores estiveram sempre oferecendo exemplos práticos, o que foi fundamental para consolidar nosso aprendizado teórico e nos deu uma visão realista do que implica realizar pesquisa qualitativa na área da saúde.

1.6 COLETA, TRATAMENTO E VALIDAÇÃO DE DADOS QUALITATIVOS

Para alcançar o objetivo final de pesquisa é necessário técnica e instrumentos de coleta de dados que garantam a interpretação correta e aprofundada dos fenômenos, sendo que a garantia de qualidade interpretativa ocorre pelo rigor da coleta, triangulação entre as técnicas e uma base referencial teórica bem estabelecida. Existem diversas formas de coletar dados dentro da pesquisa qualitativa, como questionários, entrevista, análise de documentos e, aliada a todas as formas de obtenção de dados, está a observação, técnica crucial e dependente da capacitação do observador para que seja realizada com maestria.

Dessa maneira, uma parte crucial do curso foi dedicada à coleta, tratamento e validação de dados qualitativos. Aprendemos a importância de manter rigor na coleta de dados, garantir a confiabilidade e a validade dos resultados e utilizar *software* de análise qualitativa para organizar e analisar nossos dados de maneira eficaz. Essas habilidades são essenciais para qualquer pesquisador que deseja realizar um estudo qualitativo com eficiência.

Além disso, durante o curso foi possível adquirir uma visão mais ampla sobre o conceito de dados e das possibilidades de obtê-los. Diferente da pesquisa quantitativa, a qual busca restringir ao máximo a subjetividade, a pesquisa qualitativa valoriza buscar o que não é mensurável e objetivo aos olhos da pesquisa quantitativa. A partir disso, as técnicas qualitativas buscam ampliar respostas, captar a maior quantidade de informação e valorizar aspectos não mensuráveis.

A respeito das técnicas de coleta, é notória a importância depositada na qualidade do dado/relato obtido. Os fatores que podem servir de ruídos durante a coleta são mensurados da forma mais minuciosa possível, para que não sejam dados obtidos de forma equivocada. Com isso, há um cuidado na forma de manejo tanto de entrevistas quanto de análise de relatos, como pensar nas condições nas quais os dados foram obtidos, o confor-

to do entrevistado, a possibilidade de interferência, por medo; tudo isso entra como fator a ser mensurado antes de se pensar na forma de captar os dados. Assim, o tratamento e a validação de dados qualitativos tornam-se etapa essencial para a qualidade da pesquisa.

2 Considerações Finais

Diante do exposto, destaca-se a importância na implantação do ensino do método qualitativo dentro da grade curricular dos cursos da área da saúde. O entendimento dessa abordagem, principalmente voltado à pesquisa, como ocorreu por meio da realização do Curso de Extensão de Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde, permite que haja a ampliação do referencial teórico, que antes estava restrito apenas a um método quantitativo, onde não se buscava a análise da condição do paciente como um todo, e os fatores que influenciavam para tais resultados atingidos.

Portanto, é importante para a qualificação dos profissionais da saúde que haja essa experiência e conhecimento durante, principalmente, a graduação, com o intuito de ampliar habilidades pessoais e expandir os conhecimentos, já intensamente divulgados e replicados durante toda e qualquer formação na área da saúde.

Referências

ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas - necessidade pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas.** 2009. 105f. Orientadores: Prof. Dr. Waldomiro Carlos Manfroi e Profa. Dra. Carmen Lucia Bezerra Machado. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18510/000729487.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira; AMORIM, Karla Patrícia Cardoso. Aspectos teórico-metodológicos em pesquisa qualitativa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 5, p. 1589-1590, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9BgvLVmcmghPbD49YSctF67N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.

DIAS, Sônia; GAMA, Ana. **Introdução à Investigação Qualitativa em Saúde Pública.** São Paulo: Almedina Brasil, 2019.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussão sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia**, Ribeirão Preto, SP, v. 14, n. 28, p. 139-152, ago. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paideia/article/view/6182/7713>. Acesso em: 18 set. 2023.

NUNES, Everardo Duarte. Dois exemplos de construções narrativas na sociologia da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.

24, p. 3463-3468, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xKMNhh79kvDPm8s3K33fNRt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, Lucas A.; MUHL, Camila; MOLIANI, Maria M. Ensino médico e humanização: análise a partir dos currículos de cursos de medicina. **Psicologia Argumento**, Curitiba, PR, v. 33, n. 8, p. 298-309, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20171/19461>. Acesso em: 18 set. 2023.

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, RS, v. 1, n. 2, p. 177-201, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/84/41>. Acesso em: 18 set. 2023.

Anexos

Imagem 1 – Registro fotográfico de um dos encontros para discussão de artigos.



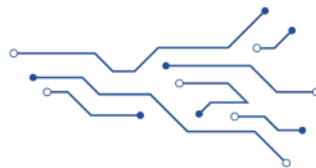
Fonte: Acervo do PET Conexões e Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade de Campo, 2023.

Imagem 2 – Registro fotográfico dos alunos do Curso Diante da Metodologia da Pesquisa Qualitativa em Saúde



Fonte: Acervo do PET Conexões e Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade de Campo, 2023.

4



ABRIL INDÍGENA: impressões de uma atividade de Ensino, Pesquisa e Extensão

Alvaro Apurinã
Angela Nunes Silva Manchineri
Clécio Ferreira Nunes
Elcio Severino da Silva Filho Manchineri
Ernizia Borges Sereno Kaxinawá
Francisco Batista da Silva Manchineri
Jhonnatan Apurinã
José Ruy do Nascimento Xokó
Ketlen Lima de Souza Apurinã

Liliane Araújo Maia Puyanawa
Paulo Henrique Mesquita Cândido Apurinã
Queren Souza de Castro Manchineri
Ruwi Costa Silva Manchineri
Thalia Coutinho Fernandes
Wanderson Rodrigues Domingos Kaxinawá
Wuriu Costa Silva Manchineri
Aline Andréia Nicolli

PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas da Ufac, E-mail: pet.conexind@ufac.br

*Não existe uma 'cara de índio',
mas sim uma identidade
que nos torna pertencentes a um povo.
(Kambeba, Márcia Wayna)*

Resumo

Este trabalho tem a intenção de apresentar o relato de uma experiência desenvolvida pelo Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, da Universidade Federal do Acre (Ufac), ao longo do ano de 2023. A atividade, denominada Abril Indígena, integra nosso plano de trabalho, e se desenvolve anualmente, sob diferentes formas. Neste ano, partimos do pressuposto de que queríamos, por meio dela, contactar estudantes da Educação Básica para, de alguma forma, compartilhar aspectos da História, da Cultura e dos Saberes dos Povos Indígenas que se fazem representar no nosso Grupo, quais sejam: Apurinã, Kaxinawá [Huni Kuin], Manchineri, Puyanawa, Shanenawa e Xokó. Além disso, objetivávamos realizar uma ação que não encerrasse suas atividades no mês de abril. Dito de outra forma, queríamos um Abril Indígena que pudesse se manter ativo durante os meses necessários para atender à demanda que, porventura, recebêssemos e, mais do que isso, promover uma reflexão sobre a importância de conhecer a história e a cultura indígena, abordando-a, por exemplo, em âmbito escolar, ao longo do ano todo, e não somente no dia 19 de Abril. Os resultados foram surpreendentes, posto que desenvolvemos um número muito maior de atividades do que imaginávamos, uma vez que o Grupo foi convidado a estar em diferentes espaços educacionais e a trocar experiências com estudantes de diferentes níveis e modalidades de ensino.

Palavras-chave: Saberes; Cultura; Povos Indígenas; Educação Básica; Acre.

1 Introdução

Este texto apresenta o relato de uma experiência desenvolvida no contexto das ações, caracterizadas pela indissociabilidade dos princípios de ensino, pesquisa e extensão, do Grupo Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, da Universidade Federal do Acre (Ufac), programa financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento pela Educação (FNDE). A ação sobre a qual nos referimos compõe nosso plano de trabalho sob a denominação Abril Indígena. Neste ano de 2023 nos propusemos a problematizar aspectos da história, dos saberes e da cultura dos povos indígenas que se fazem representar no Grupo. Assim sendo, podemos dizer que o objetivo primeiro do Abril Indígena, versão 2023, foi divulgar a diversidade que caracteriza a presença indígena no Brasil, no Acre e na Universidade Federal do Acre, em termos de história e cultura de um povo. Além disso, pretendíamos de alguma forma, realizar atividades para além do mês de abril, como forma de pensar a inserção da temática, especialmente, em âmbito escolar/acadêmico mais abrangente do que uma situação pontual.

Para tanto, organizamos um conjunto de apresentações, com abordagem teórica e prática, de forma a contemplar os Povos Indígenas Apurinã, Kaxinawá [Huni Kuin], Manchineri, Puyanawa, Shanenawa e Xokó. Destacamos que eles não caracterizam necessariamente os Povos do Estado do Acre, ou ainda da região Norte do país, mas sim aqueles que estão representados pela presença de petianas e petianos, no nosso Grupo. Dito isso, pensamos ser pertinente esclarecer que o Povo Apurinã está presente no sul do Amazonas, mais precisamente no município de Boca do Acre; e o Povo Xokó na região Nordeste, mais especificamente nas Ilhas de São Pedro e Caiçara, no município de Porto da Pedra, no estado do Sergipe.

Apresentadas as considerações iniciais, a partir de agora relataremos os aspectos metodológicos que envolveram o planejamento e execução das atividades desenvolvidas. Inicialmente, destacamos que a ação foi composta por um conjunto de 16 atividades desenvolvidas, como já dito, no contexto da ação denominada Abril Indígena. Além disso, os resultados deste trabalho, por meio do qual problematizamos os aspectos principais das possibilidades de divulgação, em contexto escolar, de aspectos teóricos e práticos acerca dos Povos Indígenas Apurinã, Kaxinawá [Huni Kuin], Manchineri, Puyanawa, Shanenawa e Xokó, foram analisados a partir dos preceitos da abordagem qualitativa.

Assim, em termos metodológicos, ressaltamos a opção pela abordagem qualitativa porque, segundo Minayo (2002, p. 15), ela se ocupa do estudo de questões que permeiam a realidade social, e esta, por sua vez, “é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda riqueza de significados dela transbordante”.

Dito isso, após a apresentação dos elementos principais que justificam, e caracterizam, o presente Relato de Experiência, destacamos que o texto está organizado da seguinte

te forma: primeiramente, o leitor acessará aspectos que caracterizam a história, os saberes e a cultura dos povos indígenas que se fazem representar no Grupo. Depois, temos alguns aspectos metodológicos. Na sequência, está o relato da experiência, a partir das diferentes abordagens realizadas, de forma a evidenciar as principais possibilidades e limitações das atividades desenvolvidas. Por fim, é possível encontrar as considerações finais.

1.1 SABERES E A CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS

Como dito anteriormente, as apresentações foram organizadas considerando os Povos Indígenas que se fazem representar no Grupo PET. Assim, cabe indicar que somos um grupo constituído por 16 estudantes indígenas. Quinze de nós representam Povos Indígenas amazônicos, e um representa um Povo nordestino, mais especificamente o Povo Xokó, conforme apresentamos na figura 1.

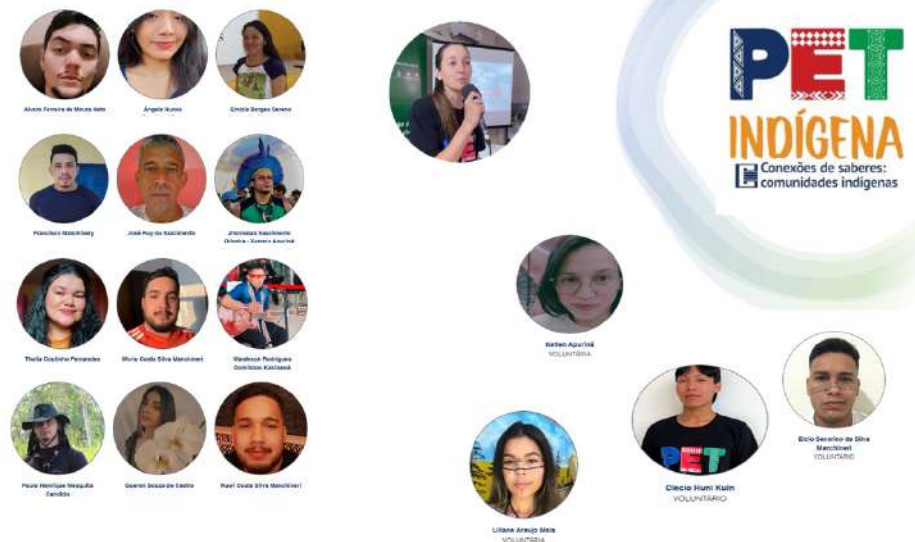
Figura 1 – Povos Indígenas representados no Grupo PET
Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas – Ufac



Fonte: Acervo dos Autores, 2022.

Destarte, iniciávamos as apresentações falando da composição do Grupo, Figura 2, do seu compromisso com o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão, bem como os objetivos e as atividades desenvolvidas pelo Grupo a partir do Plano de Ação, ressaltando a finalidade da atividade denominada Abril Indígena, figura 3, vejamos:

Figura 2 – Equipe do PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas



Fonte: Acervo dos Autores, 2022.

Figura 3 – Equipe do PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas



Fonte: Acervo dos Autores, 2021.

Depois, seguíamos falando de questões específicas que caracterizam a história, cultura e saberes dos povos indígenas Apurinã, Kaxinawá [Huni Kuin], Manchineri, Puyanawa, Shanenawa e Xokó. Nesse caso, cada grupo com o qual interagíamos tinha a oportunidade de conhecer, com maior profundidade, questões sobre o Povo Indígena considerado naquela apresentação. De toda forma, as diferentes apresentações que fizemos se estruturam da seguinte maneira:

- » Aspectos Gerais;
- » Território;
- » História;
- » População e Características;
- » Organização Social;
- » Festas e Rituais;
- » Educação Escolar;
- » Atividades Produtivas.

Desse modo, cabe apresentar alguns aspectos que caracterizam, mesmo que de forma breve, a história, cultura e saberes de cada Povo:

2 Apurinã

O Povo Apurinã afirma compreender um pouco da língua Kaxarari, em razão de sua saída comum da terra sagrada, segundo versa sua mitologia. O Povo Apurinã vive em diversas Terras Indígenas. Hoje, seu território se estende do baixo Rio Purus até Rondônia, espalhado nos municípios de: Boca do Acre, Pauini, Lábrea, Tapauá, Manacapuru, Beruri, Manaquiri, Manicoré (este último na TI Torá), no estado do Amazonas.

Existem indígenas Apurinã morando em várias cidades do país, como na cidade de Rio Branco, no Acre, e em Espigão do Oeste, localizada ao sul do estado de Rondônia, numa aldeia na Terra Indígena Roosevelt, do povo Cinta Larga, com quem alguns são casados.

Há, na sociedade Apurinã, uma divisão entre duas metades exogâmicas, as quais são denominadas de Meetymanety e Xuwapurynyry, que também são conhecidas como os guerreiros e os pacificadores. A primeira metade é tradicionalmente representada pela figura de Kyãty (cobra jiboia), e a outra, por Waimãnhary (cobra sucuriju). As festas Apurinã recebem o nome genérico de Xingané, e são desde pequenas cantorias noturnas até grandes eventos, com participação de muitas aldeias, muita comida, vinho de macaxeira, banana, patuá e combustível.

3 Kaxinawá [Huni Kuin]

O Povo Indígena Huni Kuĩ ou Huni Kuin (Kaxinawá) possui uma população estimada de 14 mil integrantes no Brasil, concentrada especialmente em Feijó, Tarauacá, Jordão, Marechal Thaumaturgo e Santa Rosa – estado do Acre. A denominação Huni Kuĩ representa a indicação de que é o próprio povo, “nós mesmos”. Desta forma, Huni é a denominação de ‘homem’, ‘gente’, e kuĩ é esse mesmo, é o verdadeiro, de modo que, Kaxi-

nawá surge do contato entre nós e, atualmente, é entendido como um nome pejorativo. Por isso, Huni Kuĩ.

Em relação às Terras Indígenas (TI), temos o seguinte: TI Kaxinawá do Seringal Curralinho (em identificação); TI Alto Rio Purus (263.130ha); TI Igarapé do Caucho (12.318ha); TI Katukina/Kaxinawá (23.474ha); TI Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu (31.277ha); TI Kaxinawá da Colônia Vinte e Sete (105ha); TI Kaxinawá do Baixo Jordão (87.293ha); TI Kaxinawá do Rio Humaitá (127.383ha); TI Kaxinawá do Rio Jordão (87.293ha); TI Kaxinawá Nova Olinda (27.533ha.); TI Kaxinawá Praia do Carapanã (60.698ha); TI Kaxinawá Seringal Independência (14.750ha).

Os kene Kuĩ [desenhos verdadeiros, grafismos] representam uma parte intrínseca da identidade do povo Huni Kuĩ e encontram-se em todas as manifestações artísticas e nos artefatos tradicionais desse Povo. Inscritos nas vestimentas, cerâmicas, tecelagens, adornos e nas pinturas corporais, os grafismos representam uma estética única, conectada com a cosmologia e história do povo.

4 Manchineri

Manchineri significa Maxineru que por sua vez, é o mesmo que “Povo da Árvore Tamamuri”. O Povo Mascho Piro são os povos indígenas da Amazônia peruana, que compartilham o mesmo dialeto (Yine) com os Manchineris do Brasil. Além do idioma, compartilham o sistema sócio-cosmológico. Divisão dos Manchineris: a) Manxineru (Povo da Árvore Tamamuri); b) Koshichineru (Povo do Pássaro Pequeno); c) Nanchineru (Povo Faminto); d) Getuneru (Povo do Sapo); e) Gimnumero (Povo da Cobra).

Os Manchineri ocupam atualmente, uma parte da região sul do estado do Acre, no Brasil, e outros pontos no Peru e Bolívia. Em território brasileiro, os Manchineri são hoje um povo que se encontra dividido entre as Terras Indígenas Mamoadate e do Seringal Guanabara, que ficam situadas no município de Assis Brasil. Os Manchineris também podem ser encontrados no município de Sena Madureira.

Além disso, as Terras Indígenas são “territórios de ocupação tradicional”, bens da União, reconhecida aos Povos a posse permanente e o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos. A Terra Indígena Mamoadate, já reconhecida oficialmente, compreende dois povos indígenas – Manchineri e Yaminawá. A Terra Indígena do Seringal Guanabara, ainda em fase de identificação, abriga apenas o povo Manchineri.

5 Puyanawa

Os Puyanawa sofreram, assim como muitos Povos Indígenas do Acre, com o crescimento das atividades extrativistas da borracha e do caucho, no início do século XX.

Desde os primeiros contatos, em 1913, os Puyanawa foram expropriados de suas terras, catequizados e educados em escolas, que proibiam a expressão de qualquer traço de sua cultura. Os sobreviventes foram forçados a trabalhar nos seringais e viram rapidamente o seu modo de vida ser ceifado em decorrência dos métodos utilizados pelos “coronéis da borracha”. Somente com o início do processo de demarcação de seu território, em 2000, a cultura Puyanawa voltou a ser valorizada pelos próprios indígenas, que têm se esforçado para retomar sua língua nativa e suas tradições.

Em relação à utilização do cocar, cabe destacar que é uma característica marcante dos Povos Indígenas, porém, nem todos utilizam o cocar produzido, especificamente, com penas. Na aldeia Puyanawa, por exemplo, somente os homens utilizam cocar e somente as lideranças utilizam cocar de pena de gavião. Além disso, o Pajé é o líder espiritual e o Cacique, a liderança do povo.

6 Shanenawa

O Povo Shanenawa habita a região norte central do estado do Acre, à margem esquerda do rio Envira, no município de Feijó, onde se distribuem em quatro comunidades: Paredão, Cardoso, Nova Vida e Morada Nova. Sobre a origem do Povo Shanenawa, a literatura sugere que este povo não habitava a região do Envira, anteriormente.

Segundo alguns indígenas idosos, o povo teria migrado para essa região vindo de outras áreas situadas no alto do Rio Gregório, em virtude das *correrias*¹. Os Shanenawa possuem uma organização centralizada na figura de poder do Cacique (termo que vem sendo substituído por “liderança”, nos últimos tempos). O cargo de liderança é hereditário. À liderança cabe o dever de se dedicar inteiramente aos interesses da comunidade, representando-a em contatos com autoridades públicas entre os não indígenas. A liderança usufrui do poder máximo de decisão, porém, as decisões mais importantes são tomadas de forma coletiva, em reunião com outros membros importantes da etnia.

Em termos de danças e brincadeiras, destaca-se o *Mariri*, que não tem data para acontecer, porém, é mais comum ocorrer no verão, devido à maior facilidade de trânsito nas aldeias. Qualquer membro do grupo pode participar da dança, desde que ensaie as cantigas ensinadas pelos seus antepassados. Na ocasião, os membros se pintam de urucum e jenipapo, e vestem um saiote feito com tiras de Envira. A brincadeira da cana-de-açúcar, que se desenrola em torno de um dos homens que disputa um pedaço do fruto com uma ou mais mulheres, é outro destaque do Povo Shanenawa.

1 Perseguições armadas aos povos indígenas que acompanharam a abertura e a instalação dos seringais no Acre, no final do século XIX e início do século XX (disponível em: *Google*)

7 Xokó

O Povo Xokó vive, em sua maioria, nas aldeias Ilha de São Pedro e Caiçara, situadas no município de Porto da Folha, na Ilha São Pedro, em Sergipe. A população Xokó totaliza hoje cerca de 400 pessoas, representadas pelo Cacique, responsável pela condução dos assuntos materiais, administrativos e sociais da comunidade; e o Pajé, que conduz os rituais sagrados. Os Xokós (Xocós) são um Povo Indígena que se utiliza da língua portuguesa originalmente, e compõem a única tribo indígena existente em Sergipe. A comunidade foi identificada pelos jesuítas no século XVI, mas acabou sendo expulsa de lá. Em decorrência dos processos de colonização, seu cotidiano é muito semelhante ao das populações rurais de baixa renda, que vendem sua força de trabalho nas diferentes atividades agropecuárias da região.

Ser Indígena Xokó, na Ilha de São Pedro, é conhecer o segredo do Ouricuri desde a primeira infância. Além disso, pressupõe viver da caça, pesca, agricultura de subsistência e da colheita de frutos. Hoje, no entanto, a pesca encontra-se escassa, devido à barragem de Xingó, que represa as águas, tomando o rio São Francisco. Por isso, além da agricultura de subsistência e da colheita de frutos, com destaque para o cultivo do milho, feijão, algodão, macaxeira e coco, exploram a agropecuária bovina e de pequenos animais, como caprinos e ovinos.

8 Alguns Aspectos Metodológicos

No contexto da abordagem qualitativa optamos pela apresentação de um Relato de Experiência (RE) que, em perspectiva epistemológica, expandida a partir das singularidades, é um importante produto científico, pois se refere a uma construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico (Daltro; Faria, 2019).

Além disso, de acordo com Minayo (2004), trata-se de um processo descritivo e interpretativo que está definitivamente, atravessado pelo olhar/leitura do pesquisador, ao tempo em que o ato de compreender também está relacionado ao universo existencial, campo que não admite a produção de verdades unívocas. Pelo contrário, compreende a produção do conhecimento como processo, sempre polissêmico, que abrange a cultura.

A descrição da ação, nesse sentido, implica na consideração de que foram realizadas 16 atividades, em diferentes escolas, com diferentes níveis e modalidades de ensino.

Dessa forma, na Tabela 01 apresentamos o perfil destes espaços que nos acolheram e participaram das atividades propostas.

Tabela 1 – Espaços, Públicos e Povos Indígenas

Povo Indígena	Espaço da atividade	Público
Puyanawa	Anglo Acre	Ensino Médio
	Instituto Federal do Acre (Ifac)	Ensino Médio
	Escola Sesi - Acre	Educação Infantil
Apurinã	Colégio de Aplicação (Cap-Ufac)	Ensino Fundamental II
	Universidade Federal do Acre (Ufac)	Especialização
	Colégio de Aplicação (Cap-Ufac)	Ensino Fundamental II
	Escola Sesi - Acre	Educação Infantil
Kaxinawá / Huni Kuin	Instituto Federal do Acre (Ifac)	Ensino Médio
	Escola Sesi - Acre	Educação Infantil
	Escola Sesi - Acre	Ensino Fundamental I
	Escola Francisco de Paula Leite Oiticica	Educação Infantil
	Escola Francisco de Paula Leite Oiticica	Ensino Fundamental I
	Universidade Federal do Acre (Ufac)	Ensino Superior
Shanenawa e Xokó	Escola Estadual Raimundo Gomes	Ensino Fundamental II
	Escola Estadual Armando Nogueira	Ensino Médio
Manchineri	Escola Luzia Batista de Souza	EJA

Fonte: Acervo dos Autores, 2023.

Na Figura 4, apresentamos alguns dos Convites que foram elaborados para divulgar cada uma das atividades, destacando que elas foram desenvolvidas de abril a agosto de 2023 e envolveram um conjunto de 987 estudantes, como dito anteriormente, de diferentes escolas, níveis e modalidades de ensino. Em todas as atividades contamos com a presença de duas equipes de petianas(os): uma responsável pela apresentação e discussão referente ao seu Povo, e outra denominada de apoio, responsável pela logística da atividade, garantindo assim, que as(os) apresentadas(os) pudessem atuar tranquilamente.

Figura 4 – Convites de algumas atividades desenvolvidas



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

9 Possibilidade e Limitações das Atividades Desenvolvidas: os Relatos da Experiência

Utilizaremos esta seção para trazer alguns relatos das 16 atividades realizadas de abril a agosto de 2023, em dez Instituições de Ensino, com estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como para apresentar as principais impressões do Abril Indígena, considerando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para isso, inicialmente, apresentamos ao leitor as Figuras 4 a 7, destacando que foram momentos muito importantes, pois deram visibilidade ao Grupo PET Conexões e, mais do que isso, permitiram a divulgação de conhecimentos acerca de Povos Indígenas, especialmente no sentido de demarcação da diversidade que compõe suas histórias, saberes e culturas. Um dos fatores importantes da apresentação foi o fato de ela ter sido realizada por um(a) estudante indígena do próprio Povo. Acreditamos que tal condição confere maior legitimidade sobre o que estava sendo falado, pois a presença Indígena, a ocupação do seu lugar de fala foi, e sempre é, muito marcante.

Figura 4 – Falas Puyanawa (Ensino Médio), Manchineri (EJA) e Kaxinawá (Anos Iniciais – EF)



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 5 – Fala Kaxinawá (Ensino Médio)



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 6 – Falas Shanenawa (Anos Finais – EF) e Xokó (Ensino Médio)



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Figura 7: Falas Apurinã (Educação Infantil e Anos Iniciais – EF)



Fonte: Acervo da pesquisa, 2023.

Do movimento realizado, cabe, a nosso ver, destacar que a apresentação, para estudantes, das especificidades que marcam a história e trajetória de cada Povo, foi importante para promover reflexões sobre a importância de rompermos com certos estereótipos que muitas vezes, são criados sobre os povos indígenas. Durante a atividade, foi possí-

vel notar o interesse dos estudantes em quererem saber mais sobre o que estava sendo apresentado, bem como aprender a pronunciar de forma coletiva e em voz alta, a palavra “Puyanawa”, por exemplo.

Assim sendo, podemos assegurar que a participação das(os) estudantes foi fundamental para nos dar segurança e ratificar a nossa hipótese de que os não indígenas se interessam e querem conhecer mais sobre as especificidades e a diversidade histórica e cultural dos Povos Indígenas. Foram muitos os momentos em que percebemos que os estudantes estavam encantados com as falas que fazíamos, nos fazendo constatar o quão necessário é difundir e divulgar aspectos sobre os povos tradicionais, em especial, do Acre, pois muitas pessoas não sabem quem somos, quantos somos, como vivemos, nossas cantigas, ritos, mitos e costumes e, mais do que isso, torna-se evidente que somente por meio de interações como essas se toma consciência de que cada povo é, ao mesmo, tempo similar e distinto de outros Povos Indígenas e dos não indígenas.

Dessa maneira, abordar aspectos das diferentes etnias é, com certeza, uma forma de resistir ao sistema que, como dito, oprime e invisibiliza. É uma forma de exteriorizar as lutas e as conquistas dos povos originários e também, de permitir ao outro, no caso os não indígenas, o contato com elementos da identidade, cultura e vivências de uma nação originária, para que possam refletir sobre o real significado do dia 19 de abril e do Abril Indígena, qual seja: um movimento político, de resistências e de vitória.

Acreditamos também que muito do preconceito e da discriminação existentes se deve ao pouco contato entre indígenas e não indígenas, em termos de compartilhamento de saberes e, por isso, se a experiência do Abril Indígena, pensada desta maneira, exigiu, de um lado, intensidade e organização por parte do Grupo PET, contudo, de outro, foi uma oportunidade de conhecermos mais acerca de nós mesmos e conhecermos mais dos outros. Dito de outra forma, se constituiu como um espaço de segurança entre nós e de articulação com os outros, ainda em expansão e que nos tem permitido ocupar lugares que não imaginávamos, levando um pouco dos conhecimentos, dos saberes e cultura de cada povo que compõe o Grupo.

Em síntese, foi sem dúvida, uma experiência magnífica, pois permitiu que extrapolássemos os limites da academia e fôssemos às escolas, institutos e demais espaços educacionais, divulgando assim conhecimentos necessários para que os direitos dos povos originários sejam válidos, assim como, a visibilidade, o respeito, o interesse pelas causas dos povos tradicionais seja uma crescente entre todos os povos, posto que conhecer, desde cedo, as diferentes culturas que constituem e caracterizam o povo brasileiro pode ser, talvez, uma forma para conseguirmos compreender e respeitar as diversidades.

10 Considerações Finais

O mês de abril é marcado pela “Sexta-Feira Santa”, pelo “Domingo de Ramos” e Páscoa, pelo feriado de Tiradentes, por ser véspera do Dia do Trabalho e pelo dia 19, o dia dos Povos Indígenas. Este último tem como propósito celebrar a diversidade de culturas, identidades, histórias e lutas dos povos originários. A data gera, de alguma forma, momentos de reflexão entre indígenas e a população não indígena, e permite divulgar saberes, vivências, experiências indígenas a partir do cotidiano da aldeia e da cidade, como forma de resistência ao sistema que ainda oprime, invisibiliza e mascara, nos diferentes contextos sociais, os povos tradicionais.

Sendo assim, na perspectiva de resistência e de (re)existência é que, no mês de abril de 2023, partilhámos conhecimentos acerca dos povos indígenas em diversos espaços e com distintos sujeitos, de modalidades e níveis diferenciados de ensino. Isto é, desenvolvemos falas, palestras, bate papos entre indígenas e não indígenas na Universidade Federal do Acre, no Instituto Federal do Acre, em escolas públicas, escolas particulares e em escolas do Sistema “S”, promovendo o contato dos sujeitos que nos acolheram com aspectos referentes à história, os saberes e a cultura dos diferentes povos indígenas que compõem o Grupo PET: Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas. Foram momentos para despertarmos conscientização social e desomogenização de um imaginário, também social, que ainda perdura, quando se entende os povos indígenas como um grupo único, provido de uma única cultura, um único saber, costume, identidade, cosmologia e crença.

Para tanto, registramos mais uma vez, que somos um Grupo constituído por 15 estudantes indígenas que representam alguns povos amazônicos e um povo nordestino, mais especificamente o Povo Xokó. A divisão da organização do trabalho, da oferta da segunda edição do que chamamos Abril Indígena, se deu por Povo, e foi realizada a partir da indicação de dois grandes objetivos, quais sejam: divulgar a diversidade que caracteriza a presença indígena, no Brasil, no Acre e na Universidade Federal do Acre, em temas de história, saberes e cultura de cada povo, e realizar uma ação que não fosse pontual e não se encerrasse no mês de abril.

Dessa forma, finalizamos indicando como as atividades desta ação se organizaram, a nosso ver, em termos de ensino, pesquisa e extensão. Na perspectiva da pesquisa, destacamos o trabalho realizado quando organizamos cada uma das falas e, da mesma forma, quando produzimos o presente relato de experiência para o NortePet. Na perspectiva da extensão estão cada uma das 16 atividades realizadas, de abril a agosto, em diferentes espaços e com diferentes níveis e modalidades de ensino e, da mesma forma, a divulgação, por meio da apresentação de nossa experiência nesse Evento; e, na perspectiva de ensino entendemos que as possibilidades formativas permitiram: (a) Despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes sobre a história, a cultura e os saberes indígenas; (b) Promover o reconhecimento da diversidade (história, cultura e de saberes) que existe entre os

Povos; (c) Refletir sobre a importância de minimizar os preconceitos e os estereótipos; (d) Compreender a importância da garantia dos direitos já conquistados; e (e) Aproximar estudantes não indígenas e indígenas.

Em síntese, de tudo o que planejamos e experimentamos, ao longo desses meses, em decorrência das diferentes atividades que compuseram esta experiência, cabe uma frase: “RESPEITO passa pelo CONHECIMENTO”. Dito de outra forma, possibilitar aos estudantes não indígenas o contato com a história, os saberes e a cultura indígena é um caminho viável para garantirmos o respeito e rompermos com preconceitos.

Referências

APURINÃ, Francisco. Do licenciamento ambiental à licença dos espíritos: os “limites” da rodovia federal BR 317 e os povos indígenas. 2019. 228f. Tese (Doutorado em Antropologia). Universidade de Brasília. **RIUnB**, Brasília, 2019. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/37789/1/2019_FranciscocodeMouraC%c3%a2ndido.pdf. Acesso em: 1 out. 2023.

ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENS DO BRASIL. **Quem somos**. apiboficial.org, 2023. Disponível em: <https://apiboficial.org/sobre/>. Acesso em: 1 out. 2023.

DALTRO, Monica Ramos; FARIA, Anna Amelia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/43015/29726>. Acesso em: 1 out. 2023.

KAXINAWÁ, Joaquim Paulo Maná; *et al.* **Índios no Acre**: história e organização. 2. ed. Rio Branco: CPI, Acre, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

RICARDO, Fany; KLEIN, Tatiane; SANTOS, Tiago Moreira dos. **Povos indígenas no Brasil**: 2017-2022. 2. ed. São Paulo: ISA - Instituto Socioambiental, 2023.



5

DESAFIOS E CONQUISTAS DO TRABALHO COLETIVO NA ESCRITA ACADÊMICO-CIENTÍFICA: a metodologia no PET PEDPalmas

Adriana Pinheiro Melo
Angêla Sousa Silva
Carla Patrícia Roque de Matos Adami
Diego Almeida Ferreira Crepaldi
Eric Sales Figueredo
Joildy Gomes Brito

Letícia Apolinário Coelho
Manuela Silva e Silva
Ronaldo Muniz Silva
Sílvia Maria Albuquerque Soares
Vitoria Moreira da Silva Barros
Rosilene Lagares

PET Pedagogia da UFT, E-mail: roselagares@uft.edu.br

Resumo

Neste relato, descreve-se a metodologia do trabalho coletivo na escrita acadêmico-científica desenvolvida pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Palmas (PET PedPalmas). Os dados e as informações originam-se de revisão bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo, com a aplicação de questionário semiestruturado. A metodologia do trabalho coletivo construída no PET Pedagogia para a escrita acadêmico-científica assenta-se nas diretrizes nacionais do PET e na tese da gestão democrática da/na educação. Da experiência, sobressaem desafios – interação do grupo, comprometimento com as atividades coletivas, engajamento, ausência de recursos tecnológicos e conquistas – e o protagonismo dos petianos no ensino, número de trabalhos coletivos escritos e publicados em eventos do PET e livros de literatura infantil. O relato é urdido por informações e reflexões acerca do que se faz indispensável para a fluidez de uma ação/construção coletiva, em especial, de um texto acadêmico-científico.

Palavras-chave: Formação docente; Gestão democrática; Programa de Educação Tutorial; UFT.

1 Introdução

O Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (PET PedPalmas, UFT) tem como princípios a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como valoriza o trabalho coletivo, de forma a contribuir com uma formação integral e de qualidade para seus acadêmicos integrantes, os petianos, e para os demais graduandos do curso de Pedagogia, por meio de orientações e acompanhamento da professora tutora.

Além dos princípios citados, as atividades no PET PedPalmas embasam-se na Educação Tutorial, na interdisciplinaridade, na busca da excelência e em uma formação crítica e cidadã, de forma articulada e mediante o planejamento e a gestão democráticos, coletivos, participativos e dialógicos. Visa com isso, a autonomia intelectual dos petianos, tomando como ponto de partida suas capacidades individuais a fim de concretizar os objetivos do Grupo, seguindo as orientações e diretrizes nacionais do PET.

O PET PedPalmas tem em seu Planejamento Anual (UFT, 2023, p. 1) a previsão do desenvolvimento de atividades extracurriculares, tendo por objetivo garantir aos alunos do curso de Pedagogia, não apenas aos petianos, oportunidades de vivenciarem experiências não presentes na estrutura das disciplinas, favorecendo uma formação ampla, tanto para a integração no mercado profissional quanto para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação (MEC, 2006, p. 4).

No desenvolvimento das atividades, a ação em grupo e a dedicação ao curso permitem aperfeiçoar a capacidade do trabalho coletivo, facilitando, ao mesmo tempo, a compreensão das características e dinâmicas individuais e a percepção da responsabilidade e do compromisso social. Assim, além de um incentivo à melhoria da graduação, o PET pretende estimular a criação de um referencial pedagógico para a universidade (MEC, 2006, p. 6-7).

A perspectiva de gestão no PET PedPalmas é a democrática, como prevista na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988, art. 206) e defendida pelos pesquisadores do campo democrático popular (Medeiros; Luce, 2006; Paro, 2016).

Neste contexto teórico-prático, no PET PedPalmas, a escrita acadêmico-científica coletiva tornou-se uma de suas metodologias de trabalho, apresentando-se como uma oportunidade de aprendizagem para todo o Grupo.

Em assim sendo, neste relato de experiência, descreve-se a metodologia do trabalho coletivo na escrita acadêmico-científica desenvolvida pelos integrantes do PET PedPalmas, cujos dados e informações originam-se de revisão bibliográfica sobre temas relacionados ao objetivo deste relato; pesquisa documental, especificamente, com análise do Planejamento Anual do PET PedPalmas (UFT, 2023); e do Manual de Orientações Básicas do PET (MOB; MEC, 2006); e pesquisa de campo com aplicação de questionário

semiestruturado, pelo *google forms*, em 2022, junto a egressos e petianos ativos (Marconi; Lakatos, 2023).

Para uma exposição didática dos resultados, além desta introdução, das considerações finais e das referências, este relato contém outras três seções, abordando o trabalho coletivo como uma diretriz nacional e como uma metodologia no PET PedPalmas; e os desafios, conquistas e alcances da experiência do grupo, apresentando um levantamento das principais produções acadêmico-científicas, construídas por meio do trabalho coletivo.

2 Trabalho Coletivo: Diretriz Nacional e Metodologia no PET PedPalmas

Como inicialmente exposto, o trabalho coletivo desenvolvido no PET PedPalmas assenta-se nas orientações dispostas nas diretrizes nacionais do PET (MEC, 2006), assim como no conhecimento acumulado sobre a gestão democrática na/da educação (Medeiros; Luce, 2006; Paro, 2016), repercutindo na formação acadêmica e na atuação profissional dos egressos do PET, como descrito no MOB do MEC (2006, p. 6):

[...] facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social. A inserção do grupo dentro do curso permite que estas capacidades se disseminem para os alunos do curso em geral, modificando e ampliando a perspectiva educacional de toda a comunidade. Este desenvolvimento terá uma interação com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento.

Seguindo as diretrizes nacionais, no PET PedPalmas, em seu Planejamento Anual (UFT, 2023), em sua grande maioria, as atividades são coletivas sendo: 1. Pesquisa coletiva: impactos/contribuições do PET na formação do estudante de Pedagogia e em sua vida profissional e pessoal (2007 a 2022); 2. Projetos de Estudos Individuais Orientados (Peio), com o Laboratório de Metodologia Científica (LaMeCi)/Minicursos PET PedPalmas/Atividade Integrante do Curso de Pedagogia XIII e o Estudo da Língua Portuguesa/Português Instrumental/Produção de Artigo Científico; 3. Projeto direito à literatura, com as atividades de Sistematização das Coletâneas de Literatura Infantil do PET, Mediação das Histórias das Coletâneas de Literatura Infantil do PET e Minicursos: Subsídios teórico-metodológicos para a utilização da leitura e da literatura na prática educativa formal das crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (trabalhar com os professores); 4. Informação e comunicação mediadas por tecnologias digitais, tanto na Gestão da Informação e Comunicação, como na escrita dos Boletins informativos do PET; 5. Reuniões e eventos acadêmicos e científicos: organização e participação, com as RodaPET (Mesas Redondas), as Acolhidas Lúdico-Pedagógicas aos Acadêmicos e Docentes de Pedagogia e da Universidade da Maturidade/Saraus de Literatura e a participação de eventos relacionados ao PET na UFT e regionais e nacionais; 6. Reuniões coletivas.

Na gestão deste trabalho coletivo, tem-se como perspectiva a necessidade de democratizar as decisões, com o propósito de aprimorar as relações no/do Grupo, assim como de que a função da Tutora e dos petianos coordenadores de cada uma das atividades é a de coordenação político-pedagógica, ou seja, coordenar o esforço individual de cada membro. Além das tomadas de decisão coletivas, o processo da gestão democrática é sustentado no diálogo, em colocar-se no lugar do outro, na participação efetiva dos sujeitos do universo em foco, na construção coletiva de regras e procedimentos e na constituição de canais de comunicação, ampliando o domínio das informações a toda comunidade do curso de Pedagogia, da UFT e externa (Souza, 2009).

Em se tratando da metodologia utilizada no PET PedPalmas, para a escrita acadêmico-científica coletiva, o Grupo trabalha de forma sistemática, participativa e em diálogo, pois a escrita em sua grande parte é realizada nas reuniões coletivas semanais, abordando os elementos e estruturas dos trabalhos de cunho acadêmico-científicos; mediante o esforço individual contínuo de cada petiano de acordo com suas capacidades; e o acompanhamento, orientação e correção contínuos da Tutora.

A escrita dos trabalhos no âmbito do PET ocorre também, com o auxílio dos temas trabalhados na Atividade Integrante do Curso de Pedagogia, denominada Laboratório de Metodologia Científica (LaMeCi). Neste trabalho, o Grupo recebe o apoio e a participação efetiva de pós-graduandos da UFT do Mestrado e Doutorado em Educação. O LaMeCi é, também, uma atividade de extensão, alcançando o público de outros cursos da UFT, assim como de outras instituições de ensino e comunidade externa, especialmente, dos sistemas de ensino do município de Palmas e do estado do Tocantins.

No próprio planejamento da Atividade Integrante LaMeCi, o Grupo analisa e decide os conteúdos a serem trabalhados e que apoiarão a escrita coletiva. A tutora e os petianos disponibilizam algumas temáticas relacionadas à construção de uma pesquisa para fins de produção científica e, em conjunto, o Grupo faz suas opções. A exemplo, no segundo semestre de 2023, o Grupo decidiu pela apresentação do conteúdo dos Minicursos do LaMeCi com a participação direta de todos, desde a construção dos *slides* até a apresentação, com o apoio da Tutora. Assentando-se, portanto, nas diretrizes do PET voltadas às ações em grupo, como afirma o MOB (MEC, 2006, p. 6): “[...] permitem desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitar a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social”.

O PET PedPalmas constitui-se, assim, em um programa institucional que investe no acadêmico da graduação e repercute na pós-graduação, considerando seus compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos, políticos e sociais. Assim, além de um incentivo à melhoria da graduação, o PET pretende estimular a criação de um modelo pedagógico para a universidade.

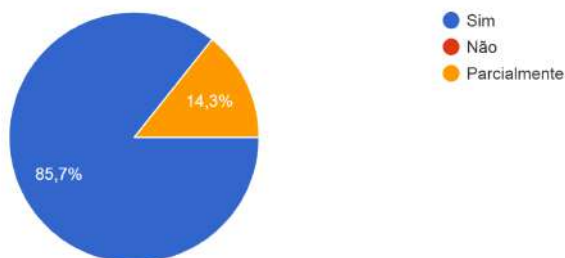
3 Desafios da Experiência Coletiva

Em relação a desafios da experiência com a escrita acadêmico-científica coletiva no Grupo, das respostas ao questionário semiestruturado, aplicado pelo *google forms*, em 2022, junto a egressos e petianos ativos, sobressaem a interação do grupo, o comprometimento com as atividades desenvolvidas coletivamente, o engajamento, a ausência de recursos tecnológicos.

Nos gráficos 1 a 3, observa-se, por meio das respostas, a importância desses trabalhos coletivos, pois podem, ao mesmo tempo, quebrar barreiras de interação ou aumentá-las, a depender de como o petiano consegue se adaptar e de que ângulo vê a escrita coletiva.

Gráfico 1 – Sobre a efetividade do trabalho coletivo

Na sua experiência no PET PedPalmas, a escrita/produção científica ocorreu de modo coletivo?
14 respostas



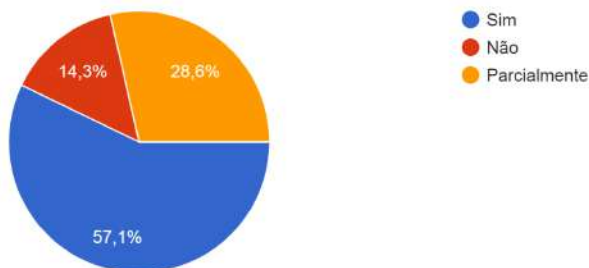
Fonte: Arquivos PET PedPalmas/UFT, 2022.

O gráfico 1 aponta que a maioria dos petianos afirma ser um trabalho coletivo a metodologia da escrita/produção acadêmico-científica no PET.

Gráfico 2 – Desafios com a experiência da escrita/produção científica

Na sua experiência no PET PedPalmas, você encontrou desafios para a efetivação do trabalho coletivo no que diz respeito a escrita/produção científica?

14 respostas

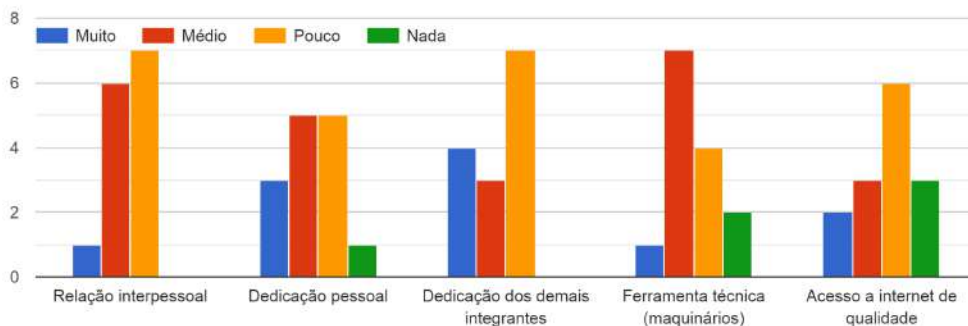


Fonte: Arquivos PET PedPalmas/UFT, 2022.

O gráfico 2 aponta que mais da metade dos petianos encontrou desafios para a efetivação do trabalho coletivo no que diz respeito à escrita/produção acadêmico-científica.

Gráfico 3 – Principais desafios e relação com o desenvolvimento da experiência

Sobre os principais desafios, indique o quanto cada opção abaixo afetou o desenvolvimento do trabalho coletivo no que diz respeito a escrita científica.



Fonte: Arquivos PET PedPalmas/UFT, 2022.

Segundo o gráfico 3, os principais desafios encontrados que afetaram o desenvolvimento do trabalho coletivo, no que diz respeito à escrita científica, foram em relação à dedicação dos demais integrantes e à dedicação pessoal. Os desafios menos apontados para a efetivação do trabalho foram o acesso à internet de qualidade e a ferramenta técnica (maquinários).

É relevante o número de respostas a desafios quanto a dificuldades na articulação de petianos para a elaboração da escrita em conjunto. No entanto, isto pode acontecer pois cada aluno tem um tempo diferente e administra-o conforme consegue se adaptar. Por outro lado, importa destacar que a grande maioria mostrou que a experiência desenvolvida durante a permanência no Grupo foi realizada, efetivamente, de forma coletiva.

No que diz respeito à fluência da escrita coletiva, é melhor quando todos os sujeitos se reúnem, pois a troca de ideias e conhecimentos ocorre de maneira mais leve e os desafios são menores. Ao estarem todos juntos em um mesmo ambiente físico, os petianos não se sentem limitados, pois estão trocando experiências em conjunto, e a instabilidade não ocorre, como acontece com os meios de comunicação que, segundo a pesquisa, foi um desses meios que desestabilizou a comunicação e o trabalho em grupo. Quando se escreve um trabalho acadêmico em coletividade, deve-se levar em conta os desafios que todos os participantes encontram ao longo da caminhada, conforme os gráficos mostraram, um pouco desta realidade enfrentada pelos petianos em se tratando da escrita em grupo ao interagir.

Importa também, comentar que tais desafios são aqui compreendidos como constitutivos de ações grupais, e não são vistos como problemas, mas como estímulos, pois o entendimento é de que podem ser analisados para serem transformados.

4 Conquistas e Alcances: Principais Produções Acadêmico-Científicas com Trabalho Coletivo

Em relação a conquistas e alcances da metodologia da escrita acadêmico-científica coletiva do Grupo, analisando o MOB (MEC, 2006, p. 8), observa-se que a experiência dos Minicursos do LaMeCi, realizados pelos petianos no semestre 2023/2, apresenta-se como significativa e singular, atendendo, neste sentido, ao objetivo do PET quanto ao envolvimento dos bolsistas em tarefas e atividades que propiciem o aprender fazendo e a reflexão sobre a integração da formação acadêmica com a futura profissão, principalmente, no caso de carreira universitária.

São expressivos os números da produção acadêmico-científica do PET, sobretudo daquelas publicadas e apresentadas em eventos do PET. Essas produções partem da atuação coletiva e colaborativa dos petianos, que ensejam a superação de diversos desafios, trazendo como resultados conquistas e avanços que chegam a ultrapassar a produção acadêmica, alcançando mudanças profundas nas relações interpessoais.

Os grupos de trabalho (GT) definidos previamente, em reuniões coletivas do PET são responsáveis pelo desenvolvimento das pesquisas e produções acadêmico-científicas que, posteriormente, são submetidas a apreciação em eventos anuais do Programa. As produções agregam relatos de experiência, resumos simples, resumos expandidos, publicados no decorrer dos últimos 10 anos, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Trabalhos coletivos PET PedPalmas/eventos PET – 2014-2023

Item	Ano	Evento	Tipo de trabalho	Título
1	2014	EconPet	Relato de experiência	Município que educa para a leitura – Programa Leitura e Literatura ‘Infantil’ do Tocantins no Município de Palmas (LiteraPET – LiteraTOCA)
2	2014	EconPet	Resumo expandido	Planejamento Participativo, Democrático e Dialógico como orientação do PET PedPalmas
3	2015	EconPet	Resumo simples	Acolhida Lúdico Pedagógica no Curso de Pedagogia: um exercício de interação acadêmica e cultural
4	2015	EconPet	Resumo simples	LaMeCi: um olhar para os paradigmas de pesquisa em educação a partir de estudo de teses
5	2016	EconPet	Resumo simples	Materialismo Histórico-Dialético e seu enfoque epistemológico em pesquisas educacionais
6	2016	EconPet	Resumo simples	Literatura é Educação! Leitura de obras ‘infantis’ do Tocantins
7	2019	NortePet	Resumo simples	Leitura e literatura na prática educativa na educação superior e no ensino fundamental

Item	Ano	Evento	Tipo de trabalho	Título
8	2020	NortePet	Resumo simples	Campos de atuação do pedagogo: uma discussão construída pelo PET Pedagogia
9	2020	NortePet	Resumo simples	Laboratório de Metodologia Científica (LaMeCi): fundamentação teórico-metodológica na graduação em Pedagogia
10	2020	NortePet	Resumo simples	Campos de atuação do pedagogo: uma discussão construída pelo PET Pedagogia
11	2021	NortePet	Resumo simples	Laboratório de Metodologia Científica (LaMeCi): uma formação basilar na vida acadêmica
12		NortePet	Resumo simples	Projeto Direito à Literatura: formação cidadã por meio da indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão
13		NortePet	Resumo simples	Publicização e Transparência no PET PedPalmas no contexto da pandemia da Covid-19
14		NortePet	Resumo simples	Acolhidas Lúdico-Pedagógicas no Curso de Pedagogia: recepção dos alunos no acesso à universidade pública
15	2013	EnaPet	Resumo expandido	Diálogo entre universidade e sistemas de educação do Tocantins e do município de Palmas: uma experiência de formação docente
16	2013	EnaPet	Resumo expandido	CinePET: um exercício de educação do olhar
17	2015	EnaPet	Resumo simples	Acolhida Lúdico Pedagógica no Curso de Pedagogia: um exercício de interação acadêmica e cultural
18	2015	EnaPet	Resumo simples	LaMeCi: um olhar para os paradigmas de pesquisa em educação a partir de estudo de teses
19	2016	EnaPet	Resumo expandido	Literatura é educação! Leitura de obras 'infantis' do Tocantins
20	2017	EnaPet	Resumo expandido	Valorização da carreira docente na educação pública municipal de Palmas-TO
21	2017	EnaPet	Resumo expandido	Inclusão e diversidade no PET Pedagogia: relatos de petianos da Universidade Federal do Tocantins
22	2017	EnaPet	Resumo expandido	Influências do Programa de Educação Tutorial de Pedagogia na carreira dos egressos
23	2017	EnaPet	Resumo expandido	Leitura nos anos iniciais do ensino fundamental: uma experiência nas atividades de extensão do PET Pedagogia Palmas
24	2017	EnaPet	Resumo expandido	Reuniões coletivas do PET Pedagogia Palmas: mecanismos de gestão democrática e avaliação formativa
25	2018	EnaPet	Resumo expandido	PET Pedagogia Palmas: contribuições no processo da escrita acadêmico-científica
26	2018	EnaPet	Resumo expandido	Expectativa e realidade no processo de escrita coletiva de um livro de literatura infantil
27	2019	EnaPet	Resumo expandido	Planejamento, acompanhamento, monitoramento e avaliação como elementos impulsores das atividades no PET PedPalmas

Item	Ano	Evento	Tipo de trabalho	Título
28	2020	EnaPet	Resumo expandido	RodaPET: intersecção Universidade e sistemas públicos da educação básica – velhos, novos e complexos desafios
29	2020	EnaPet	Resumo expandido	Boletins PET PedPalmas: informação, comunicação e formação
30	2021	EnaPet	Resumo expandido	Direito à literatura: formação acadêmica para além da matriz curricular
31	2021	EnaPet	Resumo expandido	A importância da iniciação científica na graduação como atividade sistemática
32	2022	NortePet	Resumo expandido	Coletânea de literatura ‘o ‘PET no universo infantil: histórias que ninguém ouviu’ – contribuições aos acadêmicos do PET PedPalmas com a produção e difusão [2018 a 2022]
33	2022	NortePet	Resumo expandido	Interação graduação – pós-graduação suscitada pelos minicursos de metodologia científica do PET PedPalmas
34	2022	NortePet	Resumo expandido	Trabalho coletivo na escrita científica no PET PedPalmas: desafios e relevância
35	2023	EnaPet	Resumo expandido	Formação do pedagogo: o PET como princípio teórico-prático em questão

Fonte: Arquivos PET PedPalmas/UFT, 2023.

Como se observa, são diversos os assuntos abordados nas produções, porém todos partem de atividades desenvolvidas coletivamente no decorrer do ano, efetivando os planejamentos anuais. Os temas discutem atividades como o LaMeCi, tido como uma grande conquista para o Grupo, uma vez que compõe a estrutura curricular do curso de Pedagogia da UFT/Campus de Palmas; e oportuniza, para além da pesquisa e extensão, o protagonismo dos petianos no ensino dos conteúdos, por meio dos encontros/minicursos quinzenais. Outra temática abordada nas produções são as Acolhidas Lúdico-Pedagógicas aos calouros de Pedagogia, oportunidade em que os petianos recebem aqueles que chegam à Universidade. Por fim, temáticas como direito da literatura, RodaPET, interação graduação/pós-graduação, suscitam as produções do Grupo.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a escrita sobre a pesquisa proporciona ao estudante participar de contribuição direta à produção científica publicada. Logo, compreende-se a importância do protagonismo dos petianos no desenvolvimento da pesquisa científica publicizada por meio dos eventos do Programa.

Merece destaque ainda, a produção de *e-books*, desenvolvida pelo Grupo, como livro O PET no Universo Infantil (Lagares, 2021), por meio do qual foram criadas e ilustradas histórias do universo infantil, em uma linguagem acessível a esse público, mas com altíssima qualidade nos conhecimentos, convidando as crianças e demais leitores para reflexões iniciais sobre democracia, respeito às diferenças, a importância de dizer não

quando situações perigosas se apresentam em nossas vidas, a importância da preservação da natureza, dentre tantas outras lições primorosas.

Figura 1 – Primeira Coletânea de literatura infantil do PET PedPalmas, 2021



Fonte: Arquivos PET PedPalmas/UFT, 2021.

O segundo e-book, *As faces do bullying: histórias e memórias da infância* (Lagares, 2023), é responsável por destacar um assunto que permeia o campo educacional e tem se apresentado como um grande desafio a ser enfrentado e superado, permitindo a re-visitação, pelos autores, de suas memórias infantis, trazendo ao final uma mensagem de superação que serve de inspiração a todos que o lerem.

Figura 2 – Segunda Coletânea de literatura infantil do PET PedPalmas/UFT, 2023



Fonte: Arquivos PET PedPalmas/UFT, 2023.

Tamanha produção, para além do amadurecimento e da expansão dos conhecimentos, traz também, ganhos incomensuráveis para a formação humana dos petianos. Os aprendizados que em um primeiro momento, constituem-se na paciência de esperar, ouvir e respeitar o próximo, se estendem à consolidação de amizades duradouras, a partir da aceitação do próximo e da compreensão de que em verdade, somente por intermédio do trabalho coletivo, permite-se o autorreconhecimento e fortalecimento de si. Trata-se de um processo de divisão coletiva de trabalho que gera como resultado a multiplicação não só da produção acadêmica, mas da humanidade que habita em cada um dos membros do Grupo, petianos e Tutora.

5 Considerações Finais

Tendo por objetivo descrever a metodologia do trabalho coletivo na escrita acadêmico-científica desenvolvida pelos integrantes do PET PedPalmas na UFT, os dados e as informações mostraram que essa metodologia de trabalho é uma das diretrizes nacionais do PET e tese da gestão democrática da/na educação, sendo assim, sustentáculos para as ações no PET para a escrita acadêmico-científica do Grupo.

O relato é urdido por informações e reflexões acerca do que se faz indispensável para a fluidez de uma ação/construção coletiva, em especial, de um texto acadêmico-científico. Mostra que a experiência desenvolvida permite explorar novas abordagens e estratégias colaborativas, fortalecendo tanto as capacidades individuais quanto as coletivas; incentivando a carreira como escritores e pesquisadores; e contribuindo para o avanço do conhecimento.

É possível dizer que, embora sejam encontradas adversidades que envolvam a metodologia coletiva, as contribuições para a formação do discente ultrapassam as dificuldades que se encontram presentes. Então, não seria válido vê-las como problemas, mas sim como experiências e processos a serem vividos e ultrapassados. O Programa como um todo, tem uma grande capacidade de fortalecer e impactar significativamente, a passagem dos estudantes pela universidade, proporcionando conhecimento pleno da graduação.

Assim sendo, ambos, desafios encontrados e conquistas pela experiência, indicam que o trabalho coletivo é um caminho fértil para a formação docente e a escrita no mundo acadêmico-científico.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm/Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação e Tutorial: **Manual de Orientações Básicas**. [s. l.] 2006. Secretaria de Educação Superior. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 29 set. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de; LUCE, Maria Beatriz. Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências. *In*: LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (org.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2006. p. 15-25.

PARO, Victor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2016.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3. p.123-140, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT). Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia do Campus de Palmas. **Planejamento Anual de Atividades do PET PedPalmas**. Palmas, TO, 2023.



6

MICROECONOMIA EM 1 MINUTO: *o Instagram e o Ensino de Economia*

Rubicleis Gomes da Silva
Glênia Caroline da Silva Andrade

Gabriel Souza de Araújo Brito
Adiene Soraya da Cruz Lima

PET Economia da UFAC, E-mail: pet.economia@ufac.br

Resumo

Este relato narra a experiência do projeto de extensão Microeconomia em 1 minuto, desenvolvido pelo PET-Economia da Universidade Federal do Acre. O projeto nasceu a partir da necessidade da incorporação de novas metodologias de ensino/aprendizado na área de economia. O projeto consiste na produção de vinte vídeos para o *Instagram*, com aproximadamente 1 minuto cada, sobre temas relacionados à Microeconomia I. Os comentários dos discentes, em conjunto com aproximadamente, 30 mil visualizações de nossos vídeos, indicam que o projeto atingiu um público imensamente superior aos discentes de Economia da Ufac.

Palavras-chave: Microeconomia; Instagram; Ensino.

1 Introdução

Tradicionalmente, os cursos de microeconomia, em função das habilidades e competências exigidas, apresentam elevado nível de dificuldades aos discentes no tocante à compreensão dos conceitos microeconômicos, utilizando abordagem teórica/matemática e sua vinculação ao cotidiano dos agentes econômicos.

Ao longo de aproximadamente, dez anos, nas avaliações das disciplinas de Microeconomia I, II e III, foram solicitados aos discentes a criação de conteúdos digitais enfocando os temas programáticos abordados ao longo do semestre.

Tivemos grandes êxitos com esta nova maneira de avaliação. Como forma de exemplificar, uns dos vídeos mais vistos no *YouTube*, concernente ao tema Equações de Slutsky, foi produzido na Microeconomia I, no ano de 2018, pelo discente Ruan Carlos. Atualmente, o vídeo conta com mais de 11 mil visualizações e 316 *likes*, encontrando-se hospedado no endereço: <https://11nq.com/Pr3s9>. Além disso, tivemos ótimas encenações ilustrando o dilema dos prisioneiros, tema este relacionado à teoria dos jogos.

Muito embora a experiência ao longo do tempo, tenha sido vitoriosa, observou-se uma tendência. Os consumidores desse tipo de conteúdo digital destacavam que para um maior engajamento, era necessário conteúdos mais dinâmicos e com menor duração.

Perante esse novo cenário, alguns problemas emergiram:

- a. como conseguir trabalhar conceitos microeconômicos em pouco tempo?
- b. como melhorar a proficiências dos discentes?
- c. como aumentar o engajamento em publicações acadêmicas?

2 Microeconomia em 1 Minuto

O projeto Microeconomia em 1 minuto surge como uma tentativa de incorporar novas tecnologias de ensino-aprendizado na área de Economia, especificamente, a Microeconomia.

Objetiva-se de forma geral, melhorar a performance dos discentes e divulgar à comunidade acadêmica conceitos chaves na área de economia do consumidor e mecanismos de oferta e demanda e sua vinculação com políticas públicas.

O projeto/atividade do PET possui a seguinte estrutura: o tutor (coordenador da atividade); a apresentadora e editora dos vídeos (Glênia Caroline); o roteirista dos vídeos (Gabriel Brito) e a editora responsável pela criação das legendas, Adiene Soraya.

Os temas dos vídeos são definidos com base no plano de aula da disciplina. Após a definição do tópico, um roteiro é elaborado e revisado pelo tutor. O quadro 1 mostra dois roteiros utilizados na construção dos vídeos.

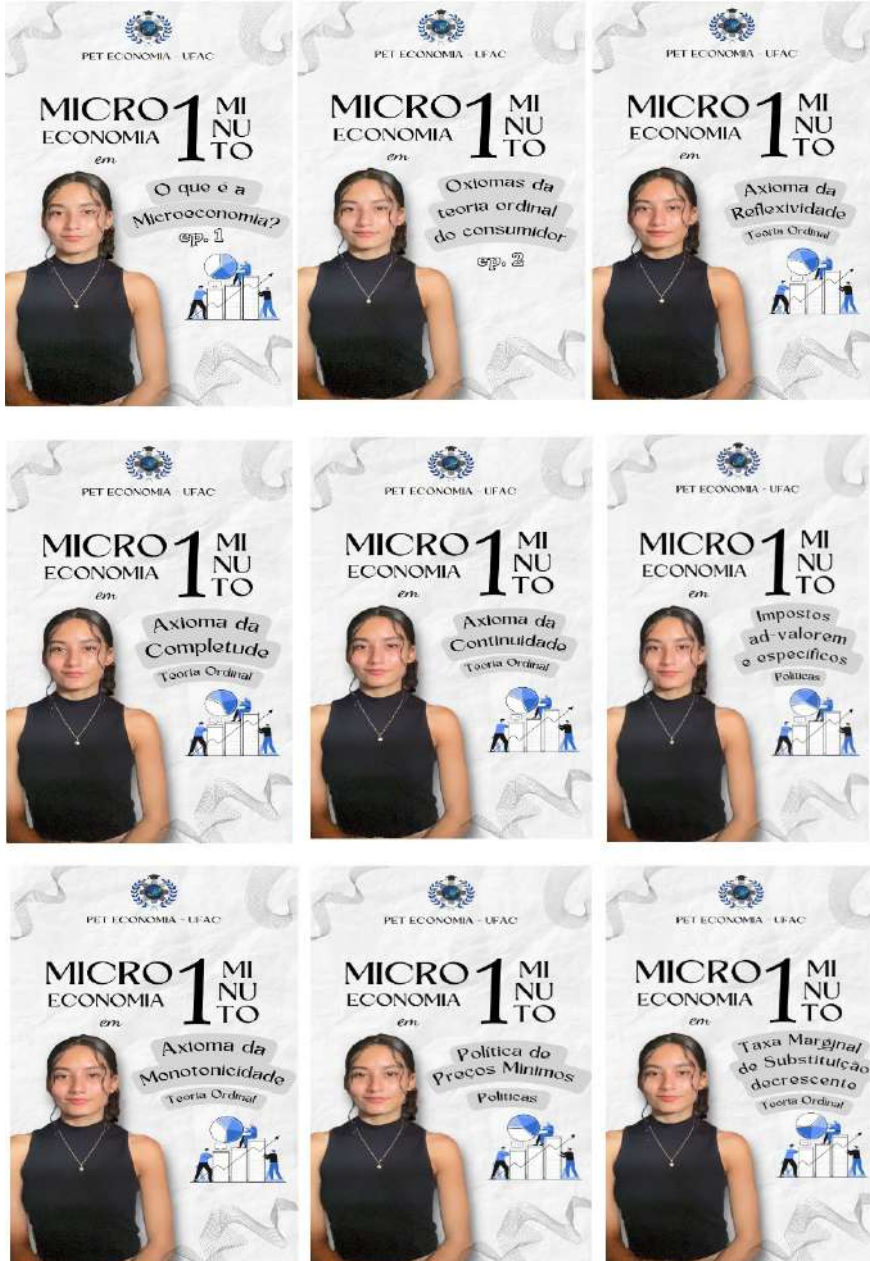
Quadro 1 – Roteiros utilizados no Microeconomia em 1 minuto

ROTEIRO: 009	ROTEIRO: 012
Axiomas da Completude - moderna teoria do consumidor	Axioma da Racionalidade - moderna teoria do consumidor
TEORIA ORDINAL - Série 02	TEORIA ORDINAL - Série 02
Tempo do vídeo: 1 min	Tempo do vídeo: 1 min
Número do vídeo: 009 Ano/mês: 2023/03	Número do vídeo: 012 Ano/mês: 2023/04
Equipe: Glênia (apresentadora e editora) e Gabriel (roteirista)	Equipe: Glênia (apresentadora e editora) e Gabriel (roteirista)
Objetivo do vídeo: Explicar o Axioma da Completude	Objetivo do vídeo: Explicar os axiomas da Racionalidade
Primeira cena: apresentação da marca do PET com o título do vídeo e o número do vídeo	Primeira cena: apresentação da marca do PET com o título e o número do vídeo
<p>Segunda cena: leitura do texto abaixo</p> <p>Hoje vamos falar sobre o Axioma da Completude!</p> <p>Esse axioma afirma que, para qualquer par de bens ou cestas de bens, o consumidor é capaz de tomar uma decisão, indicando se prefere uma cesta à outra, ou se é indiferente entre as duas, ou seja, sua preferência é completa e bem definida.</p> <p>Por exemplo, suponha que Jorge Ben quer ir pra um show e tem duas opções, o show de Maria Bethânia ou o show de Ludmilla, pelo axioma falado, teremos três possibilidades: se ele curte MPB ele ficará mais feliz no show de Bethânia; se ele curte Pagode ou Funk ele irá pro show de Ludmilla; ou independente do estilo, ele curte uma boa música e é indiferente entre os dois shows.</p> <p>O axioma da completude implica que é possível ordenar todas as cestas de bens que um consumidor pode consumir, desde a mais preferida até a menos preferida. Esse axioma é um dos componentes do pressuposto inicial da teoria do consumidor, que diz que os consumidores são racionais e maximizam sua utilidade.</p> <p>Obrigado por assistir até aqui... e você já sabe onde aprender Microeconomia em 1 min</p>	<p>Segunda cena: leitura do texto abaixo</p> <p>Hoje vamos falar sobre o Axioma da racionalidade</p> <p>Você lembra dos axiomas da transitividade e da completude?</p> <p>O da transitividade diz que se um consumidor prefere o bem A ao bem B, e prefere o bem B ao bem C, então ele também prefere o bem A ao bem C. Já o da completude afirma que, para qualquer par de bens ou cestas de bens, o consumidor é capaz de tomar uma decisão, indicando se prefere uma cesta à outra, ou se é indiferente entre as duas, ou seja, sua preferência é completa e bem definida.</p> <p>Pois é, eles compõem o pressuposto da racionalidade o qual afirma que os consumidores são seres racionais e que tomam decisões consistentes com suas preferências e objetivos.</p> <p>De acordo com a teoria do consumidor, os consumidores tentam maximizar sua utilidade (satisfação) ao escolher como alocar seus recursos escassos entre diferentes bens e serviços. A racionalidade implica que os consumidores avaliam cuidadosamente as opções disponíveis e escolhem aquela que lhes trará a maior utilidade.</p> <p>Isso implica que os consumidores fazem escolhas consistentes com suas preferências. Por exemplo, se um consumidor prefere um determinado bem ao invés de outro, ele escolherá o primeiro, quando ambos estiverem disponíveis e seus preços forem semelhantes.</p> <p>Obrigado por assistir até aqui... e você já sabe onde aprender Microeconomia em 1 min</p>

Fonte: Acervo do Projeto Microeconomia em 1 minuto, 2023.

Após a roteirização, a petiana Glênia Caroline elabora a filmagem, faz a editoração dos vídeos e posteriormente, posta os vídeos no *Instagram*. A figura 1 mostra a capa de nove episódios selecionados do Microeconomia em 1 minuto.

Figura 1 – Painel de capas do Microeconomia em 1 minuto – PET Economia Ufac



Fonte: Acervo do Projeto Microeconomia em 1 minuto, 2023.

A forma de divulgação dos vídeos do Microeconomia em 1 minuto é através dos *Instagram* em conjunto com outras mídias. Contudo, cabe destacar que o *Whatsapp* se tornou uma ferramenta importante.

Nosso *modus operandi* é o seguinte:

- a. divulga-se o vídeo no *Instagram*; e,
- b. simultaneamente, os bolsistas do PET em conjunto com nossos estudantes, fazem a divulgação dos vídeos em seus *status* do *Whatsapp* e compartilham em seus *instas*.

No período de 30 de maio a 12 de setembro de 2023, o Microeconomia em 1 minuto obteve um total de 27.354 visualizações, 1.161 curtidas e 426 compartilhamentos.

O curso de Economia da Ufac possui aproximadamente, 300 discentes matriculados, sendo 45 deles em Microeconomia I, ou seja, o alcance da atividade foi infinitamente maior do que o público da Ufac e do curso de economia.

Foram planejados para a disciplina de Microeconomia I, os seguintes temas:

1. O que é microeconomia?
2. O que é a teoria cardinal do consumidor?
3. Pressupostos da teoria cardinal do consumidor
4. Utilidade marginal decrescente
5. Limitações da teoria cardinal do consumidor
6. Axiomas da teoria ordinal do consumidor
7. Axioma da transitividade
8. Axioma da reflexividade
9. Axioma da completude
10. Axioma da continuidade
11. Axioma da monotonicidade
12. Taxa marginal de substituição decrescente
13. Política de preços mínimos
14. Política de preço subsídio
15. Política de preço máximo
15. Política de cotas de produção
17. Impostos diretos e indiretos
18. Impostos *ad-valorem* e específicos

19. Efeito renda e substituição

20. Decomposição de Hicks e Slutsky

Muito embora o projeto objetive construir vídeos de Microeconomia em 1 minuto, este 1 minuto de vídeo necessita das seguintes etapas:

1. Definição do tema a ser abordado
2. Elaboração do roteiro
3. Revisão do roteiro
4. Filmagem do vídeo
5. Inserção da legenda
6. Postagem do vídeo no Instagram
7. Divulgação em redes/mídias sociais.

Para cada vídeo de 1 minuto, tem-se por volta de 2h de trabalho: não é uma tarefa fácil.

3 O projeto Microeconomia em 1 Minuto e sua Repercussão

Os expressivos resultados indicam que esta atividade é um sucesso. Além do mais, precisamos destacar as seguintes falas:

Tem sido um aprendizado constante... e perceber que nossos vídeos têm alcançado várias pessoas me motiva a produzir mais e melhores vídeos pra que mais pessoas entendam sobre microeconomia (Gabriel Souza de Araújo Brito, Bolsista, PET Economia).

A meu ver esse tipo de conteúdo acadêmico vem se tornando cada vez mais relevante, principalmente pelo fato das redes sociais conectarem tantas pessoas ao mesmo tempo. Além de ter a possibilidade de compartilhar conhecimento para mais pessoas, também conseguimos tornar o entendimento mais simples sobre determinados conceitos de uma forma que as pessoas conseguem até adaptar em seus cotidianos (Glênia Caroline da Silva Andrade, Bolsista, PET Economia).

O Microeconomia em 1 minuto é um exemplo de projetos que deveriam ser implementados em todos os cursos, de todas as universidades: projetos que tratam de forma prática, conteúdos e que os tornam acessíveis para não estudantes da universidade (Adiene Soraya da Cruz Lima, Egressa, PET Economia).

O projeto “Microeconomia em 1 minuto” é uma grande inovação educacional, visto que, de forma criativa, dissemina o aprendizado de variados conceitos econômicos complexos. Tornando assim, a economia mais acessível à comunidade acadêmica e demais membros da sociedade. Durante a disciplina de Microeconomia I, fiz do projeto uma ferramenta de aprendizagem em complemento aos meus estudos, descobrindo novos conceitos e ampliando o conteúdo recebido na sala de aula. Portanto, a combinação da criatividade, praticidade e objetividade do projeto tornou a disciplina mais acessível e di-

nâmica no semestre (Sabrina Ferreira de Oliveira, Acadêmica do 3º Período de Economia, Ufac).

O Microeconomia em 1 minuto é uma excelente ferramenta para desmistificar a economia de forma prática, rápida e objetiva. Sendo assim, uma ótima forma de acessibilidade para conceitos econômicos tanto para alunos quanto para o público leigo no assunto. Dessa forma, fazendo com que haja uma maior propagação de conhecimento a respeito da economia e da sua utilização prática e teórica (Estefany do Nascimento Oliveira, Acadêmica do 3º Período de Economia, Ufac).

Agradeço primeiramente ao PET pela facilidade em produzir os vídeos de microeconomia em 1 minuto, pois tem sido uma ferramenta valiosa em minha jornada acadêmica. Eles tornaram a compreensão de um conteúdo complicado, deixando muito mais acessível a prática. Eles têm sido um apoio fundamental para meu aprendizado e crescimento na área de conhecimento em microeconomia e posteriormente, me ajudando em provas e entendimento. Suas explicações claras e exemplos relevantes têm feito toda a diferença em minha compreensão do assunto. Continuem com esse excelente trabalho, pois vocês estão fazendo uma diferença (Rayssa Machado, Acadêmica do 3º Período de Economia, Ufac).

Os vídeos desta página, dedicados à microeconomia, oferecem um serviço inestimável para aqueles que buscam uma compreensão mais profunda dos princípios econômicos em um mundo cada vez mais complexo. Em breves sessenta segundos, eles fornecem desmistificar conceitos intrincados, tornando-os acessíveis a um público amplo. A capacidade de traduzir temas complexos em pílulas de conhecimento, facilmente digeríveis, é notável e fornece uma contribuição educacional valiosa (Thalisson Ramires de Souza, Acadêmica do 3º Período de Economia, Ufac).

O Projeto Microeconomia em 1 minuto, produzido pelo PET de economia, é um exemplo brilhante da disseminação do conhecimento na era digital, na qual a disseminação do conhecimento ocorre de maneira rápida e acessível. A Microeconomia é uma disciplina complexa, porém os vídeos produzidos sintetizam temas cruciais em um breve tempo. Os vídeos produzidos pelo projeto tendem a ser cruciais para um melhor entendimento da atual conjuntura microeconômica brasileira, pois aplica teoria a análises práticas do cotidiano. Destarte, o Microeconomia em 1 minuto é extremamente necessário para uma melhor compreensão do cenário microeconômico atual (Klayton da Silva Freitas, Acadêmico do 3º Período de Economia, Ufac).

Não vou relatar, vou expor minha opinião de forma bem simples, antes de fazer e conhecer a microeconomia, era totalmente leigo e cego aos olhos da economia, o quanto não enxergava o comportamento do consumidor (nós) e a importância do equilíbrio, da restrição orçamentária, das relações de consumo e preço. Enfim, abrimos os olhos e quanto faz sentido agora que uma simples compra no mercado, um aumento ou variação de um bem tem relação direta com nós consumidores e a economia. Temos grandes expectativas para aprender cada vez mais... Grato!!! (Jonivaldo de Oliveira Moreira, Acadêmico do 3º Período de Economia, Ufac).

4 Os Novos Rumos do Projeto Microeconomia em 1 Minuto

Tem-se um grande desafio pela frente, pois nos próximos dois semestres serão oferecidas as disciplinas Microeconomia II e III. Novos conteúdos precisam ser trabalhados,

novos formatos precisam ser testados e aperfeiçoados, um novo público precisa ser conquistado.

As ferramentas de ensino-aprendizado do século XX, sem dúvida, impulsionaram o desenvolvimento científico. Porém, o século XXI nos impõe novos desafios.

Como reter a atenção do discente perante a multiplicidade de novas tecnologias que em grande parte, reduzem seu tempo disponível para atividades acadêmicas?

Um segundo questionamento emerge em consonância com o primeiro: como melhorar a proficiência acadêmica/profissional em um cenário de expansiva disseminação do conhecimento a partir de um estoque de habilidades e competências pregressas com deficiências?

Evidentemente, o Microeconomia em 1 minuto não possui a pretensão de dar respostas aos questionamentos elencados. Contudo, detectou a necessidade de implementarmos novas formas de apresentar o conteúdo técnico/científico ao discentes.



REFLEXÕES SOBRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO NO GRUPO PET GEOGRAFIA DA UFAC

José Alves
Ana Carolina de Oliveira Silva
Ana Lucia Oliveira Gaspar
Antonia Roseli Nogueira Matos
Caroline Jesus da Costa
Elissandra Silva de Lima
Emili Aquino de Lima
Emily Freitas de Lima

Hadassa Cristiny Oliveira Silva
Italo Araujo de Souza
Lucas Rodrigues Mendonça
Paula Cristina Cavalcante do Vino
Raimundo Mendes da Cruz Neto
Thais Gomes da Cruz Vitor
Thayane Maria Santos Saldanha

PET Geografia da UFAC, E-mail: pet.geografia@ufac.br

Resumo

O grupo Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Graduação em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) da Universidade Federal do Acre (Ufac) tem contribuído para a formação acadêmica de excelência e cidadã dos estudantes. A tutoria permite a aproximação e o diálogo constante entre o tutor e os petianos em diferentes níveis de formação, oportunizando práticas coletivas articuladas em atividades de ensino, pesquisa e extensão, direcionadas para a competência e responsabilidade acadêmica, bem como, compromisso social, que buscam o desenvolvimento e a qualidade na formação acadêmica dos alunos de graduação. Isso gera impactos positivos, como a troca de experiência entre os acadêmicos, a redução da evasão, além de práticas articuladoras tanto teórico-metodológicas da ciência geográfica quanto na introdução às pesquisas individuais e coletivas, refletindo no contato com a comunidade pela extensão e na busca emancipatória dos(as) petianos(as).

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Geografia.

1 Introdução

O projeto do PET Geografa da Universidade Federal do Acre foi aprovado no ano de 2008, com início das atividades em 2009, e desde então, atua para a formação de excelência das alunas e dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado e de seus bolsistas. O compromisso tem sido fortalecer a vivência em grupo entre petianos e professor tutor e professores colaboradores, de modo que esse espírito possa ser percebido e também exercitado com os alunos da graduação, tanto da Licenciatura quanto do Bacharelado em Geografia. Com isso, almejamos o fortalecimento do ensino público, laico, gratuito e socialmente referenciado, buscando a formação social de excelência e com compromisso emancipatório.

Este texto objetiva registrar um pouco dessa trajetória e refletir sobre as ações e atividades desenvolvidas no grupo PET Geografia da Universidade Federal do Acre, de modo a permitir a formação de excelência dos(as) alunos(as), calcada no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Conforme o Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (Brasil. MEC-MOB, 2005), o PET tem em sua concepção filosófica, a constituição de um grupo de alunos vinculados a um curso de graduação para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão sob a orientação de um professor tutor, visando oportunizar aos discentes ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã.

O tutor deve estimular a aprendizagem ativa dos membros do grupo pela vivência, reflexões e discussões, permitindo o desenvolvimento de habilidades para resoluções de problemas e o pensamento crítico entre os bolsistas. Deve desenvolver no grupo ações de ensino, pesquisa e extensão articuladas, rompendo a memorização e desconexão social dos conteúdos ensinados de modo tradicional.

O trabalho coletivo no âmbito e extra ao grupo, articula os bolsistas em ações não só individuais, mas exige o trabalho em grupo, com responsabilidade coletiva e compromisso social. As ações são articuladas ao projeto pedagógico curricular dos cursos e destes com as ações da universidade e a sociedade de modo geral.

Portanto, este texto destaca as ações do PET Geografia da Ufac, os desafios na formação de excelência dos alunos, via prática tutorial, que se constitui no aprofundamento do estudo e nas discussões conceituais da ciência geográfica e da sociedade atual. Entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão relatadas destacaremos os minicursos, as estratégias de acesso às diferentes linguagens (tecnológicas, da informação e da cultura) e língua estrangeira, as pesquisas individuais e coletiva, as ações na extensão com a realização de eventos, e do periódico Arigó - Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da Ufac.

2 O PET Geografia e as Ações na Pesquisa

O contato dos alunos de graduação com a pesquisa é uma tarefa necessária para a construção do conhecimento crítico e autônomo. Pensando na importância desse papel da universidade pública e de qualidade, o PET Geografia permite a inserção dos bolsistas à pesquisa científica em duas modalidades: individual e coletiva.

Um desafio tem sido a produção de uma pesquisa coletiva do Grupo, e a outra refere-se às pesquisas individuais. Assim, os(as) petianos(as) são orientados pelo professor tutor e em algumas atividades, por professores colaboradores, podendo vivenciar práticas diferenciadas de trabalho na construção do conhecimento, o que é obtido via o acesso à linguagem científica, ao planejamento, ao desenvolvimento e divulgação das pesquisas.

As pesquisas individuais têm permitido a iniciação à pesquisa por parte das alunas e dos alunos envolvidos no PET, de forma gradual, sem o risco de especialização em uma determinada área da ciência geográfica. Além do mais, objetiva-se levar em consideração o interesse dos discentes sobre o tema, podendo com isso aprofundar determinadas temáticas estudadas nos cursos de graduação em Geografia, inclusive levando-as para o trabalho final de curso. A médio prazo, o grupo tem conseguido que tais pesquisas individuais fossem articuladas à pesquisa coletiva, pois assim, conseguimos manter diálogos com grupos de pesquisas, além de dar direcionamento mais coeso à atividade de pesquisa.

Assim, ao término das investigações os resultados têm sido apresentados em eventos do PET, seja em âmbito local, regional ou nacional para a divulgação dos resultados e contato com outros petianos e pesquisadores de diferentes IES.

A pesquisa de Thayane Maria Santos Saldanha, intitulada “Questões ambientais: gestão e políticas públicas em Rio Branco – Acre”, tem como objetivo analisar os principais problemas ambientais, as políticas públicas em vigor e o trabalho da gestão na ação de combater e solucionar os problemas encontrados na capital Rio Branco. Nesse contexto, a partir de uma pesquisa bibliográfica o trabalho aborda a análise reflexiva sobre a questão ambiental, assim como as diferentes concepções sobre o meio ambiente, *lôcus* da atividade humana, e os sucessivos problemas ambientais que afetam sistematicamente a natureza e toda a comunidade local. Assim, uma das motivações para a realização dessa pesquisa bibliográfica e documental foi verificar como a gestão pública vem executando o seu trabalho para reduzir os problemas enfrentados pela sociedade, em vista de que os problemas ambientais, além de afetarem o solo, a água e floresta, afetam os sujeitos que estão presentes no meio.

Hádassa Cristiny Oliveira Silva tem desenvolvido a pesquisa “Os impactos das cheias do rio Acre no município de Rio Branco nos anos de 2012, 2015 e 2021”. O objetivo dessa pesquisa é mostrar que com as cheias do Rio Acre, uma parcela significativa da população acreana é prejudicada, a cidade de Rio Branco acaba sendo afetada pelas

cheias, que impactam em diversos campos da vida dos moradores, como o psicológico, financeiro, social e material. A capital do estado do Acre periodicamente, enfrenta problemas com enchentes, por conta de fenômenos naturais ocasionados pela precipitação e também pela ação antrópica, sendo que as enchentes e secas severas se tornaram cada vez mais frequentes, decorrentes do aquecimento global e das várias formas de impactos ambientais no bioma amazônico.

A pesquisa “Queimadas: impactos na saúde da população de Rio Branco”, de Emily Freitas de Lima, tem por objetivo investigar de quais formas as queimadas, durante os meses de agosto e setembro de 2022, afetaram os moradores da capital. Está sendo usado como meio de apoio a pesquisa bibliográfica, leitura e debate das obras, pesquisa documental e levantamento de dados secundários nas secretarias governamentais, usando como instrumento na pesquisa de campo questionários, reprodução de gráficos e mapas.

A bolsista Caroline Jesus da Costa está desenvolvendo a pesquisa “Desafios para a implementação do novo Ensino Médio em Rio Branco”. Na capital do Acre, o Novo Ensino Médio já está sendo implementado em 14 escolas para alunos do terceiro ano. Pensando nisso, essa pesquisa tem o foco de demonstrar os desafios para a implementação do Novo Ensino Médio em Rio Branco, Acre, descrevendo como foi implementado e a justificativa para implementação do Novo Ensino Médio, contendo a importância dos livros didáticos e da disciplina Geografia. A metodologia usada nesta pesquisa é a bibliográfica, como documentos, livros, artigos, teses. A técnica de pesquisa de campo a ser utilizada será a coleta de informação, através de entrevistas em duas das 14 escolas que implementaram o Novo Ensino Médio na capital.

A pesquisa “A utilização de novas tecnologias no ensino de Geografia como ferramentas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas de Rio Branco/AC”, de Ana Carolina de Oliveira Silva, apresenta reflexão a respeito de o desenvolvimento tecnológico ter mudado drasticamente as formas de comunicação, além das mudanças no contexto social e cultural. Essas mudanças afetam diretamente as redes de ensino e as metodologias em sala de aula. Assim, para a bolsista, a pesquisa mostra o desenvolvimento da disciplina de Geografia no Brasil e as suas mudanças ao longo do tempo, o que lhe permite discutir as maneiras que as geotecnologias são utilizadas no ensino. Como recorte, aborda a BNCC e o Currículo de Referência Único do Acre e o uso das tecnologias em sala de aula e sua contribuição para o processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa de Elissandra Silva de Lima versa sobre o tema “Trabalho informal: O aumento dos trabalhadores de Aplicativo em Rio Branco, Acre”. Essa investigação tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica para analisar os fatores que ocasionaram e evidenciam o aumento do desemprego, e conceituar, através de artigos, livros e sites com dados para o estado do Acre, a situação na realidade-foco da pesquisa. A partir das leituras sobre o tema supracitado percebe-se o aumento da precarização do trabalho, a

uberização e as várias formas de trabalho informal que se instalam, dia após dia, na capital acreana.

Outra pesquisa realizada no âmbito do PET Geografia é a investigação coletiva intitulada “Mobilidade do trabalho e migração na tríplice fronteira da Amazônia Sul-Ocidental Acriana”. A pesquisa coletiva do Grupo PET Geografia/Ufac/MEC/SESu tem tido uma contribuição importante para articular ações de iniciação científica para os bolsistas e não bolsistas do grupo. Esta atividade contribuiu para dialogar com pesquisas realizadas por bolsistas egressos do PET Geografia no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia da Ufac, na temática migração e trabalho na Amazônia Sul-Ocidental. A pesquisa em desenvolvimento tem o objetivo de análise das dinâmicas migratórias na faixa de fronteira da Amazônia brasileira com o Peru e a Bolívia.

Nas ações realizadas destacamos a pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórico-metodológica, assim também o levantamento de dados estatísticos e documentais a respeito da temática. A revisão bibliográfica debateu o conceito de migração / imigração / emigração, com foco para a mobilidade do trabalho, bem como a pesquisa documental com dados do Observatório de Imigração do Ministério da Justiça e Segurança Pública, como os relatórios anuais.

Os movimentos migratórios não são novidades, mas refletir sobre a problematização da lógica perversa da globalização e como esta intensifica os movimentos migratórios entre os países e regiões foi um recorte necessário da pesquisa. O trabalho de campo e o diálogo com imigrantes tem ocorrido em Rio Branco (AC) e, no segundo semestre de 2023, com o recurso integral do Custeio do PET, realizaremos atividade de pesquisa de campo na região de fronteira entre Brasil-Bolívia-Peru nas cidades de Brasileia e Assis Brasil (AC).

A pesquisa tem detectado que o estado do Acre se constitui mais como uma rota de passagem do que de fixação de residência dos imigrantes caribenhos, africanos e sul-americanos. Dentre os venezuelanos, indígenas *Warao* e não indígenas que chegam ao Brasil, há os que o fazem por vias terrestres, direcionando-se para a Amazônia e deslocando-se para outros Estados e regiões do país, como o Acre e sua capital, Rio Branco. Outra rota é a de caribenhos, em especial haitianos, que se deslocam para a República Dominicana, Panamá, Equador, Peru e entram no estado do Acre pela fronteira com Assis Brasil.

No Acre, esses imigrantes receberam ajuda governamental e de entidades religiosas, como a Cáritas e Pastoral do Imigrante, e seguiram para outros Estados e regiões do país, em busca de trabalho, como para os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina.

Compreender essa dinâmica recente de migração internacional no Brasil, sendo o estado do Acre uma rota ou ponto de referência na rede de mobilidade humana, é uma atividade importante do Grupo PET Geografia nesta região de fronteira amazônica.

3 O PET Geografia e as Ações na Extensão

O Grupo PET Geografia da Universidade Federal do Acre, no ano de 2019, completou dez anos de criação, e em 2023 chegamos a 14 anos de existência. Com base nessa trajetória, o grupo decidiu elaborar um livro para divulgar o que é o Programa de Educação Tutorial, em especial o Grupo PET Geografia, sua trajetória, seus objetivos no curso da Ufac e as ações no tripé ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos por seus bolsistas, tutores e professores colaboradores.

Além dessa publicação, o grupo lançou em 2018, o periódico Arigó – Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da Ufac. A publicação da revista do PET e dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia da Ufac tem como objetivo permitir que os bolsistas do PET e alunos dos cursos da referida possuam um canal para divulgação e publicação dos seus trabalhos acadêmicos, de pesquisa e extensão, práticas de campo, experiências de estágio de ensino e demais reflexões geográficas.

O periódico envolve as temáticas da ciência geográfica, da Amazônia e do PET com a pesquisa, a extensão e o ensino de Geografia. A responsabilidade editorial é do tutor, juntamente com uma comissão de professores colaboradores do grupo, de petianos(as) e alunos do curso. Este projeto de extensão busca manter a publicação da revista Arigó, versão impressa, com ISSN 1806-020X que desde 2004, não era editada. A ação visa dar continuidade à publicação com periodicidade semestral, envolvendo os alunos bolsistas, não bolsistas e demais acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia.

No ano de 2018, a publicação foi retomada enquanto um projeto do Grupo PET Geografia, intitulado: “Arigó – Revista do Grupo PET e Acadêmicos de Geografia da Ufac”, coordenada pelo tutor do grupo, o Professor José Alves e pela Professora colaboradora Karina Furini da Ponte. A revista Arigó tornou-se, a partir de então, uma publicação semestral do grupo e dos alunos do curso de graduação em Geografia, envolvendo geografia, Amazônia, ensino superior, o PET e suas ações com a pesquisa, a extensão e o ensino de geografia.

Em 2018, foi publicado o volume 1, número 1 e, em 2019, demos sequência nas ações da revista com a publicação número 2, conseguindo o novo ISSN para a publicação *on-line*. Essa nova edição digital (n. 2), referente ao primeiro semestre de 2019, contém os trabalhos apresentados no VI NortePet 2019 – Integrar para Resistir – fortalecimento dos grupos PET da região Norte. Os trabalhos apresentados foram organizados em duas seções: Resumos, com 18 textos; e Resumos Expandidos, com 12 textos.

O referido projeto de extensão tem compatibilidade com o PPC do Curso e com o PDI da Ufac, uma vez que busca articular as ações de ensino e pesquisa com a extensão, todas desenvolvidas no âmbito dos cursos de graduação em Geografia. Além disso, a ação, registrada por meio deste projeto, consta desde 2018 nos planejamentos anuais do Grupo

PET Geografia, sendo aprovado no Comitê de Avaliação e Acompanhamento (CLAA), junto à Pró-Reitoria de Graduação, e submetido ao Ministério da Educação, para a Secretaria de Educação Superior (Sesu), na qual o PET está vinculado.

Assim, espera-se dessa ação de extensão a participação e interação dos bolsistas do Grupo PET, alunos dos cursos de graduação em Geografia da Ufac e comunidade. A experiência visa melhorias para os cursos de graduação na área, com incentivo e divulgação dos conhecimentos produzidos pelos bolsistas do PET e discentes da geografia. Em 2022, o desafio foi manter a revista atualizada com o volume 4, com os números 01 e 02 referentes ao ano de 2021, com oito textos publicados.

4 O PET Geografia e as Ações no Ensino

Como atividade de ensino, que se conecta com a pesquisa e a extensão, anualmente o PET Geografia realiza os minicursos, oferecidos aos alunos bolsistas, não bolsistas e da comunidade universitária, em geral, além dos colóquios de estudo e atividades integradoras.

O minicurso Normas do Programa de Educação Tutorial conta com a participação dos alunos bolsistas dos Grupos PET Geografia, alunos do curso e demais grupos PET da Ufac. O conteúdo programático envolve os temas: História do PET; Concepções filosóficas e objetivos; Trajetória do Programa; Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005; Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010; Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013; Análise de conjuntura; Regimento do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) da Universidade Federal do Acre – Ufac.

O minicurso é oferecido anualmente, tendo em vista a realização do encontro local dos PETs da Ufac e para a participação dos bolsistas no NortePet e EnaPet, além do fato de que sem o conhecimento do Programa PET, os bolsistas não conseguem atuar de modo satisfatório nas ações dos grupos.

Entre os resultados esperados com a realização da atividade no último ano (2022), podemos destacar que o curso permitiu a formação, ação integradora e fortalecimento da práxis petiana no grupo PET Geografia da Ufac. O minicurso teve o lançamento no segundo semestre de 2022 e não no primeiro semestre, como planejado, tendo em vista a troca prevista de vários bolsistas, que concluiriam o tempo no grupo devido à colação de grau.

O curso teve como objetivo compreender a filosofia, a legislação e as normas do Programa de Educação Tutorial. Primeiramente, foi feita uma análise histórica, resgatando o período de surgimento do PET, que foi criado em 1979, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), quando era chamado de “Programa Especial de Treinamento”, pois inicialmente, o Programa era voltado para alunos que

tinham destaque na graduação. Já em 1997, as avaliações de desempenho, realizadas pela Capes, resultaram em um corte de recursos financeiros para os grupos que, por sua vez, culminava na possibilidade de extinção do programa. Em 1999, o Programa foi transferido para o Secretário de Educação Superior (SESu/MEC), momento em que os grupos passaram a ser colocados dentro de suas universidades, nas Pró-Reitorias de Graduação, deixando de serem vistos como um preparativo para o ingresso em programas de pós-graduação. Assim, em 2004, o programa passou a ser caracterizado por sua nova filosofia: a educação tutorial. Por isso, recebia, então, o nome de Programa de Educação Tutorial (PET) e em 2005, foi oficialmente instituído pela Lei nº 11.180/2005 e Portaria MEC nº 3.385.

A nova filosofia do PET vem sendo desenvolvida por estudantes de graduação organizados em grupos, que são orientados por um professor tutor, baseado no princípio da indissociabilidade da tríade acadêmica ensino, pesquisa e extensão, na educação tutorial. A missão da tutoria é estimular a aprendizagem dos seus membros, através das atividades desenvolvidas tanto individualmente quanto em coletivo, e na busca por resolução de problemas, por meio do pensamento crítico dos bolsistas para a formação acadêmica e pessoal enquanto cidadãos. Além disso, o programa contribui para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação e estimula a formação de profissionais e docentes de elevadas qualificações técnico-científicas, tecnológicas e acadêmicas.

O PET vincula-se à Pró-Reitoria de Graduação, e assume características, como a formação acadêmica ampla, sem especialização precoce em uma disciplina ou sobre área de atuação de curso de graduação; realiza atividades que envolvem a pesquisa, ensino e extensão; possui interdisciplinaridade e busca a atuação coletiva entre os bolsistas de diferentes períodos da graduação, bem como a realização de atividades para manter o equilíbrio entre a participação individual e coletiva dos seus membros; interação contínua entre os bolsistas e o corpo discente e docente do curso de graduação e pós-graduação; contato com a comunidade acadêmica e a comunidade externa à IES (não vinculados ao PET); na troca de experiências em processos críticos e de mútua aprendizagem, além de um planejamento e execução de um programa diversificado de atividades e a grade curricular do curso.

Referente à Legislação, a Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, instituiu oficialmente o Programa de Educação Tutorial. As Portarias nº 3.385/2005, nº 1.632/2006 e nº 1.046/2007 regulamentam o Programa. O Manual de Orientações Básicas do PET, na versão 2006, foi elaborado para apresentar o programa e orientar os interessados quanto aos objetivos, procedimentos, atividades, avaliação e benefícios. A Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, dispõe sobre o PET, institui e define bolsa de tutoria para professores e também alunos, e cuida do processo seletivo que permite entrar no programa. Essa portaria veio para substituir aquela de nº 3.385/2005.

No *site* do Programa estão disponibilizadas para consulta todas as portarias e a legislação do PET. O tripé ensino, pesquisa e extensão é a base do programa, que busca permitir a formação global tanto dos alunos bolsistas quanto dos alunos do curso, não só para uma formação mais ampla, mas para reduzir o risco de especialização precoce. Sua estrutura é formada mediante a constituição de grupos de estudantes de graduação, sob a orientação de um professor tutor, com a capacidade mínima de 4 bolsistas e máximo 12, e mais 6 voluntários (não bolsistas); o CLAA deve aprovar o planejamento anual de atividades dos grupos em conformidade com o Projeto Pedagógico institucional do curso e a formação em nível de graduação, e ainda acompanhar a realização das atividades.

O curso também mostrou e debateu o Manual Orientações Básicas (MOB-PET) e a Portaria nº 743/2013, que veio especificar todas as nossas funções e obrigações, sendo extremamente importante para os alunos do grupo. Por fim, abordamos no curso sobre a importância do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), que deve existir em cada Instituição de Ensino Superior (IES) que possua grupos PET. Esse Comitê é designado pelas Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão.

Os grupos PET da Ufac tiveram a aprovação do regimento interno com a Resolução Consu nº 028, de 3 de julho de 2019, aprovado no âmbito da Universidade Federal do Acre. Para finalizar o minicurso, houve um momento de conversa com os participantes, onde os ministrantes do minicurso explicaram sobre outros eventos desenvolvidos no programa, como os eventos regionais, e também em nível nacional (o EnaPet). Há ainda, o MobilizaPet, momento em que os bolsistas e não bolsistas lutam por seus direitos para a manutenção e fortalecimento do programa.

O minicurso Introdução à Metodologia da Pesquisa Científica contribui para que os bolsistas aprofundem seus conhecimentos sobre o tema, bem como tenham subsídios para encaminhar suas pesquisas individuais.

Esse minicurso, em 2022, ocorreu no formato presencial para os bolsistas e não bolsistas do PET Geografia, com encontros semanais e orientações diárias, por meio *online*, via Grupo de *WhatsApp* e *Google Sala de Aula*. Foram apresentados e debatidos os seguintes conteúdos: a) Instrumentos para a construção de embasamento teórico bibliográfico; b) Técnicas para aproveitamento das aulas; c) Leitura e documentação; d) Normas da ABNT: estrutura do trabalho acadêmico, diferentes tipos de citação, referências de fontes diversas; e) Etapas do projeto de pesquisa: tema, título, apresentação do objeto, fundamentação teórica, justificativa e problematização, objetivos, metodologias, cronograma, referências e bibliografia; f) Elaboração individual pelos bolsistas e não bolsistas de um pré-projeto de pesquisa.

Após essa fase do curso, os discentes bolsistas e não bolsistas elaboraram uma proposta de pré-projeto de pesquisa, servindo de atividade avaliativa dos conteúdos apre-

dados. Estes temas foram desenvolvidos e apresentados nas pesquisas individuais. O minicurso contribuiu não só para o desenvolvimento do pré-projeto das pesquisas individuais dos bolsistas e não bolsistas, mas também para a participação ativa deles que, por sua vez, permitiu relacionar a atividade para que sejam trabalhadas as diferentes metodologias científicas, as Normas da ABNT, elaboração de apresentação, leituras e análise crítica de bibliografia em geografia. Por fim, a redação de relatório de pesquisa e artigo científico.

Essas ações metodológicas são fundamentais para outras atividades do grupo, como os colóquios de estudo, os seminários e a contribuição para os estudos nas disciplinas do curso. Como resultado da atividade, podemos destacar a melhoria para o curso de graduação em Geografia, com a inserção dos alunos na atividade de extensão, pesquisa e introdução à metodologia do trabalho científico. A atividade contribuiu com o cumprimento da carga horária complementar para os alunos envolvidos. Por fim, a avaliação considerou a participação dos alunos nos encontros semanais, bem como no desenvolvimento das atividades propostas e na apresentação de um anteprojeto de pesquisa.

As atividades de caráter integrador possibilitam a reunião periódica dos bolsistas e tutor, intensificando a integração do grupo e deste com o curso de Geografia. Esta atividade, realizada no ano de 2022, buscou articular o coletivo PET Geografia, com acompanhamento das atividades realizadas pelos petianos de forma individual e coletiva. Com a pandemia da Covid-19 e a adoção dos protocolos de saúde, como distanciamento social e uso de medidas sanitárias, as reuniões coletivas do grupo PET Geografia passaram a ocorrer tanto no formato presencial quanto *on-line*, via a plataforma *Google Meet*, com a presença do tutor, bolsistas e não bolsistas. Dentre as ações, destacamos a participação em eventos científicos, como: Encontro dos Grupos PET da Região Norte (NortePet - 2022); EnaPet 2022; V Eageo, com participação de bolsista e tutor como membros de comissão organizadora, ouvintes e mediadores de debate.

Os bolsistas também participaram, como ouvintes, de defesas de dissertações, pelo Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia (PPMGEO) da Universidade Federal do Acre, como a defesa de dissertação do mestrando e petiano egresso Thirson Rodrigues de Medina, sobre “Migração internacional e trabalho na região amazônica: estudos a partir do estado do Acre”, que ocorreu no dia 28 setembro 2022. Também estiveram presentes e participando na aula inaugural da turma 2022 do PPMGEO/Ufac e do Programa Sociedade e Fronteiras/UFRR. Naquela ocasião, também ocorreu o lançamento do livro *Produção do espaço e ambiente nas fronteiras da Amazônia Sul Ocidental*, organizado por professores do PPMGEO Ufac, de forma presencial na sala de conferência da pós-graduação, no dia 19 de setembro.

Além dos eventos, destacamos as reuniões periódicas do grupo PET Geografia, que ocorreram para o acompanhamento das ações planejadas e reorganização das estratégias para a sua realização, como os minicursos, atividades *on-line* do Mobiliza PET, orientação

para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e, posteriormente, das pesquisas individuais, leituras e produções textuais. Também mantivemos o envolvimento no Grupo de Pesquisa do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho, da Universidade Estadual Paulista (Unesp, Presidente Prudente).

5 Considerações Finais

As atividades realizadas permitiram ao Grupo PET Geografia manter a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a almejar a formação de qualidade dos alunos, com responsabilidade acadêmica e compromisso social. Além disso, nesses 14 anos do Grupo PET, temos conseguido assegurar a permanência e a democratização do acesso à universidade para alunas e alunos da classe trabalhadora, pois, além da formação de qualidade, a bolsa e o apoio desse coletivo constitui-se em uma política pública importante de permanência e conclusão do curso superior na área de Geografia.

Os alunas e alunos egressos têm se inserido no mercado de trabalho na área de licenciatura e no bacharelado, em estabelecimentos de ensino da rede pública e privada do Estado, bem como em setores do serviço público, atuando como bacharéis em Geografia. A inserção na pós-graduação tem sido outra conquista dos egressos, com a formação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

Para a realização deste texto, elaboramos um questionário com alunos egressos do PET Geografia, em que se pediu para avaliarem a contribuição do Programa e do grupo, em especial, para a formação profissional e pessoal. Para finalizar, apresentamos algumas dessas avaliações, cujas autorias optou-se por não informar:

“Durante a minha formação, o PET Geografia se fez importante na atuação profissional no sentido da experiência, extra às experiências vivenciadas na graduação, como por exemplo: na organização de eventos, ministração de cursos entre outras. Já no pessoal, o PET trouxe o senso de importância, da necessidade de fazer reverberar aquilo que se adquire no âmbito da universidade, para além dela, seja na minha própria família, amigos e ou na comunidade em que vivo.”

“[O] PET contribuiu de forma significativa, no envolvimento e em atividades que proporcionaram estar aprendendo a desenvolver pesquisa, trabalhar em grupo, ser responsável; na seriedade das atividades que precisam ser resolvidas, dentre outras coisas. Na qual na graduação não seria da mesma forma; isso facilita e incentiva para que continue a participação dos discentes na sua carreira, como mestrado e doutorado, estimulando a serem pesquisadores e profissionais responsáveis.”

“O PET Geografia contribuiu para que eu sempre buscasse fazer o melhor, seja nos eventos, seja na pesquisa ou na educação, pretendo fazer mestrado exatamente, por ter participado do programa. Pessoalmente falando, o programa nos proporciona muitas vivências com colegas de grupo e de outras universidades, com os eventos NortePet e EnaPet.”

“O PET Geografia foi fundamental em minha trajetória acadêmica, pois possibilitou o meu desenvolvimento não só como aluno, mas como pesquisador

e profissional da geografia que hoje sou. Minha participação no coletivo abriu novos horizontes de possibilidades que eu não teria, sem o conhecimento adquirido nos quase quatro anos, como petiano. Sou grato por ter tido a oportunidade e tenho orgulho de dizer que sou petiano egresso.”

“Por conta do PET, se destacou o meu lado pesquisadora, o que hoje ajuda na elaboração de aulas, pois todo professor também é um pesquisador. Além, é claro, da socialização com os colegas do grupo de pesquisa, que acaba ajudando no nosso desenvolvimento social.”

“Foi de suma importância para o meu desenvolvimento dentro da universidade com relação ao trabalho em equipe, iniciação científica, pensamento crítico, proatividade e também para a minha permanência na universidade, devido à bolsa que integra o programa.”

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial. **Manual de Orientações Básicas**. Brasília: SESu, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 1 out. 2023.



8

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMPREENSÃO E PRODUÇÃO ESCRITA: a experiência de petianos e petianas de Letras Língua Portuguesa

Agatha Veloso Souza
Carla Leticia Macedo de Paiva
Fatima Cristina da Costa Pessoa
Francisco Edyr Sousa da Silva Segundou
Jeissica Luara dos Anjos Seabra
Laila da Silva Quintero Fernandes
Lais Castro da Costa Rodrigues

Lorena Meyrieli Souza de Brito
Rosa Esther de Melo Souza
Tayna Gabriely Modesto Santos
Thaina de França Araújo
Thais Caroline Matias Bastos
Thalia Kauane da Rocha Ribeiro

PET Letras Língua Portuguesa da UFPA, E-mail: fpessoa37@gmail.com

Resumo

Este relato de experiência discute o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão realizadas por petianos e petianas de Letras Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará (UFPA), relacionadas ao desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção escrita com graduandos e estudantes do Ensino Médio. Pretende-se apresentar de forma panorâmica, como o desenvolvimento dessas atividades tem contribuído no percurso de formação para a docência na área dos estudos em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa em relação tanto à apropriação dos saberes acadêmicos quanto dos saberes profissionais desenvolvidos no exercício efetivo do trabalho docente.

Palavras-chave: Compreensão leitora; Produção escrita; Experiência petiana.

1 Introdução

O Programa de Educação Tutorial em Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pará iniciou em 2010, sob tutoria da Profa. Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (2010-2016). Ao longo desses 13 anos, o PET-Letras contou com outros dois tutores, o Prof. Dr. Sidney da Silva Facundes, durante a gestão 2016-2022, com o projeto “Diversidade Linguística e ensino de línguas minoritárias na Amazônia”; e a Profa. Dra. Fátima Cristina da Costa Pessoa, que assumiu a tutoria em 2023, com o projeto intitulado “Ler, escrever, tecer futuros possíveis”.

No período letivo de 2023.2 contabilizavam-se um petiano e onze petianas sob tutoria da Profa. Dra. Fátima Pessoa. Seus nomes são: Francisco da Silva Segundo, Agatha Veloso Souza, Thainá de França Araújo, Thaís Caroline Matias Bastos, Lorena Meyrieli Souza de Brito, Thalía Kauane da Rocha Ribeiro, Rosa Esther de Melo Souza, Tayna Modesto, Jeissica Seabra, Laís Castro da Costa Rodrigues e Carla Letícia Macedo de Paiva. No final do período letivo 2023.2, a discente Carla Paiva defendeu seu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Práticas discursivas racistas e antirracistas no ensino de Língua Portuguesa: por uma educação decolonial e emancipatória”. Com a finalização do curso de Letras Língua Portuguesa, a saída da bolsista Carla Paiva gera uma vaga para uma nova discente integrar o grupo, por meio da seleção realizada entre os meses de agosto e setembro de 2023.

As funções de petianos e petianas no grupo PET Letras Língua Portuguesa incluem todas as obrigações vigentes no “Manual de Orientações Básicas” do programa PET. Além disso, os(as) bolsistas, junto à tutora, estão organizados em atividades diversas que auxiliam na divulgação do grupo PET-Letras via mídias sociais e na execução das atividades previstas no planejamento anual. Ainda, as decisões que precisam ser tomadas para viabilizar as atividades partem do conjunto de participantes presentes nas reuniões do grupo que, geralmente, são realizadas às quintas-feiras, à tarde.

2 Desenvolvimento

O projeto “Ler, escrever, tecer futuros possíveis” tem como tema central as práticas de leitura e escrita na educação básica e superior. Essa abordagem surge devido à importância do tema para o profissional da área de Letras, visto que se exige tal aptidão para a formação de leitores e escritores qualificados. A articulação do projeto tem como base o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Letras Língua Portuguesa, aprovado pela Resolução Consep nº 3.541/2007, com base em três eixos: o uso da linguagem, reflexão sobre a linguagem e a prática profissional.

O projeto “Ler, escrever, tecer futuros possíveis” favorece atividades relacionadas a esses três eixos com o objetivo de proporcionar a formação das habilidades e competên-

cias necessárias para o profissional da área de Letras. Essas atividades são pautadas com elementos do currículo do curso de Letras Língua Portuguesa que envolvem discussões sobre Linguística da Enunciação, Análise do Discurso, Linguística Textual, Semântica e Pragmática, e Sociolinguística, proporcionando aos discentes o reconhecimento das redes de saberes no que diz respeito às práticas de letramento de que participam. Assim, essas atividades são centralizadas na conexão entre as disciplinas, as quais rompem com obstáculos enfrentados na formação de leitores e produtores de texto.

As atividades realizadas no eixo ensino-pesquisa-extensão são:

1. Pesquisa Coletiva: realizada pelo grupo junto à tutora sobre questões relacionadas às práticas de leitura e escrita. Esse momento serve como espaço para discussões sobre textos relacionados ao tema do projeto, diálogo com pesquisadores da área e reflexões de experiências do grupo sobre tais práticas.
2. Plano Individual de Pesquisa: o e a discente conta com a orientação de um docente de sua área de interesse do curso de Letras Língua Portuguesa para a criação de um plano de trabalho individual, a fim de desenvolver pesquisas para serem apresentadas em eventos científicos.
3. Extensão Coletiva: realizado por integrantes do grupo em conjunto, essa atividade visa à criação de redes de trabalho entre a comunidade acadêmica e externa, como escolas e bibliotecas comunitárias.
4. Engajamento Profissional: privilegia atividades que estreitam a relação escola/universidade, sobretudo entre profissionais iniciantes e experientes. Realiza-se ações, como oficinas, palestras, rodas de conversa, feitas tanto pelos bolsistas e profissionais universitários quanto por profissionais da educação básica.

Entre as atividades de ensino e extensão realizadas pelo grupo PET Letras Língua Portuguesa da UFPA, duas delas envolvem a participação dos bolsistas divididos em dois grupos: as que atuam no Programa Universidade Aberta (PUA) e as que atuam no Plantão de Escrita Acadêmica.

3 O Programa Universidade Aberta (PUA)

Este Programa (PUA) contempla dois pilares do projeto PET Letras Língua Portuguesa: configura-se como uma atividade de extensão e de ensino justamente, porque os bolsistas atuam como professores de sua área de estudos; e estão atuando com um público externo à universidade. O PUA é um programa idealizado pelo grupo PET Física da Universidade Federal do Pará e é definido como um curso preparatório para a prova do Enem, ofertado de forma gratuita a discentes do Ensino Médio ou pessoas que estão retomando os estudos, desde o ano de 2003. O grupo PET Letras Língua Portuguesa atua como parceiro do grupo PET Física, responsabilizando-se pela oferta das disciplinas da

área de Linguagem, códigos e suas tecnologias: língua portuguesa, língua estrangeira, redação e literatura.

A equipe atuante no Programa Universidade Aberta conta com dez integrantes, sendo seis bolsistas PET e quatro colaboradores, discentes do curso de Letras Língua Portuguesa, Letras Língua Inglesa e Letras Língua Espanhola. A organização dos integrantes se dá por duplas, excetuando-se a atuação do discente, que atua com a oferta da língua inglesa. As aulas são planejadas por essas duplas, que entram em acordo para estarem juntas em sala de aula ou alternarem a presença. Respeitando-se a organização de cada dupla, todos os discentes puderam experienciar a regência em sala de aula, bem como o planejamento das aulas e a seleção de textos, temas e assuntos abordados.

Para centralizar o contato com a coordenação do Programa Universidade Aberta, sob a responsabilidade do grupo PET Física UFPA, o petiano Francisco da Silva Segundo, que já tinha experiência há mais tempo no PET Letras Língua Portuguesa, atuou como coordenador da equipe de linguagens. Assim, tomadas de decisão, planejamentos e informações sempre circularam entre os integrantes da equipe por meio de uma coordenação centralizada. Diante de qualquer informação importante trazida pelo coordenador de linguagens, os demais petianos, junto à tutora Profa. Fátima Pessoa, discutiam e expressavam pontos de vistas para a chegada de um consenso em relação a quaisquer decisões necessárias.

De modo geral, petianas e petianos do PET Letras Língua Portuguesa trocaram experiências, produziram conhecimentos e encaminharam reflexões acerca de suas vivências em relação à atuação no PUA. Em algumas reuniões do grupo PET, a pauta sobre como estavam sendo desenvolvidas as atividades no PUA foi instigada pela tutora, formando assim um ambiente suscetível para a troca de perspectivas que cada petiano tinha diante de sua situação. Nas discussões sobre essa atividade, a experiência como professor da equipe de linguagens no PUA era descrita como desafiadora. Para os petianos, estar participando – alguns pela primeira vez – como professor de um projeto tão necessário trouxe descobertas sobre sua escolha profissional e realizações dentro do curso de Letras Língua Portuguesa.

Algumas experiências mais específicas são descritas pelos petianos. Por exemplo, Francisco da Silva Segundo, que atuou como coordenador da equipe de linguagens, contribui com seu relato pessoal, destacando pontos importantes na visão que é preciso ter acerca do projeto PUA:

O Projeto Universidade Aberta (PUA) é uma iniciativa de extensão de cunho social que proporcionou práticas didático-pedagógicas em sala de aula para além do objetivo central de aprovação de alunos e alunas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No macrocampo de Linguagens e suas Tecnologias, a interação com as turmas no PUA permitiu o desenvolvimento e aprimoramento das competências comunicativas necessárias para realização do ENEM e para suprir uma perceptível defasagem de ensino-aprendizagem em

muitos discentes, decorrente do ensino remoto durante o período da pandemia de Covid-19. Tais competências podem ser classificadas da seguinte forma: sociolinguística, discursiva, gramatical, de produção textual e de leitura (literária e não literária). No microcampo do ensino de literatura, com o qual firmo compromisso desde 2022, a atuação se centrou na relação recíproca entre leitura e interpretação de literatura, tendo a obra literária como protagonista em sala de aula. Com efeito, evitou-se o ensino esquemático e automatizado dessa disciplina, possibilitando tanto o preparo para realização do ENEM quanto para fruição e formação de leitores de literatura brasileira (Relato de experiência de Francisco Silva Segundo).

Também atuando na oferta da disciplina de literatura, a petiana Jeissica Seabra aponta como foi enriquecedora sua vivência dentro do PUA, tanto para a docência quanto para sua vida acadêmica enquanto discente do curso de Letras Língua Portuguesa:

O Programa Universidade Aberta resultou em um dos meus maiores desafios e ganhos dentro da universidade. Poder contribuir com tantos alunos por meio de uma troca respeitosa e organizada auxiliou meu trabalho enquanto docente de um curso público e discente de graduação, justamente porque pude transportar conhecimentos e aprendizados de um lado ao outro, sempre me adequando à posição que ocupei nas duas situações. Apesar de estar mais alinhada com pesquisas durante boa parte do curso, nos meus dois últimos semestres, estou realmente lidando com a profissão que escolhi; para isso, preciso pensar sobre o que realizar ou não e sempre planejar meu trabalho visando a que os alunos necessitam dentro do âmbito acadêmico. Logo, penso que toda essa experiência coletiva é o mais importante para a construção de quem fui como estudante e quem planejo ser como profissional (Relato de experiência de Jeissica Seabra).

A importância do PUA para os petianos está além do cumprimento de carga horária necessária. A oportunidade do exercício docente proporciona muitos ganhos qualitativos que petianas e petianos reconhecem, como se ilustra com o relato de experiência da bolsista Lorena Meyrieli Souza de Brito, que entende a importância de sua atuação no PUA, tanto para os alunos que estudam no Programa quanto para sua evolução na formação profissional:

Trabalhar no PUA tem sido de um aprendizado e prazer enormes. Ao planejarmos as nossas aulas, selecionar os textos que possam auxiliar e guiar melhor os alunos em suas produções textuais na área de redação, observamos a importância do projeto na sociedade paraense. Além disso, cada aluno que conhecemos e ajudamos a trilhar o caminho rumo ao vestibular marca a nossa trajetória como profissionais todos os dias, pois são parte do nosso primeiro contato com a sala de aula e podemos ver o avanço em cada um deles. O PUA contribui com a minha formação como professora, ao possibilitar ampliar minha visão acerca do trabalho docente (Relato de experiência de Lorena Brito).

Além das experiências em sala de aula, petianas e petianos puderam experimentar a troca de conhecimento entre si, ao se dividirem em duplas na docência das disciplinas da área de Linguagens. Dessa forma, a escolha por essa atuação conjunta faz jus à concepção filosófica regida no “Manual de Orientações Básicas” do PET, pois o documento afirma que a dedicação ao trabalho em equipe auxilia no desenvolvimento das atividades individuais e na “percepção da responsabilidade coletiva e do compromisso social” (Ma-

nual de Orientações Básicas, 2006). Como comprovação desse sucesso, a petiana Tayna Modesto compartilha sua experiência e pontua as contribuições pela realização de atividades em equipe:

Participar do PUA foi uma experiência muito significativa. Pela primeira vez, durante a graduação, eu tive que pôr em prática todos os aspectos que fazem parte do trabalho docente, a seleção de materiais, a construção de um planejamento para poder construir o curso de redação que cumpra com as necessidades impostas pela prova do ENEM. Por estar fazendo parte da dinâmica de duplas, a experiência dividida com a minha colega foi diferente e especial. Durante o processo, nos complementamos, nossas vivências diferentes contribuíram para uma visão pedagógica diferente da mesma turma. Os feedbacks da minha colega e dos alunos me ajudaram a aprimorar as minhas habilidades como professora, logo, me sinto mais preparada para o que está me esperando no mercado de trabalho, após a formação. Sou grata pela oportunidade (Relato de experiência de Tayna Modesto).

A petiana Rosa Souza aborda em seu breve relato de experiência os múltiplos pontos de mudanças positivas e como esse percurso demanda tempo e dedicação por parte do docente que atua no projeto PUA:

É inegável que a experiência de trabalhar no projeto possibilita crescimento profissional e pessoal durante o processo. Isto, porque estar em sala de aula vai além daquele momento, e requer o planejamento necessário para a execução de uma boa aula para a aprendizagem dos alunos, que são nossas maiores preocupações, assim como propicia satisfação pessoal ao notar cada evolução durante o ano. Além disso, é importante citar o enriquecimento na minha formação que o trabalho em grupo proporciona, pois perceber a atuação do agir docente de cada petiano envolvido no projeto auxilia na minha própria construção enquanto professora (Relato de experiência de Rosa Souza).

Ainda sobre a avaliação da equipe de redação, o último relato a ser compartilhado é da petiana Carla Paiva, que encerrou suas atividades na graduação em Letras Língua Portuguesa, mas continua compartilhando suas experiências e conhecimentos com bolsistas do PET Letras Língua Portuguesa e com alunas e alunos do PUA:

Além do forte incentivo à pesquisa acadêmica e ao protagonismo em atividades de extensão, o PET LETRAS também oferece ao bolsista a oportunidade de viver, ainda na graduação, os desafios e as maravilhas da prática docente, por meio da nossa atuação no cursinho popular, o PUA. Essa experiência traduz a importância do nosso papel enquanto professores, na sociedade em que estamos inseridos, e potencializa ainda mais, a nossa trajetória acadêmica. É valioso, para mim, estar em contato com os alunos e compartilhar não somente conhecimento, mas saberes e sonhos. Costumo dizer que o meu fazer docente é inteiramente moldado por eles – cada sugestão e crítica construtiva foram fundamentais na minha transformação positiva enquanto professora de Redação. É gratificante sentir o quanto eles acreditam no nosso trabalho e na própria iniciativa do PUA (Relato de experiência de Carla Paiva).

De acordo com o projeto do grupo PET Letras Língua Portuguesa “Ler, escrever, tecer futuros possíveis”, os objetivos principais a serem atingidos com as atividades de que o grupo participa estão fundamentados nas práticas de leitura e escrita. Logo, petianas e petianos no PUA buscam incessantemente atender às demandas em sala, relaciona-

das a essas práticas. A equipe de linguagens organiza suas aulas para serem participativas e estarem alicerçadas no texto. Por exemplo, as aulas de redação iniciam com suportes teóricos que auxiliem os alunos em sua formação geral sobre conhecimentos diversos, relevantes para a manifestação por meio de textos escritos em contextos de formação educacional. No segundo momento então, com a assistência das professoras, realizam sua produção textual.

As produções textuais dos estudantes do PUA são sempre catalogadas e avaliadas pelas professoras. Após as correções e observações, as professoras entram em contato com os alunos para realizarem a troca de informações. Por meio da conversação, as professoras apontam os ajustes que são possíveis de serem feitos pelos alunos. Ademais, mesmo fora de sala de aula, as professoras sempre estiveram à disposição para tecer comentários ou oferecer sugestões aos alunos que eventualmente entrassem em contato.

Assim, as tentativas de suprir os déficits na escrita dos alunos sempre foram pautadas na pesquisa de métodos e no planejamento das aulas, por isso e pelo desempenho excepcional dos próprios alunos, as escritas tiveram evolução. Diante da proposta primordial do projeto, as petianas que atuaram como professoras de redação buscaram atingir os objetivos propostos com intensa leitura e produção textual de qualidade.

Outrossim, os petianos que atuaram como professores de literatura, trabalharam em sala de aula realizando leituras de obras importantíssimas, inclusive, usando a literatura nacional. Para isso, antes das aulas havia planejamento e seleção dos textos que estavam envolvidos nas temáticas mais recorrentes em vestibulares; após essa seleção, os petianos realizavam suas próprias leituras, desta feita, baseadas em conhecimentos teóricos abordados nas disciplinas de formação no curso de Letras Língua Portuguesa. Dessa maneira, ao realizarem a atividade de compreensão da leitura, em conjunto com os alunos do PUA, os petianos buscaram também atingir os objetivos propostos pelo projeto do PET Letras Língua Portuguesa.

Algumas situações negativas atingiram o processo de ensino-aprendizagem no PUA, mas são mínimas. Porém, existem e dificultaram a docência. Por exemplo, situações relacionadas à organização da turma, algumas vezes, foram empecilhos na aula, porque os alunos costumavam ter atrasos no trânsito ou realizavam conversas paralelas em sala, no entanto, apesar das situações que são comuns no local acadêmico, todos foram muito respeitosos com os professores.

Outras dificuldades que petianas e petianos enfrentaram estavam relacionadas com a novidade de estar em sala de aula, atuando como professor. A maioria teve sua primeira experiência em sala com o PUA, conseqüentemente, por ser a primeira vez, as dificuldades e medos foram presentes no início da experiência. Entretanto, a maioria das dificuldades foi superada ou estão sendo enfrentadas no decorrer do processo.

Assim, o objetivo maior sempre foi atender às demandas necessárias dos alunos dentro daquilo que a área das linguagens permite, por isso, conforme apontado pelo projeto do PET Letras Língua Portuguesa “Ler, escrever, tecer caminhos possíveis”, as aulas, de modo geral, estiveram mais próximas possíveis do desenvolvimento da compreensão leitora e da produção escrita.

Para finalizar as considerações sobre a atividade de ensino e extensão que é a participação do grupo PET Letras Língua Portuguesa no Programa Universidade Aberta, coordenado pelo grupo PET Física da Universidade Federal do Pará, é importante mencionar que todo o esforço investido na realização da atividade foi reconhecida pelos alunos e alunas que fazem o PUA, por meio de uma avaliação ao final do primeiro semestre letivo de aulas, na qual a equipe de linguagem foi avaliada de modo bastante positivo, atingindo o nível Ótimo/Bom na maioria dos itens avaliados. Atribuímos esse resultado ao trabalho coletivo desenvolvido, em que é possível apoiar mutuamente cada integrante da equipe para o enfrentamento das dificuldades e para a implementação de propostas inovadoras, que contribuam para o alcance dos objetivos propostos.

3.1 O PLANTÃO DE ESCRITA ACADÊMICA

O Plantão de Escrita Acadêmica, em funcionamento desde abril de 2023, sob tutoria da Profa. Dra. Fátima Pessoa, tem como objetivo orientar academicamente os discentes de qualquer curso de graduação dos cursos da Universidade Federal do Pará e de outras universidades/faculdades de Belém, em relação à produção de textos acadêmicos produzidos no contexto de formação profissional. Realizado de forma presencial e durante três tardes a cada semana, na sala do Grupo PET Letras Língua Portuguesa, situada no Instituto de Letras e Comunicação, as bolsistas atuam no plantão, esclarecendo dúvidas, de forma a contribuir com o desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção escrita de discentes da graduação. Em 2023, há seis bolsistas envolvidas nessa atividade e a cada dia, o atendimento é feito em duplas.

O primeiro contato com o graduando que pretende solicitar o serviço de orientação de escrita acadêmica é a partir do canal de agendamento na plataforma *WhatsApp*. Nesse momento, o discente discorre de forma resumida sobre quais dificuldades está enfrentando, para as bolsistas poderem preparar-se antecipadamente para o atendimento. No dia do atendimento, é esperado que o aluno leve seu texto em andamento, seja ele de qualquer gênero acadêmico, para que as bolsistas possam indicar quais investimentos são necessários para prosseguir com êxito. Ao final de cada atendimento, o aluno recebe uma ficha para contar sua experiência na orientação e opinar sobre o plantão realizado, a fim de gerar um *feedback* sobre a atividade realizada.

É importante dizer que o Plantão de Escrita Acadêmica não é um minicurso, oficina ou reforço continuado, e sim um momento de atendimento individual para superar

dificuldades acerca da produção dos textos acadêmicos. Caso um único atendimento não seja suficiente para o aluno superar suas dificuldades com a leitura e a escrita, é possível agendar novos atendimentos, conforme a necessidade daquele aluno.

O Plantão de Escrita Acadêmica conta com um documento que estabelece as obrigações e restrições daqueles que atuam na atividade. Entre outros pontos que já foram aqui apresentados, sobre a condução do atendimento no plantão, é preciso destacar também que petianas e petianos devem observar uma conduta ética na leitura e orientação dos textos acadêmicos, que sempre respeite o nível de desenvolvimento do letramento acadêmico da e do estudante de graduação.

Está previsto também, que as experiências acumuladas durante o processo de orientação de escrita acadêmica, poderão ser compartilhadas por meio de publicação de artigos, de oferta de minicursos e oficinas sobre escrita acadêmica, de apresentações de trabalhos em eventos científicos e de produção de Trabalhos de Conclusão de Curso. No entanto, a exposição de textos de estudantes que foram atendidos na atividade de orientação sobre a escrita acadêmica dar-se-á com a expressa autorização de sua autora ou seu autor. Nesses casos, cuidar-se-á em resguardar a identidade da autora ou do autor do texto, bem como quaisquer informações que possam revelar a atividade que a e o estudante estiver realizando, a disciplina que estiver cursando, bem como o curso, a turma, o turno da e do estudante.

Algumas experiências mais específicas são descritas pelas petianas. Por exemplo, Thainá Araújo relata como o Plantão de Escrita Acadêmica tem sido gratificante. Apesar das dificuldades enfrentadas, a petiana acredita que a experiência a tem proporcionado uma enorme oportunidade de aprender sobre temas de outros cursos, fora da área de Letras:

O projeto Plantão de Escrita Acadêmica foi uma experiência enriquecedora que iniciou há 5 meses. Durante esse período [...] pude vivenciar diversos aprendizados relacionados à docência e ao repasse de conhecimento sobre gêneros acadêmicos e escrita. No entanto, enfrentamos algumas dificuldades ao longo do projeto. Alunos que marcavam atendimento e não compareciam foi uma delas, o que demandou que se fizessem formas diferentes de divulgação. Além disso, os computadores lentos também foram um obstáculo, o que exigiu paciência e adaptação para garantir um atendimento eficiente. Outra dificuldade foi a falta de entendimento de que o projeto é uma orientação e não uma correção de textos, o que demandou uma constante explicação e esclarecimento sobre os objetivos do projeto. Por outro lado, também tivemos pontos positivos. Foi gratificante trabalhar com alunos que tinham muitas ideias para um texto, mas encontravam dificuldades em organizá-las. Poder ajudá-los nesse processo e ver o progresso foi muito satisfatório. Além disso, tivemos a oportunidade de sanar dúvidas em relação a diversos tipos de gêneros textuais, ampliando o conhecimento dos alunos nessa área. O fato de termos um ambiente de orientação, conversando calmamente, também foi um aspecto positivo, pois proporcionou um espaço acolhedor para os estudantes se sentirem à vontade para tirar suas dúvidas e buscar auxílio. Um aspecto importante do projeto foi a possibilidade de aprender sobre outros cursos,

assuntos e temas que nunca haviam sido apresentados antes. Isso ampliou meu próprio conhecimento e me permitiu ter uma visão mais abrangente da academia. Em suma, o projeto Plantão de Escrita Acadêmica foi uma experiência desafiadora, porém repleta de aprendizados e momentos gratificantes. Foi uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento dos alunos e também de enriquecer meu próprio conhecimento (Relato de experiência de Thainá Araújo).

Thalía Ribeiro, bolsista responsável pelo canal de agendamento, explica que o principal impasse enfrentado foi o pouco entendimento do público sobre o que realmente é o Plantão de Escrita Acadêmica e como isso acarretou mudanças de dinâmicas internas:

No início nosso processo de agendamento era através de formulários, mas notamos que os discentes vinham com muitas dúvidas sobre o que era o plantão e como funcionava, alguns até chegaram a nos contatar achando se tratar de um curso ou uma oficina, e isso consequentemente fazia com que houvesse ruídos comunicativos entre nós do plantão e os alunos que marcavam agendamento. Visto isso, optamos pelo contato via *WhatsApp*, porque assim seria possível sanar as dúvidas e ter um contato direto com os discentes. Eu me responsabilizo pelo *WhatsApp*, então, pessoalmente, ainda noto muitas dúvidas acerca do plantão e tento responder todas claramente. Depois dessa mudança, o número de atendimentos marcados aumentou consideravelmente, entretanto, algo bastante recorrente são as faltas, muitas pessoas marcam e poucas comparecem, por conta disso, tento manter um lembrete de aviso, na manhã do atendimento, mando uma mensagem lembrando e confirmando o agendamento, e ainda assim, alguns confirmam presença e não comparecem. Acerca dos atendimentos, a minha experiência foi muito agradável. Todos que compareceram conseguiram sair com pelo menos uma parte das suas dúvidas sanadas, e geralmente com promessa de retorno. A maioria não levou texto, embora seja uma das instruções, mas conseguimos manter uma mentoria com base no que tínhamos. Eu e minha parceira na dupla, Thainá, notamos que as dificuldades mais recorrentes são acerca das normas da ABNT, estrutura de determinados gêneros textuais e organização de ideias, por conta disso acabamos por criar um roteiro que nos ajuda a organizar os atendimentos da melhor forma. (Relato de experiência de Thalía Ribeiro).

Laila Quintero, responsável pelas redes sociais do projeto, discorre sobre a maior dificuldade enfrentada, quanto à falta de atenção da academia às instruções das estruturas dos textos acadêmicos:

Eu estou no plantão de escrita acadêmica desde abril de 2023. Vieram pessoas de vários cursos e instituições. Os maiores problemas por mim analisados foram a falta de clareza do professor na hora de passar uma atividade, porque muitos alunos não têm experiência com esses gêneros acadêmicos (artigo, resenha, fichamento) e ficam perdidos. E eles recorrem a nós. Eu também percebo que com uma conversa, com o texto em mãos, é possível sanar todas as dúvidas. Outro desafio é aplicar as normas da ABNT, que a academia no geral, não dá suporte para um aprendizado didatizado; fica muito por conta do aluno se interessar, porque mesmo com o manual da Biblioteca Central, é difícil absorver e aplicar essas regras. No geral, o Plantão tem sido bom para entender as várias dificuldades que os alunos de faculdades públicas têm para desenvolver a prática da escrita, por conta do ensino engessado e ultrapassado. E, isso fica bem evidente quando chega um aluno já matriculado no TCC e encontra muita dificuldade em desenvolver a escrita. Mais que uma prática de tutoria em letramento acadêmico, eu vejo o Plantão como uma oportunidade de entender as consequências da educação dentro do ambiente acadêmico

que muitas vezes, deixa a desejar na formação dos seus alunos (Relato de experiência de Laila Quintero).

A petiana Thaís Bastos relata como o Plantão de Escrita Acadêmica a beneficiou com o desenvolvimento de habilidades interpessoais:

O Plantão de Escrita Acadêmica tem sido um projeto muito enriquecedor para o meu crescimento acadêmico e profissional, tendo em vista que a cada atendimento, podemos perceber quais têm sido as necessidades da comunidade universitária. Além disso, particularmente, o plantão me ajudou muito com a desenvoltura nas aulas de estágio, visto que eu ainda não tinha prática em dar aula, e o atendimento às pessoas que nos procuram me proporcionou essa experiência (Relato de experiência de Thaís Bastos).

Por fim, a bolsista Agatha Veloso afirma que a experiência geral de participar não só do Plantão de Escrita Acadêmica, mas do PET Letras Língua Portuguesa por completo, foi de suma importância para ampliar suas percepções no ambiente acadêmico:

Participar do PET - Letras/Língua Portuguesa foi e está sendo de sublime importância para meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Ao passar do tempo eu adquiri vivências e conhecimentos enriquecedores que me demandaram, para além de ser interessante, dedicação para lidar com o que enfrentamos nos desafios da docência. Posso pontuar a interação com os mais diversos ambientes fora do espaço universitário, o que me trouxe um olhar delicado para lidar com as exigências da escrita, da semântica e de outros conhecimentos da língua, que eram respectivos a cada aluno. Mesclando isso com meus interesses em desenvolver uma educação que se distancie do elitismo do âmbito estudantil e se aproxime daqueles que necessitam de conhecimento, posso dizer que os trabalhos que desenvolvemos no PET Letras Língua Portuguesa favorecem o estabelecimento de uma educação acadêmica igualitária e justa, através, por exemplo, do Projeto Universidade Aberta e do Plantão de escrita acadêmica, do qual faço parte. De maneira geral, fazer parte do Programa é constantemente uma experiência enriquecedora, que nos oferece desafios e nos exige dedicação, porém nos proporciona o sublime ato de circular conhecimento (Relato de experiência de Agatha Veloso).

Apesar das dificuldades enfrentadas nos relatos ao longo desses meses, em que o Plantão de Escrita Acadêmica foi implantado no PET Letras Língua Portuguesa, é notável que essa experiência acadêmica contribuiu principalmente para a formação, através das práticas de leitura e escrita, não só no que diz respeito à formação teórica, como a leitura dos textos de referência, mas como uma forma de proporcionar uma pequena amostra do que a vida profissional tem pela frente, permitindo desenvolver as habilidades necessárias para as práticas sociais no meio acadêmico.

4 Considerações Finais

As duas atividades desenvolvidas no âmbito do grupo PET Letras Língua Portuguesa no ano em curso de 2023, têm obtido êxito tanto para petianas e petianos quanto para a maioria do público-alvo atendido. Isso se deve à adoção de uma prática coletiva no planejamento, na execução e na avaliação dessas atividades. Em todas as atividades, a tutora Profa. Fátima Pessoa esteve orientando e auxiliando petianos e petianas de forma

muito acolhedora e profissional, logo, o trabalho realizado sempre esteve pautado em ações em grupo para que todos pudessem enriquecer o espaço de diálogos nas reuniões e complementar as participações, caso algum contratempo surgisse para os demais colegas.

Petianos e petianas do grupo PET Letras Língua Portuguesa se sentem extremamente agradecidos ao PET-Física pela parceria no PUA, à comunidade acadêmica que se dispôs a comparecer nos encontros do Plantão de Escrita Acadêmica, à professora Fátima Pessoa por sua excelente tutoria, que agrega importantes conhecimentos na vivência profissional e acadêmica, e a todos e todas pesquisadoras, docentes e discentes, da Faculdade de Letras e do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará, que contribuem com muita relevância para a existência exitosa do grupo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Educacional Tutorial: **Manual de Orientações Básicas**. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_manual_basico.pdf. Acesso em: 29 set. 2023.



VISITA TÉCNICA À USINA HIDRELÉTRICA DE LAJEADO: um relato de experiência dos acadêmicos do curso de engenharia elétrica

Antônia Beatriz de Moura Santos
Beatriz de Barros Brito
Bruno de Oliveira Lysike
Gabriella Ferreira Pereira de Siqueira
Gustavo Lins Kern
Hugo Leonardo Moraes Schottz

José Carlos Da Silva Neto
Maria Clara Mendes Gomes
Pedro Henrique Pereira De Oliveira
Valquíria da Silva Nascimento
Kathy Camila Cardozo Osinski Senhorini

PET Engenharia Elétrica da UFT, E-mail: kathy@mail.uft.edu.br

Resumo

Os métodos de ensino e os estudantes têm experimentado múltiplas transformações, resultando na constatação de que a abordagem tradicional de aula expositiva já não se mostra viável como única forma de ensino. Os acadêmicos, atualmente, demonstram preferência por uma metodologia de ensino mais concisa, que fomente a capacidade de reflexão e, sobretudo, proporcione a vivência prática dos conceitos abordados de maneira teórica. Nesse contexto, a Visita Técnica assume um papel complementar crucial no processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo uma conexão entre o conhecimento teórico adquirido no âmbito acadêmico e a futura aplicação profissional nas diversas áreas de atuação. Trata-se de um recurso didático-pedagógico que tem demonstrado resultados educacionais altamente eficazes. Isso ocorre porque os alunos não apenas recebem informações de forma passiva, mas também têm a oportunidade de observar e experimentar a aplicação prática dos princípios e conceitos estudados, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente e significativo. Dessa forma, no semestre de 2023.1, o grupo PET Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Campus Palmas organizou uma visita técnica à Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, também conhecida como Usina Hidrelétrica de Lajeado, localizada em uma cidade próxima a Palmas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento desta visita técnica e discorrer sobre os desafios enfrentados durante a sua execução.

Palavras-Chave: Formação educacional; Experiência profissional; Aplicação de conhecimentos; Vivência prática.

1 Introdução

A graduação do ensino superior passa por longos anos de um processo formal de educação em um sistema de ensino-aprendizagem que costuma contar com dois atores, o aluno que escuta e o professor que explica. Ainda que muito difundido e aplicado, esse método carece de complemento, pois a formação de um profissional deve conter também a prática e a aprendizagem ativa. Nesse contexto, as visitas técnicas são uma excelente opção para realizar a ponte entre estudantes e o futuro além da universidade; através delas, é possível aproximar o contexto de vivência da profissão, construindo, demonstrando e aplicando os conceitos estudados, auxiliando ainda no processo de aprendizagem (Andrade, 2018).

Por definição, visita técnica é a atividade realizada em lugares externos com a finalidade de contribuir no desenvolvimento profissional e acadêmico dos discentes com diversificação do conhecimento e aprendizados complementares à sua formação integral (DEDC, 2023). Dado o objetivo do Programa de Educação Tutorial (PET) de, através de atividades extracurriculares, “garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, visando a sua formação global e favorecendo a formação acadêmica” (SESu/MEC, 2006), a realização de visitas em ambientes profissionais correlatos ao curso de graduação torna-se uma atividade constante nos programas de tutoria.

No grupo PET Elétrica da Universidade Federal do Tocantins, visitas técnicas já vêm sendo realizadas há anos, com o objetivo de consolidar os conteúdos aprendidos em sala de aula. Semestralmente são escolhidas as entidades/empresas que serão visitadas pelos estudantes, conforme sua compatibilidade com o curso e disponibilidade para receber os alunos. Além da consequência mais óbvia, de aproximar o mercado de trabalho da universidade, ir à ambientes externos contribui também para a motivação do grupo, uma vez que abre horizontes e apresenta novas possibilidades de atuação.

Diante disso, no primeiro semestre de 2023, foram organizadas algumas visitas, com destaque para a visita à Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães (UHE Lajeado), localizada entre os municípios de Miracema do Tocantins e Lajeado, também no Tocantins. A escolha da usina ocorreu devido à sua importância na área da engenharia elétrica, já que a hidreletricidade é a principal fonte de geração de energia para o país há muitas décadas e, mesmo com um potencial de geração de 172GW, apenas cerca de 60% dele já foi aproveitado e, aproximadamente 70% do potencial ainda não explorado encontra-se nas bacias Amazônica e Tocantins-Araguaia, sendo que na última, localiza-se a usina visitada pelo grupo (EPE, 2023). Outro fator importante na escolha foi a proximidade do local visitado da cidade de Palmas, ficando a aproximadamente 60km de distância, onde encontra-se o PET Engenharia Elétrica.

Para agendar a visita foi feita uma solicitação à empresa responsável pela operação da usina que realiza essa atividade, sempre às quintas a partir das 9 horas da manhã, com uma duração média de 2 horas e acompanhamento de um colaborador.

A UHE foi construída no rio Tocantins e opera no sistema fio d'água, um modelo de usina que não precisa de grandes reservatórios de água, e aproveita mais o fluxo da correnteza e a vazão do rio. Ela conta com cinco unidades geradores com capacidade de 180,5MW cada, somando em conjunto a potência de 902,5MW (Investco, 2023).

O início da operação da primeira unidade foi em dezembro de 2001, e das demais durante os meses de março, maio, julho e novembro de 2002, dessa forma, a UHE está em operação há 22 anos (Investco, 2023).

A energia gerada em solo tocantinense, com o quantitativo produzido possibilita não apenas atender a própria demanda do Estado, mas também exportar o excedente, com o suficiente para abastecer cerca de 8 milhões de pessoas, desde o início da operação das cinco unidades (EDP, 2021).

A visita foi aberta ao público geral da universidade com vagas limitadas, criando oportunidade para consolidação do conhecimento para toda a comunidade do curso. Através da mesma foi possível apresentar ao grupo presente mais uma área de atuação dos engenheiros(as) eletricitas e como é a rotina de trabalho dentro de uma usina, sendo feita uma ligação direta do conhecimento fixado na atividade extracurricular ao eixo de sistemas de potência elétrica. Além disso, estreitar os laços com o mercado de trabalho contribui para diminuir um pouco os resquícios da lacuna deixada por dois anos de aprendizagem virtual, que assim aconteceu devido à pandemia; e proporciona aumentar a motivação dos estudantes no processo de aprendizagem e engajamento do grupo PET.

2 Descrição do Caso

A visita técnica à usina foi articulada por um grupo de alunos petianos, buscando promover maior integração do acadêmico com as atividades práticas e situações cotidianas desenvolvidas no ambiente de trabalho. Essa visita foi organizada pela plataforma de eventos da UFT e foi realizada com o intuito principal de agregar conhecimentos sobre todos os processos que envolvem a geração de energia elétrica através de hidrelétricas.

Durante a visita, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a maior parte das dependências da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. As visitas tiveram o acompanhamento da tutora Profa. Dra. Kathy Camila Cardozo Osinski Senhorini, do Prof. Dr. Adelício Maximiano Sobrinho e do técnico responsável pela operação. Os acompanhamentos proporcionaram aos alunos do Curso de Engenharia Elétrica da UFT a visualização na prática, de toda a parte operacional/administrativa e de manutenção dos

sistemas de geração de energia elétrica, preparando acadêmicos, desde a graduação, para o mercado de trabalho.

Na entrada da Usina, o técnico responsável pela visita passou informações sobre como funcionava todo o sistema de proteção e segurança do trabalho naquele local, delimitando assim, passagens específicas a serem utilizadas. Em seguida, os acadêmicos tiveram contato com quadros que contavam toda a história e evolução da UHE Lajeado, desde o início da sua construção até os dias atuais.

Em outra parte da visita, o técnico levou os alunos para a sala de reuniões, no qual foram mostrados vídeos informativos sobre as etapas de geração de energia e a manutenção dos equipamentos responsáveis por esse processo, além disso, ele salientou todos os cuidados ambientais que a usina desenvolve para evitar danos ao meio ambiente. Por fim, foi feito um *tour* no restante da Usina, onde foi mostrado os geradores, maquinários e diversas outras estruturas que tinham sido apresentadas anteriormente em vídeo.

A respeito da visita técnica à Usina de Lajeado, o grupo PET Engenharia Elétrica conseguiu realizar de forma eficiente, a visita planejada. Ela contou com a participação de alunos petianos e não petianos, além de acadêmicos de outros cursos, em um total de 34 alunos. O grupo considerou um ótimo quantitativo de alunos, visto que foi observado maior participação e envolvimento do que em visitas anteriores. Acredita-se que os dois transportes fornecidos pela UFT tenham contribuído positivamente para esta participação ativa dos alunos. Além do mais, a visita à Usina teve muitos atrativos, como por exemplo, ter sido realizada em campo e por propiciar algo totalmente novo e diferente para a maioria dos participantes.

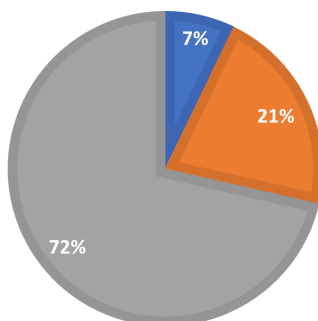
Foi feito também um formulário para avaliação da visita técnica, e os resultados obtidos estão apresentados nos gráficos de 1 a 7, onde pode ser observado que 72% dos participantes deram nota 10 na visita em geral, conforme pode ser visto no gráfico 1.

É possível ver no gráfico 1 que de modo geral, a satisfação dos alunos que foram para a visita foi extremamente positiva, não possuindo nenhuma nota inferior a 8.

Gráfico 1 – Avaliação geral.

NOTA GERAL

■ Nota 8 ■ Nota 9 ■ Nota 10



Fonte: Elaboração dos autores.

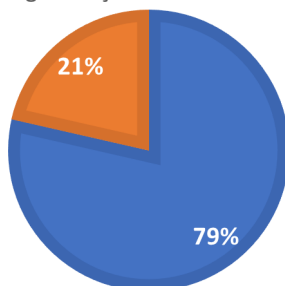
Já em relação ao conhecimento de quem guiou os visitantes, é possível ver que a avaliação se mostrou satisfatória, conforme apresentado no gráfico 2.

É possível observar no gráfico 02 que a relação do aprendizado do que foi visto na visita com o que é passado pelo curso é, em sua maioria, satisfatória. Em sua maioria, a avaliação quanto à organização se mostrou muito boa, infelizmente devido a imprevistos, houve algumas respostas negativas nesse quesito, conforme pode ser visto no gráfico 3.

Gráfico 2 – *Feedback* em relação ao curso com a visita.

DE QUE MANEIRA VOCÊ ACHA QUE A VISITA CONTRIBUIU PARA O SEU APRENDIZADO?

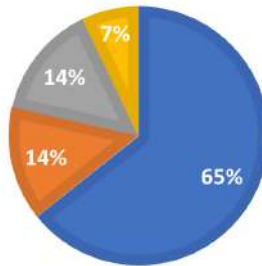
- Muito, consegui ver na prática o que tenho estudado na graduação.
- Pouco, não consegui ver muita relação entre o que foi mostrado na visita e o que venho estudando na graduação.



Fonte: Elaboração dos autores.

Gráfico 3 – Avaliação quanto à organização.
COMO VOCÊ AVALIA A COMUNICAÇÃO PRÉVIA À VISITA (HORÁRIOS, LOCALIZAÇÃO, REQUISITOS E TRANSPORTE) E A ORGANIZAÇÃO DA VISITA?

■ Nota 10 ■ Nota 9 ■ Nota 8 ■ Nota 5



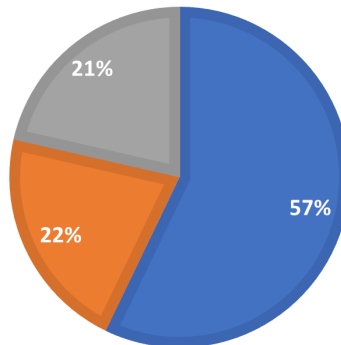
Fonte: Elaboração dos autores.

Já em relação ao conhecimento de quem guiou os visitantes, é possível ver no gráfico 4 que a avaliação se mostrou satisfatória.

Gráfico 4 – Avaliação quanto ao apresentador.

COMO VOCÊ AVALIA O CONHECIMENTO E A EXPERIÊNCIA DO APRESENTADOR/ENGENHEIRO?

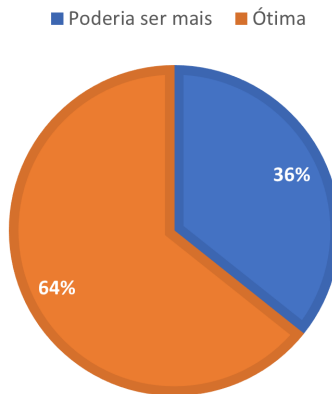
■ Nota 10 ■ Nota 9 ■ Nota 8



Fonte: Elaboração dos autores.

Considerando os contratempos para a ida dos visitantes à usina, o *feedback* com relação à duração da visita e a apresentação de grande parte das estruturas da usina se mostrou em sua maioria, com ótimas respostas, conforme pode ser visto no gráfico 5.

Gráfico 5 – Avaliação quanto a duração da visita.
O QUE ACHOU DA DURAÇÃO DA VISITA TÉCNICA?

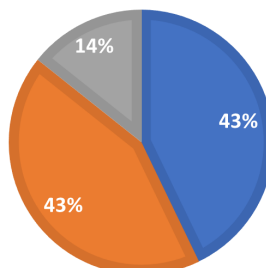


Fonte: Elaboração dos autores.

De acordo com o gráfico 6, nota-se que a porcentagem entre pessoas que acharam satisfatória e as que tiveram suas expectativas excedidas foi a mesma, podendo-se concluir que cerca de 86% das pessoas que responderam à pesquisa tiveram uma boa experiência na usina.

Gráfico 6 – Avaliação em relação às expectativas.
DE QUE MANEIRA A VISITA TÉCNICA CONSEGUIU ATENDER ÀS SUAS EXPECTATIVAS?

■ Satisfatória, foi como eu esperava ■ Excelente, foi além do que eu esperava
■ Razoável, eu esperava mais

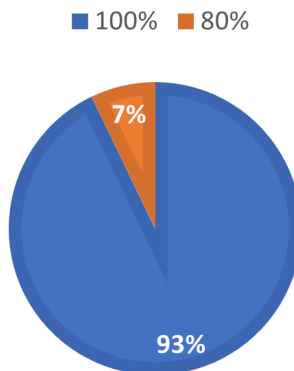


Fonte: Elaboração dos autores.

Por fim, no gráfico 7 são apresentadas as respostas dos alunos quanto à participação em outras visitas organizadas pelo grupo PET Engenharia Elétrica, onde se verifica que 93% dos visitantes responderam que voltariam a participar de outras visitas organizadas pelo grupo.

Gráfico 7 – Avaliação quanto à participação em visitas futuras.

QUAL A CHANCE DE VOCÊ PARTICIPAR DE OUTRAS VISITAS TÉCNICAS DO PET- ENGENHARIA ELÉTRICA?



Fonte: Elaboração dos autores.

3 Conclusão

Durante a visita à Usina de Lajeado, os alunos puderam vivenciar na prática, os conceitos estudados em sala de aula, compreendendo de forma mais clara e tangível, todo o processo de geração de energia elétrica. A interação com os profissionais da usina proporcionou um aprendizado enriquecedor, permitindo esclarecer dúvidas e obter *insights* sobre as tecnologias e operações utilizadas na indústria.

Além disso, a visita fortaleceu o senso de trabalho em equipe e colaboração entre os estudantes, que compartilharam suas percepções e experiências ao longo do percurso. Essa troca de conhecimentos entre os membros do grupo PET Engenharia Elétrica contribuiu para um aprendizado mútuo e enriquecedor.

A experiência positiva vivenciada por todos os alunos durante a visita técnica à Usina de Lajeado, certamente ampliou sua visão sobre as possibilidades e desafios da engenharia elétrica no contexto energético atual. Essa oportunidade de aprendizado prático, certamente deixou uma marca significativa em sua formação acadêmica e profissional.

Referências

- ANDRADE, J. C de; LIMA, T. V. V. de. A visita técnica como ferramenta de aprendizagem significativa no ensino de física. *In: Anais*, VII ENALIC, 2018, Fortaleza. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-55887-29112018-111354.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial**: Manual de Orientações Básicas. Secretaria de Educação Superior. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior Coordenação Geral de Relações Acadêmicas de Graduação Programa de Educação Tutorial – SESu/MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pets-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 16 set. 2023.
- BRASIL Ministério da Educação. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. **Atividades de Campo**. Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário – DEDC, 2023. Disponível em: <https://www.dedc.cefetmg.br/profac/Acesso> em: 16 set. 2023.
- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Expansão da Geração**. Empresa de Pesquisa Energética – EPE, 2023. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/areas-de-atuacao/energia-eletrica/expansao-da-geracao/fontes#:~:text=O%20potencial%20hidrel%C3%A9trico%20brasileiro%20%C3%A9,hidrogr%C3%A1ficas%20Amaz%C3%B4nica%20e%20Tocantins%20%2D%20Araguaia>. Acesso em: 16 set. 2023.
- ENERGIAS DE PORTUGAL S.A. EDP. **UHE Lajeado completa 20 anos de operação no Tocantins**. 2021. Disponível em: <https://brasil.edp.com/pt-br/uhe-lajeado-completa-20-anos-de-operacao-no-tocantins>. Acesso em: 16 set. 2023.
- INVESTCO. **A usina**. Usina Hidrelétrica de Lajeado, 2023. Disponível em: <https://www.investco.com.br/pt-br/a-usina-0>. Acesso em: 16 set. 2023.



10

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS PROJETOS DO PET – CONEXÕES URBANAS: um olhar para as comunidades populares

Alexsandra Evelyn Muniz Ribeiro
André Menezes Firmino
Carlos Montenegro
Miguel Pereira de Souza

Júlia Pereira Mota
Stéfany Carvalho Silva
Yago Gabriel Rodrigues de Lima
Amélia Regina Batista Nogueira

PET Conexões Urbanas da Ufam, E-mail: petconexoesurbanas@ufam.edu.br

Resumo

Este relato descreve a experiência dos graduandos na aplicação dos projetos do PET, o planejamento de cada um, resultados e desafios encontrados durante o desenvolvimento deles, ressaltando algumas parcerias feitas com outros programas socioeducativos. Os relatos aqui refletem as atividades e experiências dos petianos e petianas envolvidas com o PET Conexões de Saberes.

Palavras-chave: Projeto; Comunidade; Pré-vestibular; Ações afirmativas.

1 Sobre o PET - Conexões Urbanas

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Urbanas, uma iniciativa acadêmica interdisciplinar, promove a integração entre ensino, pesquisa e extensão para abordar desafios urbanos e sociais, enfrentados por todos os que estão à margem da sociedade. Os projetos são a expressão de dedicação e empenho em promover Políticas de Ações Afirmativas, que aqui significa:

[...] todo programa, público ou privado, que tem por objetivo conferir recursos ou direitos especiais para membros de um grupo social desfavorecido, com vistas a um bem coletivo. Etnia, raça, classe, ocupação, gênero, religião e castas são as categorias mais comuns em tais políticas, pois possuem um propósito digno em acolher estudantes de origens humildes, provenientes de escolas públicas e que vivem em comunidades urbanas. A abordagem interdisciplinar, em que as atividades são planejadas, busca entrelaçar diversas áreas de conhecimento, trabalhando juntas e de maneira harmoniosa (Feres Junior, 2028, p. 13).

As atividades são cuidadosamente planejadas e especialmente significativas, pois envolvem comunidades e histórias que estão além dos limites da universidade e, infelizmente, foram afetadas pela pandemia da Covid-19. Dentre as atividades, queremos destacar três delas.

2 Aula de Reforço Escolar para Crianças das Séries Iniciais na Comunidade do Bairro de Santa Luzia e Betânia: Instituto Gerando Futuro Cajual e Liberdade

Essa atividade envolveu crianças na faixa etária entre 4 e 14 anos; teve como principal objetivo o reforço escolar, pois acreditamos que o ato de ler promove cidadania. Além de ajudar as crianças nas atividades escolares, discutia-se temas que envolviam as questões sociais e ambientais da comunidade. Para o desenvolvimento desse projeto, foi estabelecida parceria entre PET, Instituto Gerando Futuro e Conselho Tutelar, com atuação no Prosamim/Cajual (conjunto habitacional popular, resultado do Programa Social e Habitacional dos Igarapés de Manaus) e posteriormente, no Prosamim/Liberdade, localizados na zona Centro Sul de Manaus; nossas ações de extensão e pesquisa se direcionaram a esses lugares, pois o Instituto Gerando Futuro possui instalações que possibilitam um conforto maior para as crianças se reunirem e onde realizam suas atividades.

3 Nossas Experiências com o Projeto Reforço Escolar: Promovendo Cidadania

Nos últimos anos, o PET Conexões abraçou o compromisso de oferecer aulas de reforço, concentrando-se nas crianças que enfrentam desafios na leitura e escrita, independente da sua ligação com as escolas. Entendemos que as crianças das séries iniciais, especialmente das escolas públicas, podem encontrar dificuldades no processo de aprendizado. Assim, outro compromisso do PET é contribuir para aprimorar a qualidade da educação.

Nosso propósito é combater os altos índices de evasão escolar que afetam a nossa comunidade. O primeiro local escolhido para a realização das aulas é no bairro de Santa Luzia, na zona Centro-Sul de Manaus. Como segundo local escolhido, está o Prosamim/Liberdade, situado no bairro da Betânia. O edifício que nos acolheu, em ambos os bairros, era anteriormente gerenciado pelo programa Prosamim, que se dedica à recuperação de igarapés e construção de habitações, coordenado pelo Estado. Isso nos permite demonstrar e visualizar com clareza a importância da universidade estar inserida e trabalhando em conjunto com a comunidade.

Além de abordar questões relacionadas à leitura, escrita e matemática, nossas aulas de reforço também exploram temas transversais, como preservação do meio ambiente, mostrando aos estudantes a importância de cuidar do local onde moram. Nossa iniciativa pretende preencher a lacuna ao fornecer um acompanhamento mais próximo da relação entre ensino e aprendizagem, uma área frequentemente negligenciada pelas escolas.

As atividades são programadas para acontecer durante uma vez por semana. Realizadas tanto no período da manhã quanto da tarde, adaptando-se às necessidades das crianças. Os petianos foram organizados em dois grupos, se deslocando até a comunidade para as aulas. Inicialmente, abrindo um espaço para que as crianças pudessem verbalizar suas dúvidas, para em um segundo momento, após observadas as dificuldades, propor as atividades.

3.1 RELATO E EXPERIÊNCIA

O projeto PET Na Comunidade tem como objetivo auxiliar as crianças com um reforço escolar voltado principalmente para a faixa etária entre 4 e 14 anos, contando com graduandos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Geografia, História, Pedagogia e Artes. O projeto iniciou suas atividades no Prosamim – Cajual, localizado no bairro de Santa Luzia, e ocorria todas as quintas-feiras e sábados no turno matutino, porém, devido a circunstâncias logísticas, o projeto foi transferido para outra localidade, que também era um conjunto habitacional do Prosamim – Morro da Liberdade, localizado no bairro da Betânia. Além da mudança de endereço, houve também a mudança de horários e agora, o projeto ocorria todas as quintas-feiras das 08 às 11h da manhã e de 14 às 16h da tarde.

Atuar como integrante do grupo PET – Conexões Urbanas nos trouxe valiosas experiências junto à comunidade, pois nos colocou em contato direto com as crianças; é clara a melhora em nossa comunicação, o PET é um meio muito eficaz para que possamos treinar e por consequência, melhorar nossas habilidades de expressão, o que por sua vez, possibilita-nos aplicar em diversas áreas de nossas vidas, principalmente a acadêmica.

O projeto em questão nos fez adquirir muitas experiências enriquecedoras, não apenas no campo acadêmico e profissional, como também no pessoal, pois estar ali semana após semana, interagindo com as crianças, nos fez enxergar um mundo totalmente desconhecido por muitos de nós, até então. As atividades do projeto iam muito além de auxiliar em atividades escolares, pois a forma como cada petiano se esforçou em entender as problemáticas existentes naquela comunidade para que assim pudessem lidar melhor com cada criança que ali residia, foi fundamental para que houvesse um real acolhimento. E lidar com as dificuldades sociais e educacionais, além dos muros de uma escola, foi algo imensurável.

Antes de iniciarmos as aulas, houve o momento de inscrição das crianças, porém, sempre iam aparecendo mais crianças ao mesmo tempo, em que outras iam deixando de ir, então, nunca tínhamos de fato, o controle de quantas crianças iríamos receber por dia, mas esse contratempo não nos impedia de dar o nosso melhor naquela atividade e para aquelas crianças. Nossa equipe de petianos sempre foi muito engajada, então, muitas vezes, nós doávamos, além de nosso tempo e dedicação, materiais para que pudessemos tornar as atividades mais lúdicas e prazerosas para nossos pequenos. Erika, uma recém ex-petiana, durante o último período de seu curso de pedagogia, fez doações de diversos materiais para o auxílio nas aulas.

Uma data que ficou marcada de uma forma muito especial em nossos corações foi o Dia das Crianças, onde fizemos uma ação social e doamos brinquedos para as crianças não apenas que estavam no projeto, mas para toda a comunidade. Poder presenciar um momento de alegria genuína das crianças como foi neste dia, e saber que fomos agentes atuantes em toda esta narrativa e que somos uma parte da infância dessas crianças, é algo extraordinário.

É interessante analisar, além da evolução das crianças, a nossa própria; perceber como se dá o modo como agimos diante das situações hoje e comparar com a nossa primeira aula ministrada é algo sem precedentes.

Com o tempo, o projeto de reforço escolar foi ganhando amplo apoio da comunidade. E isso nos permitiu enxergar o êxito do trabalho desenvolvido; com o uso de recursos, aulas planejadas e orientação escolar pudemos atingir cada uma das crianças. As notas das crianças melhoraram e, o que era ainda mais importante, sua confiança em suas próprias habilidades cresceu significativamente. Eles passaram a acreditar que tinham o potencial para um futuro melhor, que incluía o acesso à educação e oportunidades que antes, pareciam inalcançáveis. Os petianos também trabalharam em estreita colaboração com os pais, oferecendo orientação sobre como apoiar o aprendizado de seus filhos em casa e incentivando a participação ativa na educação das crianças.

Hoje, essa comunidade não é mais atendida, em virtude da falta de espaço comunitário, mas nossas atividades deixaram um bom espírito de educação inclusiva e solidariedade, que se tornou a marca de nossa presença. O reforço escolar não apenas melhorou o desempenho escolar das crianças, mas também lhes deu esperança e oportunidades para um futuro mais justo. Todo o trabalho desenvolvido imprimiu uma prova em cada um dos petianos de como a educação e a empatia podem transformar vidas e comunidades inteiras.

O PET Conexões presente na comunidade nos faz refletir como o ensino levado para crianças para áreas urbanas mais carentes é transformador; projetos como este, envolvendo uma equipe diversificada, faz com que possamos atuar de uma forma dinâmica. Poder trabalhar com eles temas, como a reciclagem e meio-ambiente (figura 1), nos chamou atenção para um problema presente nos espaços urbanos, o da poluição, e de forma bem específica, na área em que é comum a prática do descarte indevido de lixo, aprendemos brincando (figura 2), colorindo onde e como os descartes devem ser feitos corretamente para assim, esse espaço ficar mais bonito.

Figura 1 - Produções sobre reciclagem



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023)

Figura 2 - Lanche ao final das aulas



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023)

4 Pré-Vestibular para Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro: Associação para Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (Amarn)

Além dessa atividade e parceria, o PET colaborou com a Associação para Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (Amarn), a qual está representada por diferentes povos ancestrais, e promove geração e auxílio na renda das mulheres indígenas que vivem na área urbana de Manaus. Contribuímos para a construção de novos futuros e da realização de sonhos. As mulheres da associação estavam em preparação para o Processo Seletivo Simplificado para Licenciatura Indígena da Universidade Federal do Amazonas (PSLIND), ressaltamos que algumas foram aprovadas e já estão cursando a graduação. O projeto envolveu os petianos da língua portuguesa que ministraram aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

4.1 NOSSAS EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

As aulas de reforço com as mulheres indígenas da Amarn foi um “abridor de portas” para todos nós, e foi o início dos projetos de 2023; olhamos para esta oportunidade com grande carinho ao relembrar a disposição e empenho que aquelas mulheres demonstraram no período que compartilhamos com elas.

A animação das alunas era contagiante, pois demonstravam estarem ali com um propósito; acordavam cedo para estarem presentes nas aulas nas manhãs de sábado. E bastava sentar-se ao lado de uma delas para que começassem a compartilhar um pouco sobre suas vivências, como chegaram em Manaus, e algo marcante foi ouvir seus relatos, de como vieram para a capital com tantos sonhos, mas a vida lhes deu poucas oportunidades, principalmente voltadas para seus estudos.

Muitas dentre as indígenas terminaram a educação básica já na fase adulta, apoiadas pela Amarn. De fato, é reconfortante presenciar e fazer parte desse momento, com todas se preparando para entrarem na universidade, para poderem ser futuras professoras, assim como nós. Importante destacar que eram mulheres indígenas de etnias diferentes, compartilhando um sonho juntas.

Ficamos responsáveis pelas aulas de língua portuguesa, que eram realizadas em uma maloca, construída em um espaço aberto dentro da associação (figura 3).

Figura 3 – Aula de língua portuguesa



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023)

Ao planejar as aulas, consideramos as dificuldades que as alunas teriam ao se depararem com os assuntos que seriam exigidos na prova, então, dessa forma, a metodologia utilizada visava o trabalho em conjunto, entre professor e aluno, na busca pelo aprendizado e reflexão sobre os diversos usos de uma das línguas que elas também utilizavam, além da sua língua materna.

Sem dúvida, todo o trabalho em equipe rendeu frutos notáveis, resultando na aprovação de 20% da turma. Esse percentual representa o esforço incansável das estudantes, que se dedicaram “de corpo e alma” a esse desafio. No entanto, houve um obstáculo inesperado no dia da prova, quando uma forte tempestade atingiu a cidade de Manaus. Isso tornou extremamente difícil e em alguns casos, até impossível, para muitas estudantes chegarem ao local da prova. No entanto, essas jovens demonstraram uma incrível determinação e otimismo, enfatizando que estão prontas para enfrentarem o desafio novamente, no próximo ano.

5 Pré-Vestibular para Jovens através do Cursinho Popular Dora Priante

Visando a uma educação de qualidade, através da rede de cursinhos populares Dora Priante, organizado pelo movimento Levante Popular da Juventude no Amazonas, bolsistas e voluntários do programa juntaram-se para contribuir nas atividades e levar suas experiências à universidade, para motivarem os alunos a não desistirem dos vestibulares.

5.1 UM OLHAR APROFUNDADO SOBRE O PROJETO

O cursinho popular tem uma base político-social que busca envolver alunos de escola pública e/ou de baixa renda da cidade de Manaus. Há alguns anos, vem atuando no bairro Petrópolis, onde conseguiu aprovações de discentes em universidades públicas através dos vestibulares: SIS, PSC, Macro e Enem.

A equipe de docentes é composta por professores voluntários, com alguns vinculados à rede pública de ensino e outros na condição de voluntários universitários. Os coordenadores são bem atentos às necessidades dos alunos, buscando sempre uma educação ativa e significativa com resultados positivos.

As aulas ocorrem aos sábados, das 9 às 12h, com 3 matérias por dia. Algumas palestras motivacionais são feitas para incentivar os alunos a manterem a busca pela aprovação em uma universidade pública, rodas de conversas e debates sobre temas sociais para os textos dissertativos argumentativos do vestibular.

5.2 NOSSAS EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

O Projeto Popular Dora Priante é uma iniciativa incrível, que oferece aulas preparatórias em diversas disciplinas para alunos em busca de um futuro acadêmico brilhante. O que torna esse projeto tão especial são as aulas ministradas por voluntários, incluindo nós petianos, que decidiram dedicar parte do seu tempo para ajudar jovens a realizarem o sonho de entrarem na universidade. Além disso, contamos com um espaço adequado para dar essas aulas, o que torna qualquer outro obstáculo insignificante.

Nossa jornada no cursinho começou bem antes do primeiro dia da turma, com o planejamento cuidadoso do cronograma das aulas que seriam ministradas a cada sábado. Isso permitiu que cada voluntário se organizasse e preparasse suas aulas com dedicação. Embora nosso foco fosse preparar os alunos para os conteúdos dos vestibulares, ao lecionar a disciplina de Literatura, abriu-se espaço para outro objetivo importante: transmitir uma paixão pela literatura e mostrar que aprendê-la pode ser prazeroso. Isso, no entanto, foi um desafio, pois cada disciplina tinha apenas uma aula por mês, e tínhamos que equilibrar os conteúdos e evitar sobrecarregar os alunos. Para alguém ainda em formação como professor foi um desafio valioso, que serve de preparo para futuras situações na sala de aula.

No início, procuramos entender o que os alunos já sabiam sobre literatura, considerando que alguns estavam no Ensino Médio, e outros tinham acabado de concluí-lo. Nosso objetivo era mostrar como a literatura está presente em suas vidas, mesmo que eles não percebam. Começamos com uma aula em forma de roda de conversa para explorar seus conhecimentos e pensamentos sobre literatura. Foi incrível ver como a aula fluiu, mesmo que ainda tivessem alguns alunos tímidos. Nos meses seguintes, continuamos a trazer conhecimentos de forma objetiva, mas também reflexiva.

Embora o tempo fosse limitado para trabalhar com livros, em sua forma integral, nossa esperança era que a introdução explorada os aproximasse da leitura. Felizmente, o próprio cursinho disponibilizava livros para empréstimo, dando aos alunos a oportunidade de explorar mais. Até o momento da produção deste relato, as aulas no cursinho continuam, e estamos torcendo por futuras aprovações e sucesso para todos os alunos. Esse projeto preparou não apenas sobre o ensino, mas também sobre a importância de compartilhar conhecimento e abrir portas para um futuro melhor.

5.3 PRÉ-VESTIBULAR INDÍGENA NO PARQUE DAS TRIBOS: EXISTINDO PARA EXISTIR NA AMAZÔNIA

Ainda nessa trajetória focada nos vestibulares, o PET, acompanhado da Comunidade Anglicana de Manaus, com o intuito de fortalecer a luta por uma educação digna, oferece aulas de pré-vestibular, aberta para povos indígenas do Parque das Tribos, uma

comunidade com uma grande extensão, dividida em três etapas, que abriga 35 etnias diferentes.

5.3.1 Um Olhar Aprofundado sobre o Projeto

O PET abraçou, nos últimos anos, os cursinhos pré-vestibulares populares, prioritários para jovens e adultos ingressarem na universidade. Tendo em vista isso, foi realizada uma parceria entre a Comunidade Anglicana de Manaus e a Diocese Anglicana da Amazônia para que fossem realizadas aulas nos sábados para populações indígenas urbanas, visando não apenas o acesso às universidades, mas também a aprovação em concursos, no geral.

Nosso propósito com o pré-vestibular indígena no Parque das Tribos é possibilitar o acesso à informação, à oportunidade de estudo, para que esses povos marginalizados na nossa sociedade, tenham oportunidades. Além disso, o bairro Parque das Tribos, visualizado no aspecto geográfico, fica distante de pontos centrais da cidade, o que dificulta o acesso geral da população local a serviços básicos, como também acesso à escolarização.

As aulas do pré-vestibular ocorrem aos sábados, iniciando às 9h e encerram às 12h, quando preparamos uma aula com todo o conteúdo e, além disso, também uma apostila com questões referentes ao conteúdo ministrado em aula, para viabilizar o entendimento sobre o conteúdo trabalhado na sala.

5.3.2 Mais Experiências e Reflexões

As aulas no pré-vestibular indígena, foram de suma importância na minha experiência enquanto petiano, pois no primeiro contato que tivemos, os alunos do cursinho fizeram um relato sobre a sua cultura, momento este enriquecedor, quando falaram sobre suas expectativas de vida. Enquanto petiano, pude entender a perspectiva socioeconômica em que aquelas pessoas estavam inseridas. Os alunos se mostraram animados e empenhados em todas as aulas.

Muitas pessoas não tinham um panorama, quando iniciaram no pré-vestibular, e um dos momentos marcantes foi compartilhar com os alunos nossas histórias de como ingressamos na universidade naquele momento percebemos o entusiasmo neles e a força de vontade para buscarem conseguir ingressar em uma universidade, de modo a terem um futuro brilhante pela frente.

Ficamos responsáveis por ministrar a disciplina de língua portuguesa, com gramática, interpretação e compreensão de texto, em que levantamos charges e figuras para que eles pudessem entender como a língua portuguesa está presente em várias outras disci-

plinas, e a importância de conseguirem compreender, por exemplo, um texto, mesmo que seja de outra competência, uma figura ou até mesmo um gráfico.

Figura 4 – Aula de língua portuguesa.



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023)

Ao planejar as aulas consideramos as dificuldades dos alunos que estavam afastados há um tempo da escola, portanto, trouxemos metodologias que viabilizassem o aprendizado e a resolução de questões em conjunto com a turma, para praticar o que havia sido explicado.

5.3.3 O que Esperamos Alcançar

Nossa intenção é contribuir para a formação acadêmica e cidadã de todos os envolvidos nos projetos planejados. Isso inclui não apenas os petianos bolsistas e voluntários, mas também a comunidade acadêmica para além dos limites da Ufam, como aqueles que trabalham para levar oportunidades para a população, com as propostas de pré-vestibulares e reforço.

5.3.4 O que a Experiência nos Ensina

Ao chegarmos ao término deste relato, é inevitável olhar para a jornada que nos trouxe até aqui. Tentamos aqui capturar as lições que absorvemos, os momentos que nos tocaram profundamente, as vitórias que celebramos e a esperança que carregamos. Vivenciamos em primeira mão, o impacto transformador da educação e como nossa interação com os alunos nutre nossa paixão pelo futuro, como professores.

Uma das coisas mais notáveis neste projeto é a oportunidade de colaborar com pessoas de diversas áreas, cada uma contribuindo e apoiando a outra. Essa colaboração interdisciplinar é como uma sinfonia, onde cada instrumento desempenha um papel fun-

damental na harmonia do conjunto. Continuaremos a buscar maneiras de nos envolver mais profundamente em nossa comunidade, sempre com o compromisso de criar espaços para um aprendizado mais rico e uma conscientização mais profunda. Concluimos este relato com um coração grato por tudo o que conquistamos até o momento, e com a determinação de continuar estendendo a mão a quem precisa.

6 Breves Considerações

Ao olharmos para trás, refletindo nossas ações, sentimos que estamos no caminho em que a Universidade pública deve traçar suas ações de extensão, ensino e pesquisa. Um caminho que atenda às demandas da sociedade, cumprindo assim o papel social que a universidade tem, não apenas o da formação acadêmica, mas do compromisso com as transformações sociais.

Enquanto PET Conexões, procuramos conectar com a comunidade que está para além dos nossos muros, e levar a Universidade para os que têm menos oportunidade de frequentá-la. Esse é um dos nossos principais objetivos, pois, como programa que nasce de uma política de ação afirmativa, não nos cabe nos fecharmos nas salas da universidade. Cada ação desenvolvida trouxe-nos novas aprendizagens, novos parceiros para o diálogo e para sonhar juntos por uma universidade mais inclusiva e comprometida com a sociedade.

Referências

FERES JUNIOR, João; CAMPOS, Luiz Augusto; DAFLON, Veronica Toste; VENTURIN, Anna Carolina. **Ação afirmativa conceito, história e debates**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

11



PROCESSO DE INTERAÇÃO ENSINO E EXTENSÃO: a experiência do PET – Agronomia de Cruzeiro do Sul na formação de discentes multiplicadores

Noeme Carneiro Soares
Débora Menezes dos Santos
José Epitácio dos Santos Neto
Andreina Emanuele de Souza Guimarães
Beatriz Santos de Oliveira
Nicolas Thiago Silva Ferreira
Habacuque Elimar Costa de Araújo
Kalorine Victoria Gonçalves Carvalho
Elis Regina dos Santos Pontes

Amanda de Oliveira Azevedo
Diogo Uchôa da Rocha
Emanuel Moraes de Souza
James Maciel de Araújo
Luan de Oliveira Nascimento
André Luiz Melhorança Filho
Leonardo Barreto Tavella
Hugo Mota Ferreira Leite

PET Agronomia da Ufac – Cruzeiro do Sul, E-mail: pet.agroczs@ufac.br

Resumo

O objetivo principal deste trabalho foi relatar as experiências e a importância de apresentar para a comunidade o curso de agronomia em eventos e palestras conduzidos pelo grupo PET, com o intuito de promover o curso e esclarecer dúvidas que contribuirão para o desempenho das atividades dos produtores agrícolas da região. O grupo PET é formado atualmente por 12 integrantes, tendo como tutor o Prof. Dr. Hugo Mota Ferreira Leite, do Campus Floresta (Ufac, Cruzeiro do Sul). São desenvolvidos projetos em parcerias com outras instituições de pesquisa, como a Embrapa, que em 2017, implantou a primeira lavoura de café na área experimental da Universidade Federal do Acre, onde foram plantados 10 genótipos de café *Coffea canephora*, com o fito de avaliar o desenvolvimento, adaptação, produtividade e rusticidade dos diferentes materiais genéticos. Sendo que em março de 2019, foi implantada outra unidade experimental, com mais 11 genótipos de café, cedidos por viveiros de Rondônia. O grupo PET-Agronomia Cruzeiro do Sul, ao longo dos anos, desde a sua implantação, vem auxiliando na formação do senso crítico dos seus bolsistas para atuarem no campo de trabalho em sistemas de produção agrícola de baixo impacto para a Amazônia Sul-Occidental.

Palavras-chave: Formação; Ensino; Pesquisa; Extensão.

1 Introdução

O ensino, a pesquisa e a extensão são princípios que necessitam de uma dinâmica de cooperação dentro do ambiente acadêmico, considerando que trabalhá-los separadamente rompe com o princípio da indissociabilidade e, por consequência, o processo de aprendizado do discente estará incompleto (Fernandes *et al.*, 2012). Portanto, é fundamental que atividades de extensão que envolvem a colaboração das universidades com as comunidades locais sejam promovidas, uma vez que proporcionam aos universitários a chance de compartilhar o conhecimento adquirido durante a graduação. Além disso, oferecem à comunidade local a oportunidade de obter informações a respeito da universidade e de seus programas acadêmicos e das pesquisas realizadas pelos acadêmicos, estabelecendo assim um vínculo entre a população e a comunidade acadêmica.

Segundo Saraiva (2007), a extensão permite ao discente a possibilidade de adquirir experiências significativas que lhe provoque reflexões, mediante as grandes questões presentes na atualidade, mantendo seu embasamento na sapiência e entendimento efetivados e acumulados, bem como lhe proporcione o desenvolvimento de uma educação adaptada às necessidades nacionais, regionais e locais, considerando o contexto brasileiro. Os três princípios regidos no âmbito acadêmico possibilitam vivências a alunos e mediadores, entretanto, a extensão promove uma linha simultânea instantânea entre o conhecimento científico e o conhecimento social.

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta foi fundado em 2010, e teve como seu primeiro tutor o Prof. Dr. André Luiz Melhorança Filho. Em 2017, o grupo passou a ter como tutor o Prof. Dr. Leonardo Barreto Tavella, que coordenou o grupo por sete anos e desde fevereiro de 2023, a coordenação passou para o atual tutor, o Prof. Dr. Hugo Mota Ferreira Leite. O grupo de pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão dentro do curso de agronomia e como meta, a de alcançar, por meio de atividades de extensão, uma maior aproximação entre a universidade e a sociedade em geral.

Visando ao crescimento e desenvolvimento da cultura do café em meio à agricultura familiar na região do vale do Juruá, desde 2017, o grupo PET, em parceria com a Embrapa, vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa na área experimental da Ufac, Campus Floresta, com o alvo de avaliar a adaptação de diferentes genótipos de café às condições edafoclimáticas da região.

1.1 OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho foi relatar as experiências e a importância de apresentar para a comunidade o curso de agronomia em eventos e palestras conduzidos

pelo grupo PET, com o intuito de promover o curso e esclarecer dúvidas que contribuirão para o desempenho das atividades dos produtores agrícolas da região.

1.2 METODOLOGIA

O grupo PET é formado atualmente por 12 integrantes, tendo como tutor o professor Hugo Mota Ferreira Leite. São desenvolvidos projetos em parcerias com outras instituições de pesquisa, como a Embrapa, que em 2017, implantou a primeira lavoura de café na área experimental da Universidade Federal do Acre, onde foram plantados 10 genótipos de café *Coffea canephora*, cuja meta foi avaliar o desenvolvimento, adaptação, produtividade e rusticidade dos diferentes materiais genéticos. Nesse sentido, em março de 2019, foi implantada outra unidade experimental com mais 11 genótipos de café, os quais foram cedidos por viveiros de Rondônia.

A calagem e a adubação foram realizadas com base na análise de solo e seguindo as recomendações do livro *Café na Amazônia* (Marcolan; Espindula, 2015). Para a calagem, foi adicionado ao solo retirado da cova 90 gramas de calcário (PRNT 85%); já para adubação na cova, foi realizada somente com adubação fosfatada, utilizando 200 gramas/cova de superfosfato triplo (P₂O₅ 46%). Após a homogeneização do calcário e do fósforo com o solo, a terra retirada foi movida para a cova novamente.

As avaliações de crescimento e produtividade eram realizadas anualmente pelo grupo de pesquisa. As avaliações biométricas foram: altura da planta, diâmetro da copa, número de ramos plagiotrópicos, além de número de rosetas e estimativa de produtividade.

Os tratos culturais realizados durante todo o período de condução do experimento, foram: capina, coroamento, desbrota, adubação (plantio, pós-plantio, colheita e pós-colheita), poda dos ramos plagiotrópicos, que produziram mais de 70% do seu tamanho, e a poda de renovação. Depois disso, foram realizadas cinco safras do café, com a finalidade de renovar a lavoura, sendo realizado corte das hastes ortotrópicas a 20cm do solo, deixando apenas uma das hastes ortotrópicas, para que a planta realize o processo de fotossíntese, estimulando assim brotação.

Desde então, o grupo tem se dedicado a projetos de pesquisa e assim, cada integrante envolve-se no programa de iniciação científica que, por sua vez, busca manter um empreendimento educacional único no grupo, sempre liderado por um integrante e implementado pelo grupo. Os minicursos fazem parte da atuação educacional e têm como objetivo complementar a formação acadêmica, em que os ciclos de palestras e os integrantes atuam como monitores na disciplina dos minicursos.

2 Resultados e Discussão: Adubação do Experimento de Café do Aluno de Pós-Doutorado James M. Araújo

As primeiras atividades a serem realizadas pelo grupo em 2023, com alguns dos novos integrantes, foram de auxílio com o experimento de pós-doutorado do aluno James Maciel de Araújo, que foi também implantado na área experimental da Ufac, Campus Floresta. As atividades executadas foram: adubação de cobertura, capinas mecânicas e químicas e a adubação foliar.

Imagem 1 - Adubação utilizando bioinsumos



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023).

Imagem 2 - Alunos participantes da ação de fertilização das mudas de café



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023).

2.1 COLETA E ANÁLISES DE SOLO

Na área experimental do Campus Floresta, em colaboração com a Profa. Dra. Eliane de Oliveira, foi coletada amostra de solo na área de cultivo de milho e de cultivo de café. A análise do solo é a técnica mais utilizada no Brasil para diagnóstico de sua fertilidade, com o objetivo de quantificar propriedades benéficas ou prejudiciais ao desenvolvimento das plantas e avaliar a falta, o excesso e/ou a suficiência de nutrientes, para se ter uma base de como recomendar corretivos e fertilizantes nas culturas. Após a obtenção e preparo das amostras de solo, sua composição é analisada em laboratório de química do solo do campus, pelos petianos.

Imagem 3



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023).

Imagem 4



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023).

2.2 COLHEITA DO CAFÉ NA ÁREA EXPERIMENTAL DA UFAC-CAMPUS FLORESTA

O grupo PET, juntamente com o auxílio de discentes voluntários, realizou em 2023, a colheita do café implantado na área experimental do Campus Floresta. A atividade foi realizada em um período de duas semanas, em que na primeira, centralizou-se na colheita do café mais velho, e durante a segunda semana, dedicou-se para colheita do café mais novo. Ainda nesse período, o grupo promoveu a secagem dos frutos em estufas. Após o final da atividade, o grupo realizou a catação, que é uma forma de trato cultural para evitar e controlar a aparição de pragas na lavoura, como é o caso da broca do café e possível surgimento de doenças.

Imagem 5 - Ação de colheita realizada pelos discentes



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023).

Imagem 6 - Ação de colheita realizada pelos discentes



Fonte: Acervo de Pesquisa (2023).

Imagem 7 - Discentes que participaram da atividade de colheita



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

2.3 AUXÍLIO TÉCNICO AO PRODUTOR NA PRIMEIRA COLHEITA DE CAFÉ

Os petianos, em associação com a companhia Café Aroma de Cruzeiro do Sul, auxiliaram em uma primeira colheita de café, na propriedade localizada no Ramal dos Carobas - BR 307, ensinando aos funcionários e proprietário sobre as técnicas e o manejo corretos, a fim de se evitar danos às plantas e a perda de produção.

Imagem 8 - Visita técnica ao produtor



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

2.4 PODAS

Com o auxílio e as técnicas ensinadas pelo Prof. Dr. Leonardo Tavella, o grupo realizou as podas na lavoura de café implantada no Campus Floresta. No café mais velho foi realizada a poda de renovação, já que o mesmo estava no final da sua quarta safra, enquanto no café mais novo, foi apenas realizada a poda dos ramos que haviam produzido na safra atual, sendo esta a sua segunda safra.

Imagens 9 e 10 - Poda de renovação em cafeeiro com auxílio de alunos voluntários



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

2.5 BENEFICIAMENTO DO CAFÉ

Após a colheita e secagem, o tutor Prof. Dr. Hugo Mota Ferreira Leite levou os alunos petianos na beneficiadora e industrialização do Café Aroma, pertencente ao produtor Sr. Neilson, em que os petianos presenciaram todo o processo de beneficiamento, que consiste na pré-limpeza, descascamento, industrialização, torrefação, moagem e ensacamento do café.

Imagens 11 e 12 - Café seco e ensacado para o processo de beneficiamento e descarregamento dos sacos de café no polo industrial



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

3 Grupo PET na Expoacre Juruá

Um projeto de extensão proposto pelo tutor, em agosto de 2023, teve como objetivo auxiliar professores e alguns grupos de estudo, pesquisa e extensão, os mesmos do curso Engenharia Agrônômica, nas atividades realizadas por eles na Expoacre Juruá. Os petianos Débora Menezes dos Santos e José Epitácio dos Santos Neto auxiliaram os professores Dra. Sonaira Silva e Dr. William Flores, responsáveis pelo Laboratório de Geoprocessamento e Meio Ambiente (Labgama) com exposição da plataforma por eles desenvolvida para verificar a qualidade do ar em todo os Estados brasileiros e armazenar estatísticas da qualidade do ar mensal e anual; também colocaram em exposição mapas de desmatamento e queimadas na região para demonstração dos períodos que mais estes fatores acontecem no estado do Acre e quais consequências essas ações poderiam causar à saúde humana.

A petiana Noeme Carneiro Soares contribuiu com o professor Otávio Augusto, responsável pelo laboratório de Bromatologia, com a exposição de produtos feitos em aula prática visando às técnicas de tecnologia de produtos agropecuários (TPA), utilizando matéria-prima regional para a fabricação dos mesmos.

Os demais alunos, Amanda Azevedo, Andreina Guimarães, Beatriz de Oliveira, Diogo Uchoa, Emanuel Moraes e Nicolas Ferreira, contribuíram com o Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Produção Vegetal (Gepepv) de levar as variedades de café Conilon (*coffea canephora*) e café Arábica (*coffea arabica*), já implantados, e os que ainda serão implantados na área experimental da universidade. O principal foco foi levar à população

que esteve presente na ExpoJuruá, conhecimentos sobre as duas espécies citadas, e acesso aos grãos das variedades, assim conhecendo a diferença entre elas.

Imagens 13 e 14 - Exposição de alimentos agropecuários das diferenças de cultivares de café na feira da ExpoJuruá 2023



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

4 Vídeos Informativos

Com as práticas e os manejos realizados no plantio de café da área experimental do Campus Floresta e a necessidade do conhecimento advindo dos produtores da cultura na região, foi tomado pelos discentes, a iniciativa de elaborar vídeos que abordassem as temáticas requeridas, como o manejo adequado, técnicas de podas e as medidas fitossanitárias, como a catação dos grãos na lavoura. Os vídeos eram publicados na rede social do programa, em busca por estender e atender ao público interessado, dirimindo suas dúvidas e curiosidades.

5 Desenvolvimento de Produtos Alimentícios para Incentivo de Tecnologia de Produtos Agrícolas

Em parceria com o laboratório de bromatologia da Universidade Federal do Acre, Campus Floresta, a petiana Karoline Victoria Gonçalves Carvalho, em conjunto com o professor Otavio Augusto Silva Ribeiro, desenvolveram produtos derivados da agropecuária, como doce de leite, licores, geleias, iogurtes, pastas de amendoim, ketchup e tomates em conserva.

O desenvolvimento de produtos derivados da agropecuária desempenha um papel importante tanto no âmbito social quanto na educação, com positivas consequências para nossa sociedade. Essa mudança não apenas incentiva os alunos a se inscreverem no curso de agronomia, mas também aumenta a economia, a segurança alimentar e a qua-

lidade de vida das comunidades. Aqui estão alguns pontos que enfatizam a importância desse relacionamento:

Inovação e Avanços Tecnológicos: a pesquisa e a inovação contínua são necessárias para desenvolver produtos agropecuários. Como resultado, isso estimula a busca por conhecimento e o progresso tecnológico, proporcionando aos estudantes de agronomia oportunidades de aprenderem sobre novas técnicas de produção e tecnologias.

Integração entre Teoria e Prática: O estudo da agronomia requer uma compreensão dos fundamentos científicos da agricultura e da pecuária. O desenvolvimento de produtos agropecuários dá aos alunos a oportunidade de aplicar esses conhecimentos na prática, consolidando o aprendizado teórico.

Melhoria da Qualidade de Vida: alimentos processados e produtos agrícolas de valor agregado, entre outros produtos derivados da agropecuária, têm o potencial de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Eles têm a capacidade de fornecer alimentos mais baratos e seguros, bem como produtos agrícolas, transformados em uma indústria, como alimentos orgânicos e de alta qualidade.

Segurança Alimentar: o desenvolvimento de produtos derivados garante que a população receba alimentos saudáveis e seguros. Isso é essencial, especialmente em situações de escassez de recursos ou crises alimentares.

Fomento à Agricultura Familiar: o desenvolvimento de produtos traz ajuda à agricultura familiar e fortalece as comunidades rurais, contribuindo para a redução da migração para as cidades.

Em resumo, o desenvolvimento de produtos derivados da agropecuária desempenha um papel importante na sociedade, contribuindo para o crescimento econômico, a segurança alimentar, a sustentabilidade e o desenvolvimento de carreiras, como a agronomia. É um campo que oferece grandes oportunidades para melhorar nossa qualidade de vida e enfrentar os desafios que surgem em todo o mundo. Portanto, é de extrema importância para o avanço e bem-estar da sociedade como um todo, promover os cursos e pesquisas em agronomia.

6 Bioinsumo *Trichoderma spp.* no Vale do Juruá

O petiano Habacuque Elimar Costa de Araújo, integrante do laboratório de fitopatologia da Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Floresta e do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Doenças Agrícolas e Florestais (Nepdaf), em conjunto com seu professor orientador Dr. Thiago Alves Santos de Oliveira e demais discentes, integrantes do laboratório e do curso de engenharia agrônoma, organizaram um projeto de extensão que teve como objetivo fazer com que os discentes introduzissem o conhecimento sobre a

utilização do fungo *Trichoderma spp.* como controle biológico de diversas doenças em plantas oriundas de patógenos de solo, e como promotor de crescimento radicular em diversas culturas agrícolas cultivadas no vale do Juruá.

Para a realização desse projeto os discentes da turma de fitopatologia aplicada realizaram diversas repicagens em laboratório, de isolados do Acre de *Trichoderma spp.* em placas de petri para exporem no *stand*, além de montarem um pequeno experimento demonstrativo que também foi levado para a exposição. Os três isolados de *trichoderma spp.* foram colocados em placas juntamente com os fungos *Fusarium oxysporum f. sp. Coffea*, causador da fusariose no cafeeiro; e *Colletotrichum musae*, causador da antracnose da banana; todos os isolados foram efetivos no controle desses patógenos. Também foi realizada a produção massal dos três isolados para ser utilizada na lavoura. Os discentes, com auxílio do professor, produziram mais de 400 *folders* informativos, de fácil compreensão, sobre o fungo *Trichoderma spp.* e sua produção em massa, que foram distribuídos durante os 5 dias do evento.

Também foi realizado um dia de campo e oficina técnica no dia 2 de setembro de 2023, quarto dia do evento, quando foram ministradas 3 palestras, sendo o petiano um dos palestrantes. As palestras tiveram como público-alvo os produtores da região e alunos do curso de engenharia agrônômica e demais pessoas interessadas sobre a utilização do *Trichoderma spp.* na agricultura. Logo após as palestras, foi realizada uma demonstração da preparação de calda e aplicação do *Trichoderma spp.* aos presentes no evento.

Imagens 15 e 16 - Stand na exposição e Isolados de *Trichoderma spp.* utilizados no projeto



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

7 Considerações Finais

O grupo PET-Agronomia Cruzeiro do Sul ao longo dos anos, desde a sua implantação, vem auxiliando na formação do senso crítico dos seus bolsistas para atuarem no

campo de trabalho em sistemas de produção agrícola de baixo impacto para a Amazônia Sul-Occidental.

Assim, o PET por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão vem disseminando, entre os discentes do curso de Engenharia Agrônômica da Ufac, Campus Floresta e a comunidade local e regional, soluções tecnológicas agrícolas na região do Vale do Juruá, contribuindo, assim, para o sistema de produção e desenvolvimento agropecuário.

Referências

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2023.

MARCOLAN, A. L.; ESPINDULA, M. C.; MENDES, A. M.; de SOUZA, K. W.; SCHLINDWEIN, J. A. Manejo Nutricional. In: MARCOLAN, A. L.; ESPINDULA, M. C. **Café na Amazônia**. Brasília: Embrapa, 2015. p. 177-193.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. **Brasília Médica**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-496083>. Acesso em: 29 set. 2023.

12



PRÁTICAS DE GAMIFICAÇÃO PARA INCENTIVO DOS PETIANOS: um relato de experiência do Grupo PET Administração da Ufam

Ana Caroline Silva dos Santos
Ana Paula Costa Pinheiro Batista
Brener Paz da Silva Lago
Dessana Kapotyra Bruce Melo
Enos Marques Alves
Fabiula Meneguete Vides da Silva

Felipe Xavier Rodrigues
Iandra Brandão Ciacci
Iara Lulie Martins Cardoso
Israely Pereira da Silva
Luciana Lima Pinto
Raquel Castro de Souza

PET Administração da Ufam, E-mail: petadm@ufam.edu.br

Resumo

Este relato de experiência teve como objetivo analisar como o sistema de *gamificação* influencia na motivação e desempenho dos integrantes do grupo PET Administração. São poucos os estudos feitos sobre o sistema de *gamificação*, principalmente sobre o uso dessa ferramenta dentro dos programas educacionais. O sistema de *gamificação* é capaz de estimular a criatividade, o trabalho em equipe e o sucesso dos objetivos organizacionais. Houve um desfoque motivacional; portanto, adotou-se a *gamificação* como medida de solução a esse fenômeno. É importante demonstrar aos outros grupos PETs, que passam por essas condições, as soluções encontradas no grupo PET. Aplicaram-se os métodos de avaliação, como assiduidade, realização das atividades demandadas dentro do prazo, eventos acadêmicos, reuniões e projetos, medidos em uma escala de notas, sendo o máximo 10. A adesão do sistema proporcionou uma expansão significativa da motivação individual, uma melhor forma de avaliar as atividades desenvolvidas pela equipe e um controle de atividade, tudo avaliado pela tutora, permitindo assim uma autoavaliação dos petianos sobre si e sobre seu desempenho, auxiliando na melhoria de sua postura como profissionais e acadêmicos.

Palavras-chave: *Gamificação*; Desempenho Petiano.

1 Introdução

A Universidade Federal do Amazonas é uma das mais antigas instituições de ensino superior do Brasil, atendendo alunos nos mais variados eixos de ensino, através das ciências sociais, ciências biológicas, ciências da saúde, engenharias e tecnologias, entre outras áreas do conhecimento. Sua estrutura abrange o Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho, sede da instituição em Manaus, além das Faculdades de Medicina e Odontologia, Escola de Enfermagem, Hospitais Universitários Getúlio Vargas e Francisca Mendes, além de vários *campi* e órgãos que atendem e contribuem para o desenvolvimento de toda a sociedade amazonense.

O PET, no âmbito da Ufam, desde o ano de 1988, é desenvolvido em grupos organizados, sendo direcionado a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação, sob a tutoria de um professor da área e do departamento, orientados pelo princípio do tripé entre o ensino, pesquisa e extensão. As atividades extracurriculares que compõem o programa devem proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar experiências que atendam plenamente às necessidades dos cursos de graduação, ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular, além de contribuir para a sociedade onde atuam.

O PET Administração Ufam apresenta na sua composição diversas atividades, como oficinas, estudo dirigido, PET English, PET Cultural, SOS Pesquisa, palestras, minicursos, entre outros, além de organizar eventos maiores, como a Semana do Administrador e a acolhida dos calouros do curso de Administração. Um de nossos novos projetos, implementado em maio de 2023, é o sistema de *gamificação*, que totaliza o conjunto de 13 atividades, cuidadosamente selecionadas para atenderem aos objetivos do PET Administração Ufam, bem como mediar o desenvolvimento de cada integrante. Essas atividades são variadas e incluem desde a participação em eventos acadêmicos e reuniões do grupo até o desenvolvimento de projetos e atividades de pesquisa.

Com isso, este relato de experiência tem como objetivo principal investigar o impacto do sistema de *gamificação* na motivação e desempenho dos integrantes do grupo do Programa de Educação Tutorial de Administração da Ufam. Até o momento, existe uma lacuna de estudos sobre o uso dessa ferramenta em programas educacionais. A autoavaliação e a motivação individual foram competências importantes neste estudo, esperando que as contribuições desta pesquisa possam gerar sugestões para novas possibilidades de estudos nessa temática.

Este relato está estruturado em 5 seções: (1) a presente introdução, como primeira; (2) o referencial teórico, como segunda, onde serão apresentadas as bases deste relato, com os seguintes tópicos: “A Implementação do Sistema de *Gamificação*”, “Regras da *Gamificação* no PET Administração Ufam” e “Avaliação de Atividades e Sistema de Pontuação”.

ação”; (3) As Considerações Finais, como terceira, com contribuições e sugestões para novas possibilidades de estudos a partir desta temática; (4) as Referências, como última seção, nas quais as autoras se embasam para a base teórica deste estudo.

2 Desenvolvimento

2.1 A IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE GAMIFICAÇÃO

A *gamificação* é considerada um termo recente, também conhecida como estratégia de aprendizagem, método motivacional e melhoria de desempenho. Ela tem a habilidade de engajar tanto o time a ser produtivo e eficiente quanto tornar o cliente participativo. Mas afinal, como surgiu este sistema? Ele ainda está em seu estágio inicial, tendo como ápice de sua popularidade o ano 2011 no Brasil, e por este motivo, existem variadas abordagens de diferentes autores. Entretanto, a mecânica do jogo engaja as pessoas a alcançarem seus objetivos, no caso, os objetivos individuais são primários, consequentemente, os objetivos da organização são alcançados (Ribeiro; Montenegro; Neto, 2019). De acordo com Soares (2022), a *gamificação* é uma ferramenta que traz conceitos de jogos para práticas cotidianas do trabalho e tem como objetivo aumentar o engajamento dos colaboradores.

A importância de engajar os colaboradores se torna essencial para o sucesso de uma organização, onde os mesmos são motivados e seus trabalhos se mostram mais produtivos e com uma qualidade de vida melhor, trazendo assim mais resultados para a organização.

A *gamificação* se mostra muito consolidada como uma metodologia capaz de estimular a criatividade, o trabalho em equipe e o sucesso de objetivos organizacionais. A técnica é muito importante para a valorização de colaboradores e incentivo de ideias e iniciativas. Soares (2022) aponta que segundo uma pesquisa feita pela consultoria Gallup, o desempenho de forma geral, é 147% maior quando os colaboradores se identificam com a empresa.

O sistema de *gamificação* do PET Administração Ufam foi criado para incentivar a participação ativa dos petianos nas atividades do programa, reconhecendo os destaques. Com a ideia de uma melhoria contínua, um modo de estimular um espírito de equipe e desenvolvimento de competências, o PET Administração se adaptou a um sistema de *gamificação*. Em 12 de maio, foi dado início ao sistema por meio da plataforma *Classroom*, com data de término prevista para 3 meses, com coleta e discussão de resultados. Todas as regras e normas foram descritas no Manual do Sistema para o entendimento dos petianos, de forma a proporcionar uma melhor experiência para todos.

2.2 REGRAS DA GAMIFICAÇÃO NO PET ADMINISTRAÇÃO UFAM

O sistema funciona por meio de atividades avaliativas, selecionadas para atender aos objetivos do PET Administração Ufam. Nesse sistema, a *gamificação* pode ser entendida como um fator de motivação e aprendizagem (Caillois, 2017). Cada atividade vale 10 pontos, com avaliações trimestrais. O petiano com mais pontos recebe um prêmio da CEO do programa, com desempate baseado em atividades administrativas.

A presença dos petianos é avaliada por meio de assinaturas no controle de presença, fornecido pelo RH (recursos humanos) do PET Administração. Em caso de ausência, eles devem justificar na coluna “Observação”, e enviar comprovação de justificativa de ausência no dia seguinte. Cada assinatura diária de presença vale 10 pontos, com uma média a cada três meses. Ausências justificadas com comprovação documental rendem 8 pontos, as justificadas sem comprovação rendem 5 pontos, e ausências não justificadas não pontuam. A justificativa deve ser feita até às 13h do mesmo dia no grupo de *WhatsApp* da tutora.

No dia 10 de cada mês, até às 23h59, cada petiano deve enviar sua frequência mensal no *Classroom*. Fazer isso dentro do prazo vale 10 pontos em cada rodada do sistema de *gamificação*. Esses pontos são calculados pela média dos últimos 3 meses. Se a entrega não ocorrer até o dia 10, às 23h59, o petiano receberá nota zero.

A avaliação da pesquisa ocorre em cada entrega pelo *Classroom*. Se o petiano entregar dentro do prazo estipulado pela tutora, receberá 10 pontos. Se houver atraso na entrega, serão concedidos 8 pontos. No entanto, se a pesquisa não for entregue até 3 dias após o prazo, o petiano não receberá pontos.

A cada trimestre, os gerentes de cada área do PET Administração devem listar as atividades atribuídas a cada membro em uma planilha de responsabilidades. Se um membro não concluir uma atividade, o gerente deve informar o motivo à CEO do PET Administração.

Essa avaliação é fundamental para garantir que todos os membros do PET Administração cumpram suas responsabilidades e contribuam para o sucesso da equipe. Os líderes de cada atividade devem listar as responsabilidades de cada membro em uma planilha. Se alguém não cumprir uma tarefa, o líder deve informar à CEO do PET Administração.

Isso é fundamental para garantir que todos os membros do PET Administração cumpram suas responsabilidades e contribuam para o sucesso da equipe como um todo. Portanto, é importante que todos os petianos participem ativamente das atividades gerais, fazendo suas atribuições com dedicação e compromisso.

Em relação à organização da sala do PET, a partir das 17h00 de cada dia, quatro petianos são designados para deixar o ambiente em ordem antes do encerramento do expediente. Este é um compromisso que visa não apenas manter a sala em condições ideais de funcionamento, mas também promover a responsabilidade e o trabalho em equipe entre os membros do grupo. Um dos aspectos mais cruciais dessa rotina de organização é o cuidado com os utensílios da copa do PET. Após o uso da cafeteira, colher e taças, é responsabilidade do petiano que os utilizou assegurar que eles sejam deixados limpos e arrumados.

A comunicação é outra peça fundamental para o bom funcionamento do grupo. Manter todos os membros informados sobre as atividades realizadas é essencial para a transparência e a colaboração. O Grupo do *WhatsApp* é a plataforma adequada para isso, e todos os petianos devem utilizá-la de maneira responsável. A verificação do cumprimento dessas responsabilidades será realizada pelo representante de materiais a cada três meses, e essas ações serão valorizadas com a atribuição de 10 pontos. Esses pontos serão calculados a partir da média aritmética das três avaliações anteriores, incentivando assim uma contribuição consistente de todos os membros ao longo do tempo.

No início de cada semestre, todos os integrantes são obrigados a enviar seu histórico escolar analítico e comprovante de matrícula através do *Classroom*. Esse procedimento visa estabelecer uma pontuação com base no coeficiente de rendimento de cada petiano, com o intuito de promover a dedicação aos estudos e a manutenção de um bom desempenho acadêmico. Dessa forma, a exigência do envio do histórico escolar analítico e do comprovante de matrícula assegura que o registro dos membros esteja sempre atualizado. Isso não apenas garante a transparência em relação aos requisitos estabelecidos pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proeg-Ufam) para fazer parte do PET Administração, mas também auxilia na gestão eficaz do programa. É relevante destacar que as consequências para os petianos que não atenderem a essas exigências ou que apresentarem desempenho acadêmico insatisfatório² são rigorosas.

A participação em eventos do PET também é um componente importante da avaliação dos membros. A cada três meses, os petianos devem anexar os certificados dos eventos realizados pelo PET Administração, seja como ouvinte ou como organizador, no *Classroom*. A pontuação é calculada com base na média da quantidade de certificados emitidos pelo programa durante o período, sendo que a quantidade de certificados é um fator relevante. Para eventos sem certificados, os membros podem comprovar sua participação através de fotos.

Além disso, os petianos são incentivados a aprimorar suas habilidades por meio de cursos. A cada trimestre, eles devem anexar os certificados de cursos concluídos ou em andamento no *Classroom*. Independentemente da quantidade de cursos realizados, os

2 Aqueles que obtiverem média menor do que 6,0 em seu histórico escolar analítico ou forem reprovados

membros recebem 10 pontos a cada trimestre, como reconhecimento. A comprovação dos cursos é essencial e deve ser feita na atividade correspondente no *Classroom*.

A promoção da leitura é uma prática encorajada no PET Administração. A cada três meses, os membros têm a oportunidade de comentar sobre suas leituras, que podem incluir leituras paradidáticas, relacionadas a livros, disciplinas, pesquisa ou qualquer outro tipo de leitura. Os petianos recebem 10 pontos a cada trimestre pelas leituras realizadas, desde que escrevam um breve resumo e comentem sobre o conteúdo lido, na atividade correspondente no *Classroom*.

2.3 AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES E SISTEMA DE PONTUAÇÃO

A *gamificação* é um sistema que pode ser avaliado de diversas formas, de acordo com cada grupo social dentro de uma determinada área do ponto de vista organizacional, isto quer dizer que pode ser aplicada em um ambiente pedagógico, como escolas e universidades (Vrcelj; Hoić-Božić; Dlab, 2021), e profissional, como em empresas variadas (Miranda; Vergaray, 2021). É um sistema que vem sendo em muitos casos, avaliado em formato de *quizzes*³ (Tan Ai Lin; Ganapathy; Kaur, 2018), atividades que envolvem premiações (Topal; Karaca, 2018), entre outras. Pode funcionar como um processo de aprendizagem, por meio de atividades desenvolvidas não somente em um ambiente de trabalho, mas também em programas de educação e tutoria.

O sistema de *gamificação* do PET é constituído por meio de um conjunto de atividades avaliativas, desenvolvidas pela Luciana (CEO e Gerente de Recursos Humanos do PET Administração Ufam), previamente selecionadas visando fortalecer não somente a missão, visão e valores do grupo PET, como também promover o engajamento e a presença da equipe nas atividades internas e externas ao programa.

As atividades são distribuídas em formato variado e diversificado, pois abrangem a participação dos petianos em 4 (quatro) atividades, as quais servem como um alicerce principal do PET Administração: ensino, pesquisa, extensão e inovação. Atividades como organização de eventos, leitura de livros e realização de cursos são alguns dos vários pontos fundamentais para a participação do discente no sistema de *gamificação*. Ao participar dessas atividades, os discentes podem acumular pontos que são convertidos (no decorrer do processo de avaliação) em níveis de participação no sistema de *gamificação*. Quanto maior for o nível de pontuação, maior será o desempenho e maiores serão as habilidades desenvolvidas no programa pelos participantes. O quadro 1 lista todas as atividades avaliativas do sistema de *gamificação*:

3 *Quiz* é o nome de um jogo de questionários que tem como objetivo fazer uma avaliação dos conhecimentos sobre determinado assunto. (Disponível em: <https://www.significados.com.br/quiz/>).

Quadro 1 - Atividades avaliativas do PET Administração

Atividades Avaliativas	Pontuação
Presença	10
Pesquisa	10
Leitura	10
Curso	10
Participação em eventos do PET	10
Frequência Mensal	10
Doação para o PET	10
Deixar a sala em ordem	10
Organizar evento	10
Atividades administrativas das áreas	10
Atividades gerais do PET	10
Coefficiente escolar	10
Avaliação da Tutora por petiano	10

Fonte: Elaboração da Pesquisa (2023).

Cada atividade tem um peso igual de 10 pontos. As atividades são avaliadas trimestralmente e, exceto a de número 12, ao final de cada 3 (três) meses, serão somadas as pontuações obtidas por cada petiano para a classificação geral do sistema de *gamificação*. O petiano que alcançar a maior pontuação receberá uma premiação, a ser definida pela CEO do programa. Em caso de empate, será considerado o número de atividades administrativas realizadas pelo petiano como critério de desempate para a entrega da premiação.

3 Considerações Finais

O Sistema de *gamificação* do PET Administração tem como objetivo incentivar a participação ativa dos petianos nas atividades propostas, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para sua formação acadêmica e pessoal (Coelho; Gasparini; Hounsell, 2019). Com isso, é importante ressaltar que a *gamificação* não deve ser vista como uma competição entre os petianos, mas como ferramenta de motivação e reconhecimento do esforço individual em benefício do grupo. O objetivo é criar um ambiente colaborativo e estimulante, onde todos possam contribuir e desenvolver suas habilidades de forma conjunta.

É importante ressaltar também que as tarefas e metas listadas acima são apenas algumas das atividades que podem ser realizadas pelos petianos para desenvolver suas habilidades. O PET Administração Ufam incentiva a criatividade e a inovação e está sempre aberto a sugestões de novas atividades e desafios para o sistema de *gamificação*. Dessa forma, o RH do PET Administração se comprometeu em realizar uma gestão transparente e justa da *gamificação*, garantindo a equidade de oportunidades para todos os pe-

tianos participantes. Os petianos puderam acompanhar seu desempenho no sistema de *gamificação* através de uma planilha atualizada pelos próprios discentes do grupo. Além disso, a equipe esteve disponível para esclarecer dúvidas e receber *feedbacks* dos petianos, de forma a garantir que a *gamificação* seja uma experiência positiva e enriquecedora para todos os envolvidos (Nascimento *et al.*, 2022).

Foram ofertados aos participantes da *gamificação* *feedbacks* que seguiram a lógica de aprimorar pontos fortes e redimensionar pontos fracos individuais, através da tabela de avaliação já mencionada, estabelecendo uma melhor comunicação com a equipe. Permitindo que existisse uma autorreflexão dos petianos sobre si e seu desempenho, um melhor conhecimento de suas posturas como profissionais, auxiliando no seu desenvolvimento acadêmico.

A adoção da *gamificação* permitiu uma expansão da motivação individual e uma melhor forma de avaliar as atividades executadas pela equipe, bem como um controle de produtividade.

À medida que avançamos, futuras pesquisas nesta área podem explorar o impacto a longo prazo da *gamificação* na motivação, produtividade e retenção de alunos no programa. Também é importante investigar como a *gamificação* pode ser integrada de forma eficiente com outros métodos de avaliação de desempenho e desenvolvimento profissional.

A *gamificação* na avaliação de desempenho é uma tendência empolgante com potencial significativo para melhorar a maneira como as organizações medem e promovem o crescimento de seus colaboradores. E um PET atrelado ao curso de administração deve ser um local de experimentação das práticas de gestão de organizações, sendo fundamental estarmos abertos à adaptação e ao refinamento, buscando constantemente maneiras de melhorar a experiência de avaliação e promover o sucesso individual e da equipe.

Referências

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

CONEJO, Gabriel; GASPARINI, Isabela; HOUNSELL, Marcelo da Silva. Detalhando a motivação em um processo de *gamificação*. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, Porto Alegre, RS, p. 1114-1123, 2019.

Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/wcbie/article/view/9065>. Acesso em: 1 out. 2023.

MIRANDA, Miguel Angel Cardoso; VERGARAY, Alfredo Daza. Mobile Gamification Applied to Employee Productivity in Companies: a systematic review. **TEM Journal**, Novi Pazar, Sérvia, v. 10, n. 4, p. 1869-1878, nov. 2021. Disponível em: https://www.temjournal.com/content/104/TEMJournalNovember2021_1869_1878.pdf. Acesso em: 1 out. 2023.

OLIVEIRA, Indira Dutra de Almeida Cabral de; NASCIMENTO, Ademir Macedo. Mudança de atitude de servidores públicos através de elementos de *gamificação*: uma revisão sistemática. **Anais do IX Encontro Brasileiro de Administração Pública**, São Paulo, out. 2022. Disponível em: <https://sbap.org.br/ebap/index.php/home/article/view/458/269>. Acesso em: 1 out. 2023.

RIBEIRO, Waldelino Duarte; MONTENEGRO, Luana Fernandes dos Santos; SOUSA NETO, Manoel Veras de. Gestão inovadora e dinâmica de projetos: uma abordagem sobre *gamificação*. **Revista de Gestão e Projetos**, São Paulo, v. 10, n. 2, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/gep/article/view/11008/7099>. Acesso em: 1 out. 2023.

SOARES, Bruno. *Gamificação nas empresas: o que é, benefícios e como fazer?* [Com exemplos]. **Feedz**, [S.l.], 8 abr. 2022. Disponível em: <https://www.feedz.com.br/blog/gamificacao-nas-empresas/>. Acesso em: 1 out. 2023.

TAN AI LIN, Debbita; GANAPATHY, Malini; KAUR, Manjet. Kahoot! It: Gamification in higher education. **Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities**, Selangor, Malasya, v. 26, n. 1, p. 565-582, mar. 2018. Disponível em: [http://www.pertanika.upm.edu.my/resources/files/Pertanika%20PAPERS/JSSH%20Vol.%2026%20\(1\)%20Mar.%202018/34%20JSSH-2477-2017-3rdProof.pdf](http://www.pertanika.upm.edu.my/resources/files/Pertanika%20PAPERS/JSSH%20Vol.%2026%20(1)%20Mar.%202018/34%20JSSH-2477-2017-3rdProof.pdf). Acesso em: 1 out. 2023.

TOPAL, Murat; KARACA, Ozan. Gamification in E-Learning. *In: Emerging Trends, Techniques, and Tools for Massive Open Online Course (MOOC) Management*. IGI Global, p. 79-105, 2018. DOI:10.4018/978-1-5225-5011-2.ch004. Acesso em: 1 out. 2023.

TOSTA, Rosa Maria; *et al.* Programa de Educação Tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicologia para América Latina**, Puebla, México, n. 8, nov. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 1 out. 2023.

VRCELJ, Ana; HOIĆ-BOŽIĆĆ, Nataša; DLAB, Martina Holenko. Using digital tools for gamification in schools. *In: 2021 44th International Convention on Information, Communication and Electronic Technology (MIPRO)*, Opatija, Croácia, IEEE, 2021. p. 848-852. DOI: 10.23919/MIPRO52101.2021.9597137. Disponível em: https://degames.uniri.hr/wp-content/uploads/2021/10/Vrcelj_61_ce_6883_final.pdf. Acesso em: 1 out. 2023.



13

GRUPO PET AGRONOMIA: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão conectados

Eduardo Pacca Luna Mattar
Anailton Campos Maciel Junior
Carlos da Costa Bezerra Filho
David Nascimento da Silva
Julia Rodrigues Fontana
Linike Renan Ribeiro da Silva

Luan Victor Araújo de Moraes
Matheus Ronaldo Leite de Souza
Manoel Francisco Fernandes Neto
Ryan da Cunha Feitosa
Tomaz Nascimento Silva
Thiago Chalub Martins

PET Agronomia da Ufac – Rio Branco, E-mail: pet.agronomia@ufac.br

Resumo

O Programa de Educação Tutorial apresenta ação ampla para fortalecimento dos cursos de graduação, tendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, preferencialmente conectadas entre si. Este relato objetiva apresentar as principais atividades em 2023, do Grupo PET Agronomia da Universidade Federal do Acre, Campus Rio Branco, a fim de dar transparência ao recurso investido e, especialmente, valorizar as atividades que vêm sendo executadas. As atividades relatadas são: (i.) recepção dos alunos ingressantes; (ii.) conservação e multiplicação de variedades comerciais de cana-de-açúcar da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa); (iii.) criação de canal no *Youtube* para divulgação de materiais didáticos audiovisuais; (iv) elaboração de materiais didáticos audiovisuais; (v.) apoio em projeto piloto para aproveitamento de resíduo de manutenção de jardim da Ufac para produção de composto orgânico; (vi.) elaboração de materiais de apoio relacionados ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade); (vii) desenvolvimento de projeto para confecção de desidratador solar; (viii) elaboração de proposta técnica para inclusão de estágio profissionalizante no curso de Agronomia; e (ix) execução de visitas técnicas a propriedades/empresas rurais.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Conexão.

1 Introdução

O programa de educação tutorial é formado por grupos de ensino-aprendizagem que buscam fomentar a participação de alunos em atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão, visando fortalecer o curso e uma formação profissional integrada ao mercado de trabalho e a pós-graduação (Brasil, 2006).

Em 2023, o PET Agronomia vem focando sua atuação em projetos que conectam ações de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente o grupo entende que o contato da universidade com a sociedade civil é importante para: (i.) trazer demandas de pesquisa e inovação tecnológica para dentro da universidade; (ii.) propiciar formação superior adequada para atender ao mercado de trabalho; (iii.) contribuir com o desenvolvimento rural no Acre e na Amazônia; e (iv.) fortalecer o curso de Agronomia da Universidade Federal do Acre.

Neste contexto, o objetivo deste estudo de caso é apresentar as principais atividades do Grupo PET Agronomia da Universidade Federal do Acre, Campus Rio Branco, em 2023, a fim de dar transparência ao recurso investido e, especialmente, valorizar as atividades que vêm sendo executadas. As atividades relatadas, são: (i.) recepção dos alunos ingressantes; (ii.) conservação e multiplicação de variedades comerciais de cana de açúcar da Ridesa; (iii.) criação de canal no *Youtube* para divulgação de materiais didáticos audiovisuais; (iv) elaboração de materiais didáticos audiovisuais; (v.) apoio em projeto piloto para aproveitamento de resíduo de manutenção de jardim da Ufac para produção de composto orgânico; (vi.) elaboração de materiais de apoio relacionados ao Enade; (vii) desenvolvimento de projeto para confecção de desidratador solar; (viii) elaboração de proposta técnica para inclusão de estágio profissionalizante no curso de Agronomia; e (ix) execução de visitas técnicas a propriedades/empresas rurais.

2 Desenvolvimento

As atividades são descritas em tópicos separados.

2.1 RECEPÇÃO DOS ALUNOS INGRESSANTES

O grupo PET Agronomia fez parte da comissão de recepção dos discentes ingressantes e apoiou a organização da semana de recepção em 2023. No referido evento a estrutura e os grupos relacionados ao curso foram apresentados. Também foram explicadas as normas e os fluxos administrativos, bem como ministradas palestras motivacionais e incentivadoras.

Imagem 1 – Palestras na semana de recepção aos discentes ingressantes



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

2.2 CONSERVAÇÃO E MULTIPLICAÇÃO DE VARIEDADES COMERCIAIS DE CANA-DE-AÇÚCAR DA RIDESA

O Grupo PET Agronomia iniciou projeto para conservação e multiplicação de variedades comerciais da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), que foram fornecidas pela unidade da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Por meio dessa atividade, foram trabalhadas oito variedades de cana-de-açúcar: RB01594 (Ufal), RB975952 (UFSCar), RB975201 (UFSCar), RB867515 (UFV), RB975033 (UFSCar), RB92579 (Ufal), RB975242 (UFSCar), RB127825 (Ufal). Algumas dessas variedades não florescem no trópico úmido, tendo potencial para produção de açúcar/álcool e alimentação animal.

Imagem 2 – Multiplicação de variedades comerciais de cana-de-açúcar por equipe do PET Agronomia



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

2.3 CRIAÇÃO DE CANAL NO *YOUTUBE* PARA DIVULGAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS AUDIOVISUAIS

Na plataforma digital *Youtube* foi criado o canal do Grupo PET Agronomia. A ideia do canal é de armazenar materiais didáticos visuais sobre experiências de produção agrícola, com finalidade educativa e não lucrativa.

Imagem 3 - Canal do PET Agronomia no *Youtube* com o primeiro filme produzido pela equipe



Fonte: Elaboração da Pesquisa (2023)

2.4 ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS AUDIOVISUAIS

Em 2023 foi lançado o primeiro filme produzido com a participação do Grupo PET Agronomia, intitulado “Agricultura Familiar na Zona da Mata Mineira”. O material audiovisual apresenta propriedade familiar de referência que se destaca na produção de milho verde e quiabo.

Com o objetivo de capacitar a equipe e, mais ainda, elaborar novos materiais didáticos, está sendo executado o projeto de extensão “Ciclo de qualificação e aperfeiçoamento do PET Agronomia - Módulo I: Produção e edição de vídeos técnicos”, que treinará estudantes e produzirá materiais audiovisuais.

2.5 APOIO EM PROJETO PILOTO PARA APROVEITAMENTO DE RESÍDUO DE MANUTENÇÃO DE JARDIM DA UFAC PARA PRODUÇÃO DE COMPOSTO ORGÂNICO

O Grupo PET Agronomia faz parte da equipe técnica do programa de extensão “Projeto Compostagem”, coordenado pela servidora e engenheira agrônoma Núbia Bravin. O projeto almeja aproveitar os resíduos provenientes da manutenção dos jardins e gramados da Ufac para produção de composto orgânico na Unidade de Experimentação Agrícola (Horta). Atualmente todo o resíduo orgânico produzido é descartado. Espera-se com o projeto produzir substrato para atender demandas de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Também se trata de uma proposta que colabora com novo Plano de Logística e Gestão Sustentável (PLS) da Ufac. O programa de compostagem também poderá contribuir com a curricularização da extensão e execução de projetos pesquisa.

Imagem 4 - Resíduos de grama da Ufac com relação C/N adequada para compostagem



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

2.6 ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE APOIO RELACIONADOS AO ENADE

O Programa de Educação Tutorial (PET) de Agronomia da Ufac elaborou um livro digital (*e-book*), intitulado “*Enade: Entenda Como Funciona!*”, sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). A publicação auxilia na preparação para o exame e pretende motivar servidores e alunos sobre a importância do assunto. O documento possui registro junto à Câmara Brasileira do Livro (CBL) com o número de ISBN 978-65-00-65058-7. E o primeiro livro elaborado e organizado pelo grupo PET Agronomia.

Além desse trabalho, o grupo elaborou material didático contendo as questões específicas do curso de Agronomia, aplicadas nas provas do Enade. As questões foram organizadas por áreas do curso a fim de facilitar o estudo dos alunos e o uso de questões pelos professores interessados.

Imagem 5 - Capa do livro *Enade: Entenda Como Funciona!*



Fonte: Elaboração da Pesquisa (2023).

2.7 DESENVOLVIMENTO DE PROJETO PARA CONFECÇÃO DE DESIDRATADOR SOLAR

A equipe vem estudando diversos modelos de desidratadores solares com objetivo de definir um modelo para ser confeccionado e utilizado em projetos de ensino, pesquisa e extensão na Ufac. Já foram coletados painéis de vidros descartados pela universidade e que servirão para construção do desidratador. A técnica de desidratação é interessante por agregar valor e aumentar a vida útil de produtos alimentícios, como frutas, hortaliças e plantas medicinais.

2.8 ELABORAÇÃO DE PROPOSTA TÉCNICA PARA INCLUSÃO DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE NO CURSO DE AGRONOMIA

O grupo, a partir de estudo das resoluções e pareceres do Ministério da Educação e que instituem as diretrizes para os cursos de Agronomia e Engenharia Florestal, elaborou e encaminhou dois relatórios, um para cada curso de graduação, propondo a inserção de estágio supervisionado profissionalizante nos projetos políticos pedagógicos. Documentos estudados: (i.) Parecer CNE/CES nº 306/2004, aprovado em 7 de outubro de 2004 – Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em

Engenharia Agrônômica ou Agronomia; (ii.) Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia e dá outras providências; (iii.) Parecer CNE/CES nº 308/2004, aprovado em 7 de outubro de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Engenharia Florestal e (iv.) Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de fevereiro de 2006 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestal e dá outras providências.

O estágio profissionalizante já é executado em outras universidades e possibilitaria ao estudante realizar em no período de cara horária de um semestre, estágio em empresas/instituições rurais, possibilitando formação diferenciada. Atualmente, na Ufac para os cursos citados, os estágios são executados paralelamente com as disciplinas de graduação, dificultando para os alunos de realizarem estágios fora do Acre e do Brasil, restringido, assim, as possibilidades de escolha na formação superior.

2.9 EXECUÇÃO DE VISITAS TÉCNICAS

O Programa de Educação Tutorial (PET) organizou duas visitas técnicas na área agrônômica. Uma delas foi na Fazenda Aquarius, localizada na BR 364, km 76, no município de Plácido de Castro, no estado do Acre. Na propriedade pôde-se observar o comprometimento da equipe da fazenda em manter altos padrões de qualidade em seu rebanho, que se dedica ao melhoramento genético e às fases de cria, recria e engorda, das raças Sindi e Nelore. Durante a visita, foram apresentados sistemas de manejo semi-intensivo a pasto e intensivo (confinamento).

A diversificação das atividades na Fazenda Aquarius também chamou a atenção dos bolsistas por realizar trabalhos voltados para a produção e comercialização de embriões. Uma área destinada ao seringal de cultivo demonstrou a versatilidade da propriedade, onde ocorrem atividades silvopastoris para recria, extração de látex e produção de mel nas épocas de florada.

A segunda visita técnica ocorreu na propriedade de um fabricante de derivados de cana-de-açúcar, a localidade chamada “Ligeirinho Agroindústria”, localizada no município Acrelândia. Nessa atividade, os estudantes visitaram as instalações da agroindústria e conheceram os processos de produção de cachaça. Nessa ocasião, discutiram as dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores locais diante da competição com grandes marcas e os desafios regulatórios do setor.

Além disso, eles tiveram a oportunidade de abordar as perspectivas para o futuro dos novos profissionais da agronomia no estado do Acre. Durante a visita, foi enfatizada a importância de inovações tecnológicas, práticas sustentáveis e o papel fundamental que a formação em agronomia desempenha na busca por soluções para esses problemas.

Imagem 6 - Visitas técnicas realizadas no ano de 2023



Fonte: Acervo da Pesquisa (2023).

3 Considerações Finais

O Programa de Educação Tutorial (PET) vem executando atividades interdisciplinares com objetivo de promover desenvolvimento de habilidades por parte dos membros do grupo e contribuir com eles profissionalmente.

As visitas técnicas, por exemplo, funcionam como componente essencial para a formação complementar dos estudantes, permitindo-lhes aplicar o conhecimento teórico e observar as situações reais na prática, ampliando sua compreensão e preparando-os melhor para carreira.

A integração do estudante aos pontos fortes e fracos do curso também é relevante para o desenvolvimento crítico, acadêmico e pessoal. Além disso, a realização de projetos de extensão garante aos estudantes oportunidades valiosas, de aplicarem seu conhecimento para beneficiar a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, trazendo ideias para projetos de pesquisa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial**: Manual de Orientações Básicas. Secretaria de Educação Superior. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 2 out. 2023.

14



PET LETRAS NA UFAC: 10 anos (2012-2022)

Ana Carla Costa de Figueiredo
Andreia Souza de Araújo
Ayrton Ronald Figueiredo de Araújo
Camila Santos da Silva
Isadora Lima Barbosa
Janier de Sousa Ferreira
José Leonardo Gomes de Lima
Marleide Carvalho Silva
Pablo Ítalo Moura de Anchieta

Rayane Alexandre Leodegario da Silva
Rebeca da Silva Nunes
Thauane Feitosa da Silva
Vitória de Castro Melo
Welinton Silva de Oliveira
Yvanna Vitoria Alves dos Santos
Zara Gabriela Coelho Saar
Selmo Azevedo Apontes

PET Letras da UFAC, E-mail: pet.lettras@ufac.br

Resumo

Algumas vezes, as ações realizadas pelos diversos órgãos precisam ser publicizadas, ainda mais quando se trata de efetivação de políticas públicas. Assim, é necessário registrar, documentar o percurso realizado pelo Programa de Educação Tutorial – PET – em um curso específico – Letras, na Universidade Federal do Acre – Ufac –, tomando como ponto de partida o ano de 2012, sua reformulação, até 2022. Assim, o projeto deste ano de 2023 se concentra em realizar a juntada de documentos para conhecer o perfil dos petianos e a história do PET Letras. Para isso, faremos uso da metodologia quantitativa e qualitativa, utilizando os dados registrados no arquivo do PET Letras e no sistema SigPet. Após isso, os dados trabalhados são, principalmente, informações sobre nome, curso, sexo, principais atividades realizadas nos anos em curso e custeio recebido. Para este relato, entretanto, não será especificada a relação nominal, nem o custeio. Faremos uma breve exposição sobre a identificação de alguns petianos que passaram pelo PET Letras. Dessa forma, o presente relato resume um registro, o qual fará parte de livro físico e também *e-book*, que conterá também uma breve descrição histórica do PET Letras, além de textos e artigos produzidos por alguns petianos e ex-petianos.

Palavras-chave: PET; Letras; História; Trajetória.

1 Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um dos mais antigos dentro do sistema de políticas públicas estudantis. O início se deu em 1979, e foi organizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. Em 1999, passou a ser de responsabilidade da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/ MEC). Neste ano de 2023, conta com 44 anos de existência.

Ao longo dos anos, vários editais foram lançados para que houvesse a submissão de interesse de novos grupos PET, sejam eles de caráter específico ou multidisciplinar. Esses Editais ocorreram em 2008, 2009, 2010, 2012, para citar os últimos. No ano de 2010, tivemos uma outra modalidade de PET, denominada Conexões de Saberes que, além das características do PET, agrega ações afirmativas dentro do Programa.

Aqui na Ufac, o PET Letras iniciou em 2009, concorrendo ao Edital nacional. E, em 2012, houve uma reformulação do programa, a partir do uso do sistema eletrônico SigPet. Esse sistema funciona como uma plataforma de servidor para gerenciar a vida dos Programas PET. Nele, temos as inserções e registros de dados dos tutores (docentes), petianos (discentes). Essas duas categorias podem ser especificadas na modalidade ativa e inativa. Assim, podemos ir identificando o perfil dos membros do PET Letras na Ufac.

Entre outras informações, o sistema possui registro também do planejamento anual das atividades, relatório das atividades desenvolvidas, homologação e acompanhamento das bolsas, custeio e prestação de contas. Em relação ao custeio, desde as legislações do PET (conforme à frente se menciona), já havia previsão desse recurso, a ser liberado duas vezes por ano. No entanto, esse fato já há quase uma década, não se realiza mais. A liberação está ocorrendo apenas uma vez ao ano.

Para este trabalho específico, como já dissemos, será apresentado o relato de experiência de sintetização de pesquisa em andamento sobre a identificação do perfil dos integrantes do PET Letras da Ufac no período de 10 anos, 2012 a 2022. Faremos o uso da metodologia quantitativa para discutirmos efeitos qualitativos, a partir dos recursos disponibilizados na plataforma do SigPet. Após organização dos dados brutos, faremos uma especificação do quantitativo dos integrantes por ano, e da especificação por sexo e curso.

Aproveitaremos também da especificação do relatório das atividades desenvolvidas, elencaremos algumas das atividades desenvolvidas pelo PET Letras, e apresentaremos, brevemente, onde estão alguns dos integrantes do PET Letras hoje. Assim, entendemos que é necessário registrar o percurso do PET Letras para identificarmos o perfil de atuação, necessário para realizar uma auto avaliação do Programa e seus efeitos na proposta formativa.

2 Desenvolvimento

As ações de formação complementar é pauta necessária em todas as propostas de projetos político-pedagógicos dos cursos. Assim, o Programa PET, a partir de seu objetivo norteador, firma-se como uma ação potente no acompanhamento formativo dos discentes.

O PET, então, tem como objetivos regulamentados mediante a Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, com alterações da Portaria MEC, nº 343, de 23 de abril de 2013, os seguintes:

Art. 2º O PET constitui-se em programa de educação tutorial desenvolvido em grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior do País, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que tem por objetivos:

I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;

II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;

III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;

IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;

V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior;

VI - introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013)

VII - contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; e (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013)

VIII - contribuir com a política de diversidade na instituição de ensino superior - IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero (Incluído pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013).

Esses objetivos são essenciais na condução da vida de cada grupo PET. Assim, o grupo busca ser um aliado potente na formação acadêmica, contribuindo com a proposta dos projetos políticos curriculares, pois não está desvinculado dos cursos. PET e cursos funcionam como parceiros, complementares, ajudando ao petiano expandir a sua experiência universitária e alavancando a sua formação para uma atuação profissional responsável, crítica e inovadora.

Entre a formulação da resolução anterior (de 2010), com as alterações de 2013, houve o último Edital de chamamento para formação de novos grupos PET. O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (Sesu) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), já sinalizava a

inclusão de novos objetivos dentro da legislação do PET. Vejamos o que diz os objetivos do Edital nº11, 2012, MEC:

O presente Edital tem por objetivos criar grupos PET capazes de:

[...]

1.1.1 Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade e de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar.

1.1.2 Contribuir para a elevação da qualidade da formação dos estudantes de graduação, da diminuição da evasão e promoção do sucesso acadêmico, valorizando a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.1.3 Promover a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação acadêmica, científica, tecnológica e cultural.

1.1.4 Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país, que referenciem a revisão de projetos pedagógicos, flexibilização curricular e articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

1.1.5 Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela ética, pela cidadania ativa e pela função social da educação superior.

1.1.6 Estimular a vinculação dos grupos às áreas prioritárias e às políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais, regionais e a interiorização do programa.

1.1.7 Propor ações acadêmicas para o combate à evasão de estudantes no âmbito dos cursos de graduação.

1.1.8 Contribuir para as taxas de reprovação por frequência e da retenção de estudantes, de modo a propiciar a conclusão de seus cursos.

1.1.9 Estimular o desenvolvimento de metodologias de ensino que despertem o interesse dos estudantes e favoreçam a sua aprendizagem.

1.1.10 Criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes negros/pardos e índios, bem como de estudantes em condição de vulnerabilidade social e econômica na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior.

1.1.11 Aprofundar a formação de jovens universitários como pesquisadores e extensionistas, visando sua intervenção qualificada em diferentes espaços sociais, em particular, na universidade, e em comunidades populares.

1.1.12 Promover a inovação tecnológica no âmbito da graduação com o desejável e necessário envolvimento de discentes.

1.1.13 Fortalecer os cursos de engenharia, considerando as necessidades prementes de formação qualificada de recursos humanos capazes de atender a demanda do país em infraestrutura.

(EDITAL Nº 11, 2012, PET, Secretaria de Educação Superior, 2012, p. 1).

Muitos dos objetivos constantes no Edital nº 11/2012 reforçam e ampliam os objetivos do PET. Porém, tais objetivos não foram abrangidos pelos itens da Portaria de 2013. A esse respeito, cita-se: o item “1.1.2 - contribuir para a elevação da qualidade da formação dos estudantes de graduação, da diminuição da evasão e promoção do sucesso acadêmico, valorizando a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão”; ou o item

“1.1.6 - estimular a vinculação dos grupos às áreas prioritárias e às políticas públicas e de desenvolvimento, assim como a correção de desigualdades sociais, regionais e a interiorização do programa”; e ainda o item “1.1.10 - criar estruturas institucionais e pedagógicas adequadas à permanência de estudantes negros/pardos e índios, bem como de estudantes em condição de vulnerabilidade social e econômica na universidade e à democratização do acesso ao ensino superior.”

Ou seja, alguns dos objetivos que regem os Programas de Educação Tutorial previstos e aprovados no Edital MEC nº 11/2012 não estão presentes na reformulação da resolução MEC nº 343/2013. Assim, continuamos com a grande problemática da atualização da legislação que organiza a vida dos grupos PETs.

3 Principais Resultados

Dividiremos esta seção na apresentação de dados sobre a relação dos tutores que passaram pelo PET Letras; o quantitativo de petianos por ano; depois, sobre a especificação por curso, sexo e algumas das ações desenvolvidas. Não especificaremos a relação nominal, tendo em vista a natureza deste trabalho. Mas, está em preparação um livro com os dados completos.

Em relação aos Tutores, até o presente momento, tivemos três:

- professor Vicente Cerqueira. Atuou no programa de 2012 até início de 2014;
- professora Simone Souza Lima. Atuou no programa de 2014 até 2022;
- professor Selmo Azevedo Apontes. Atual tutor, iniciando a partir de setembro de 2022.

E relação ao perfil de formação dos Tutores, todos eram doutores/as. E quanto à formação, o professor Vicente Cerqueira era linguista de formação; a professora Simone Lima é formada em literatura; e o professor Selmo Apontes é linguista. A atuação dos três professores situa-se nos cursos de Letras Português, Inglês, Francês, Espanhol. Além de atuações nos cursos de interiorização da Ufac, e também, esporadicamente, no curso de Licenciatura Intercultural para Professores Indígenas.

Vejam agora, os dados em relação aos perfis dos petianos do PET Letras da Ufac.

Segundo os dados do SigPet, **em 2012**, tivemos a seleção de 7 bolsistas. Apresentaremos, a seguir um gráfico com a especificação por sexo e curso dos integrantes. Verifica-se que a introdução dos dados no SigPet se deu em maio. E, apesar da possibilidade de ter 12 integrantes no PET, houve apenas a inserção de 7. Tivemos 2 petianos e 5 petianas. Apenas 1 petiano fazia parte do curso de Inglês, os demais 6 eram todos do curso de Português.

No ano de 2013, esse quantitativo apresentado em 2012 se manteve, sem nenhuma alteração: 7 integrantes: 5 petianas, correspondendo a 71%; e 2 petianos, correspondendo a 29%. Quanto aos dois 2 cursos atendidos: Português, com 86% e Inglês, com 14%.

Verificando os dados do ano 2014, observou-se que a Tutoria do Programa ficou a cargo do professor Vicente Cerqueira, até abril, depois assumiu a professora Simone Lima. E em relação aos petianos, aumentaram para 16. Mas esses 16 petianos, no total, não foram permanentes, ao longo dos meses, pois o PET tem o critério de apenas 12 integrantes bolsistas. Tivemos 3 fases: de janeiro a abril, com 2 integrantes; de maio a setembro, com 11 e 10 integrantes; e de outubro a dezembro, com 7 integrantes. Ou seja, se verificássemos apenas o total, pensaríamos que o PET teve, em todos os meses, o total de 16 petianos. Desses integrantes, teve 1 que ficou apenas 1 mês, e dois petianos que ficaram apenas 4 meses. O ano iniciou com 2 petianos e terminou com 7 petianos.

Verifica-se que um maior número de integrantes do programa PET em 2014, eram: 10 petianas, correspondendo a 62,2%. Já os petianos eram 6, ou seja 37,5%. Em relação aos cursos frequentados, verifica-se que: 46,7% estavam cursando Língua Portuguesa, 33,3% estavam cursando Francês e 20% cursando Inglês.

Vejamos agora o ano de 2015. Naquele ano, tivemos um total de 16 integrantes, com entradas específicas em fevereiro, abril e setembro. Janeiro iniciou com 12 participantes e terminou o ano com 7. Desde o meio do ano até o seu final, o quantitativo permaneceu com 7. Quanto aos 16 participantes do total, a predominância se manteve com 9 petianas, representando 56,3%, 7 petianos, correspondendo a 43,8%.

Quanto aos cursos atendidos, os 9 novos integrantes e os que permaneceram o ano de 2014 garantiram uma maior porcentagem de integrantes pertencentes ao curso de Inglês, com 7 petianos, representando 43,8%. Seguido pelo curso de Francês, com 5 petianos, correspondendo a 31,3%; e Português, com 4 petianos, um percentual de 25%.

É importante frisar duas coisas: 1) tivemos um petiano Apurinã, que entrou em novembro de 2014 até maio de 2015. Mas não há nenhuma especificação de etnia, nos dados cadastrais. 2) Houve a inserção de uma petiana voluntária.

Quanto ao ano de 2016, verificou-se que tivemos um número maior de petianas, no total foram 11, e 4 petianos. Foram lançados 4 editais em 2016, para completar o quadro de integrantes. Mesmo assim, o grupo oscilava entre 7 (de janeiro a maio) e de 10 a 11 (de junho a dezembro). Também notamos que o curso de Letras Língua Portuguesa ocupava em maior quantidade de discentes no grupo PET Letras, com o total de 9 integrantes. Outros 3 discentes eram do curso de Francês, dois de Inglês e um de Libras. Tivemos presença de 2 voluntários no grupo, dentre os quais uma era a mesma que iniciou no ano de 2015, que permaneceu no ano de 2016, e houve a entrada de mais um voluntário.

Vejam os perfis do grupo no **ano de 2017**. Como podemos verificar, tivemos um número maior de petianas no ano de 2017, no total, foram 13; já os petianos foram 4. Dois editais foram lançados em 2017, para completar o quadro de integrantes. E nesse ano, houve apenas 1 integrante, que era voluntário.

Quanto aos cursos frequentados, 12 integrantes eram do curso de Letras Português, 2 de Inglês, 2 de Francês e 1 de Libras. Ou seja, tivemos a inclusão de bolsistas do recente curso de Libras Ufac, ampliando, assim o atendimento do PET Letras. Vale lembrar que desde o ano 2016, tivemos a participação como bolsista, de duas petianas do curso de Letras do Núcleo da Ufac que fica na cidade de Feijó, distante quase 400 km da Sede. Tendo em vista que temos somente dois *campi* da Ufac, alguns municípios do interior do Acre recebem cursos em forma de interiorização ou de programas específicos.

Em relação ao **ano de 2018**, o grupo contou com 10 bolsistas e 2 voluntários. A especificação foi de 10 petianas e 2 petianos. Os cursos atendidos foram: 10 integrantes do curso de Letras Português, 1 de Espanhol e 1 de Francês.

Vejam agora o **ano de 2019**. Nesse ano, tivemos 16 integrantes, divididos em 14 mulheres e 2 homens. Quanto aos cursos atendidos, a sua grande maioria era do curso de Letras Português, com 9 discentes, depois 3 do curso de Libras, 2 do curso de Francês, 1 do curso de Espanhol e 1 de Inglês.

No **ano de 2020**, tivemos 17 integrantes, especificados em 14 petianas e 2 petianos, tal qual o ano de 2019. Houve uma pequena variação quanto aos cursos: 10 de Português, 2 do Inglês, 3 de Libras e 1 do Francês.

Em 2021, tivemos 17 participantes, sendo 14 petianas e 3 petianos. Os integrantes oriundos do curso de Letras Português continuou sendo a maioria, com 9 participantes. Depois, temos o curso de Inglês, com 3 participantes; Libras, com 3 participantes; e Francês com 2.

Em relação ao **ano de 2022**, o PET Letras contou com 13 participantes. Nesse ano, houve a mudança, em setembro, de tutoria, passando a ser coordenado pelo professor Selmo Azevedo Apontes. A partir de Editais lançados, tivemos o ingresso de 3 voluntários no grupo. Os 13 participantes estavam divididos em 10 petianas e 3 petianos. O interessante é que tivemos 3 voluntários. Dos 13 integrantes, 9 eram dos cursos de Letras Português; 2 do Francês; 2 de Libras.

Apesar de não entrar no rol do perfil, neste **ano de 2023**, o grupo já conta com 23 participantes. Tendo em vista a saída de um grupo grande em meados do ano, por motivo da colação de grau, os dois editais lançados estão a contento para poder ter um grupo coeso e poder trabalhar de forma mais sistemática.

Outras atividades, além das pesquisas individuais e comunitárias, foram desenvolvidas, tais como:

- Projeto Social contação e audição de estórias para idosos do Hospital do Câncer de Rio Branco/AC; e Roda de leitura de poesias em Braille. Outras atividades registradas foram apresentações dos resultados das pesquisas dos petianos em eventos realizados na Ufac, como nas Semanas de Letras, Jornadas de Gêneros e outras atividades afins.
- Quanto ao ano de 2015, merece uma explicação. O ano foi de intensa migração, e o estado do Acre recebeu muitos imigrantes, dentre os quais, haitianos. Assim, entre as ações realizadas no ano de 2015, foi ministrar cursos de Português Instrumental para os haitianos poderem se comunicar com mais proficiência, na busca de emprego ou de subsídios para continuarem a viagem em busca de melhoras de vida. Assim, o PET Letras organizou um pequeno material didático trilingue: Francês, Crioulo do Haiti e Português, para ajudar os imigrantes haitianos. A proposta recebeu o nome de *Diálogos Solidários em Língua Portuguesa para refugiados haitianos*.
- Outra ação que deu muito certo foi o Cine Clube PETLetras que apresentava filmes sobre várias temáticas, como; a inclusão de deficientes em ambientes escolares regulares; a diversidade sexual, étnica, racial e cultural; a socialização de opiniões e pensamentos críticos e sociais. Essa atividade foi tão afirmativa, que hoje é uma prática corrente em quase todos os cursos do campus de Rio Branco.
- Projeto Social contação e audição de estórias para idosos do Hospital das Clínicas de Rio Branco/AC, em algumas edições ocorreu em colaboração com o PET Saúde); Roda de Leitura de poesias em Braille e Literatura para Surdos; Curso Básico para Elaboração de Slides e Banners; Oficina de Noções Básicas de Normas para Artigos Acadêmicos (ABNT); CinePet; Curso de Inglês Instrumental; Oficina de Elaboração de Artigos Científicos. Letramento através de HQs; Curso de Letras e Formação de Escritores; Roda de Leitura nos cursos de Letras e afins; Aferição de leitura nos cursos de Letras: averiguação diagnóstica Enade; Oficina de Normas da ABNT.

3.1 EX-PETIANOS

Quanto aos primeiros ex-petianos do período de 2012-2013, sua grande maioria atua como professor na rede pública do estado do Acre. Temos também uma que atua como técnica administrativa na Ufac; outro, além de professor da rede pública estadual, está cursando o Mestrado Profissional em Letras, da Ufac. Temos um ex-integrante que, além de ser professor efetivo da Universidade Federal de Rondônia – Unir, está em fase de conclusão de doutorado, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Vale citar que uma das ex-petianas voluntária de 2015-2017 é professora da nossa Universidade Federal

do Acre e está cursando o doutorado. A grande maioria de ex-petianos atua como professores do final do primeiro ciclo do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

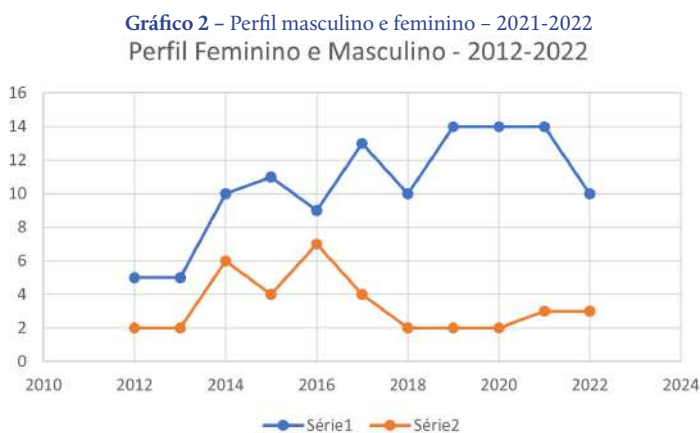
3.2 SISTEMATIZANDO

Como forma de resumo, apresentamos uma tabela concisa com as especificações de integrantes por ano, especificados por sexo e por curso.



Fonte: Elaboração dos Autores (2023).

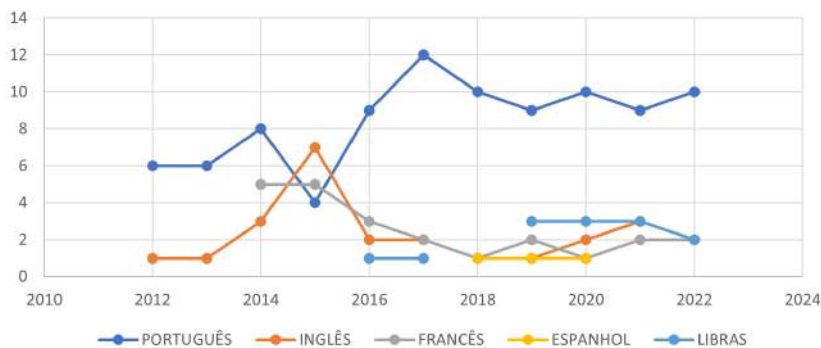
A partir da sistematização dos dados, podemos verificar no gráfico 1 que foram atendidos pelo PET Letras: em 2012 e 2013, 7 integrantes; em 2014 e 2015, 16 integrantes; em 2017, 17 integrantes; 2018, 10 integrantes; 2019 e 2020, 16 integrantes; 2021, 17 integrantes; e 2022, 12 integrantes. Totalizando: 148. Ressaltamos que alguns deles se mantiveram por mais de dois anos consecutivos.



Fonte: Elaboração dos Autores (2023).

Os dados sistematizados no gráfico 2, mostram a maioria composta por petianas, com 115; e os petianos, 37.

Gráfico 3 – Cursos atendidos 2012-2022
Cursos atendidos - 2012-2022



Fonte: Elaboração dos Autores (2023).

Tivemos o atendimento de 93, de Português; 22 de Inglês; 23 de Francês; 3 de Espanhol; e 12 de Libras.

4 Considerações Finais

Toda e qualquer implementação de política pública precisa ter um registro para divulgar seus efeitos. No entanto, para que essas políticas possam ser renovadas, ampliadas, aperfeiçoadas, necessitam de mais e melhores informações para que se possa fazer o gerenciamento da condução das políticas de Estado, conhecendo o perfil dos beneficiados com as ações. Para isso, se torna necessário um aperfeiçoamento do formulário eletrônico do SigPet para que contemple mais informações, tais como, gênero, etnia, raça, perfil social, pois essas categorias ajudam a entender melhor o nosso público e o desafio que os grupos PETs têm pela frente.

Dessa forma, esse trabalho relata um pouco da busca por historicizar o perfil do PET Letras da Ufac para se conhecer o público atendido, colaborar para que se tenha um arquivo sistematizado do grupo, contribuindo para a construção do histórico do PET em geral, e ir conhecendo a função e verificando se os efeitos esperados são atingidos na proposição do surgimento do Grupo. Somente dessa forma o PET pode cumprir com seu objetivo:

[...] é um programa que visa contribuir com a formação acadêmica de excelência e cidadã dos estudantes dos Cursos de Letras da UFAC. Também objetiva fortalecer a permanência desses estudantes no ensino superior, para tanto, o grupo oportuniza vivências em atividades de ensino, pesquisa e extensão direcionadas para uma formação profissional e cultural ampla dos seus participantes que articule competência acadêmica e compromisso social. (UFAC. Prograd, Edital 41, 2023).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital nº 11, de 19 de julho de 2012**. Programa de Educação Tutorial. Secretaria de Educação Superior. Brasília. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/pet/editais>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lista de Grupos PET selecionados no âmbito do Edital nº 11, de 2012**. Secretaria de Educação Superior. Brasília. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/pet/editais>. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial**. Perfil 2010. Brasília. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/pet/legislacao>. Acesso em: 15 set. 2023.

MARTINS, Iguatemy Lucena. **Educação tutorial no ensino presencial** – uma análise sobre o PET. Fonte: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023

UFAC. Universidade Federal do Acre. **Edital Prograd 41/2023**. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editais/prograd/edital-prograd-ndeg-41-2023-2013-selecao-para-bolsista-do-grupo-pet-letras-rio-branco>. Acesso em: 20 set. 2023.

MENSAGEM FINAL

Despedimo-nos com a sensação de dever cumprido.

O X NortePet e o VI InterPet, apesar de tudo, aconteceram e foram intensos.

Intensos momentos de partilha, encontros, [re]encontros e de aprendizagem.

Intensos momentos de doação, de superação, de colaboração e cooperação.

Por isso, estendemos, com muita intensidade, os nossos agradecimentos àqueles que foram [e sempre serão] a razão desses encontros: Gratidão ao/às 211 estudantes petianas e petianos e às 19 tutoras e tutores que, com suas presenças, tornaram possível esta intensidade.

Até 2024, e que a intensidade vivida, nestes dois dias de evento, nos acompanhe sempre, pois como dizia Paulo Freire, em *Educação: o sonho possível*,

Ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com a sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar.

Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que em lugar desta constante viagem ao amanhã, se atrelem a um passado de exploração e de rotina.

Muito Obrigado!

**Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET)
da Universidade Federal do Acre (Ufac)**

Agronomia – Cruzeiro do Sul

Agronomia – Rio Branco

Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas

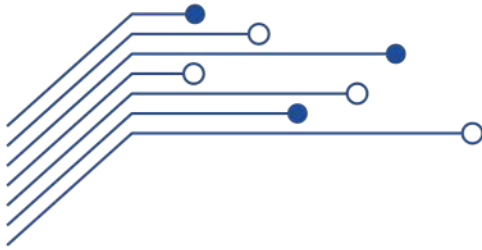
Conexões de Saberes: Comunidades Quilombolas e Comunidades do Campo

Conexões de Saberes: Matemática

Economia

Geografia

Letras



AS AUTORAS E OS AUTORES



RELATO 1:

Conexões de Saberes: Matemática, Ufac



José Ronaldo Melo: Professor do Centro de Ciências Exatas da Universidade Federal do Acre (Ufac), doutor em Educação Matemática pelo Departamento de Práticas Culturais da Faculdade de Educação da Unicamp. Tutor PET Conexões de Saberes em Matemática da (Ufac). E-mail: pet.matematica@ufac.br

Josué Vinicius Souza Moraes: Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Carlos Keven de Moraes Maia: Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Debora Cristina Araújo de Lima: Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Jonathan Damasceno de Souza: Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Jonatas Elioenay de Souza Costa: Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Edvilson Carvalho: Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Suelen Lorrane Chaves de Lima: Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Arlisson Rocha de Oliveira: Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Geires Viana a Silva: Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Mariana Araujo Vendramini: Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

Davi de Moura Veloso: Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), Conexões de Saberes em Matemática da Ufac.

RELATO 2: Design, Ufam



Larissa Albuquerque de Alencar: Tecnóloga em Manutenção Mecânica pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA, 2009) e Bacharel em Desenho Industrial com ênfase em Projeto de Produto pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam, 2010), Especialista em Engenharia de Produção com Ênfase em Recursos Produtivos pela UEA (2010), Mestre em Ciências Florestais e Ambientais pela Ufam (2013), Doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg, 2022). É Professora Adjunta nível III na Ufam (2012) e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Amazonas (PPGD-Ufam), onde também atua como docente. É Tutora do Grupo PET Design (2023), Membro Ativo da *Red de Investigadores en Diseño* (2022-2025) do *Instituto de Investigación en Diseño y Comunicación* da *Facultad de Comunicació y Diseño* da *Universidad de Palermo - UP*, Argentina, Avaliadora [*ad honorem*] do *Comité Externo de Evaluación* do *Instituto de Investigación en Diseño de la Facultad de Diseño y Comunicación* da UP, Líder do Grupo de Pesquisa Design, Gênero e Sustentabilidade da Ufam (Degs-Ufam).

Greice Rejane Morais Vaz: Doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg, 2023), servidora da Ufam, na função de Programadora Visual, lotada no Laboratório de Desenvolvimento de Produtos do Curso de Design - Ladep/FT e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Design (PPGD) da Ufam e no Programa de Educação Tutorial em Design (PET Design Ufam). É Membro efetivo do Grupo de Pesquisa Design, Gênero e Sustentabilidade (Degs-Ufam).

Raimundo Nathanyel dos Santos Viana: Técnico em Informática pelo Instituto Federal do Amazonas (Ifam, 2020). Atualmente, é discente do curso de bacharel em Design, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Atuou como pesquisador de Iniciação Científica no Projeto Super (2022-2023), projeto feito em colaboração entre a universidade e a Samsung, além de bolsista do Programa de Educação Tutorial em Design (PET Design, 2023).

Adriane Reis da Costa: Técnica em Informática pelo Instituto Federal do Amazonas (Ifam, 2019). É discente do curso de Bacharel em Design (2023) e bolsista do Programa de Educação Tutorial em Design (PET Design, 2023).

Jordana Santiago Gomes é discente do curso de bacharel em Design, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), é bolsista do Programa de Educação Tutorial em Design (PET Design).

RELATO 3:

Conexões de Saberes Comunidades Quilombolas e Comunidades do Campo, Ufac

Wenddly Muryelle Lima de Oliveira: Obteve experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) com ênfase em avifauna, recaptura de aves, ação antrópica e biodiversidades de répteis no estado do Acre. Atualmente, é graduanda do curso de bacharelado em Enfermagem, na Universidade Federal do Acre (Ufac), bolsista do Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade de Campo. Rio Branco, Acre.

Kaique da Silva Macedo: Curso técnico/profissionalizante em Controle Técnico Ambiental. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, IFMT, Brasil. Graduação em andamento em Medicina. Bolsista do Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade de Campo, Rio Branco, Acre.

Marcus Anthony Matos Pedra: Graduação em andamento em Medicina (2019-). Bolsista do Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade de Campo, Universidade Federal do Acre (Ufac).

Rhafaella Rocha Rosa de Lima: Graduanda pela Universidade Federal do Acre (Ufac), curso Bacharelado em Medicina. Membro da Comissão organizadora do Primeiro Congresso Estadual de Biotecnologia e Medicina do Acre (CEBMed) em 2022. Atualmente: Bolsista PET pelo Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo, membro da Liga Acadêmica de Biotecnologia Aplicada à Saúde (Libas, Ufac) e membro da Liga Acadêmica de Clínica Médica da Ufac (LACM).

Nicolly Rodrigues Braga: Graduação em andamento em Enfermagem (2019-). Bolsista pelo Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo. Universidade Federal do Acre (Ufac).

Arlisson de Souza Pereira: Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Acre. Interessado em pesquisas científicas na área de infectologia. Ouvinte de diversos congressos online nas áreas de ciências médicas. Bolsista pelo Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo. Universidade Federal do Acre (Ufac).

Ani Caroline Alves de Oliveira: Acadêmica de Medicina na Universidade Federal do Acre (2019-). Bolsista pelo Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo. Universidade Federal do Acre (Ufac).

Vitor Hugo Leocadio de Oliveira: Acadêmico de Medicina do 11º Período na Universidade Federal do Acre (Ufac). Membro do Projeto Alfa Rio Branco - Liga de Emergências Médicas e Trauma, membro da Liga Acadêmica de Clínica Médica e ex-membro da Liga Acadêmica de Práticas Integrativas em Saúde (2019), as 3 fazem parte da Ufac. Atuando como bolsista no PET Conexões de Saberes. Atuou como monitor da disciplina Histologia por 1 semestre (2019). Atuou como monitor de Urgência e Emergência - Primeiros Socorros por 1 semestre (2020). Atuou como monitor de Semiologia 1 por 2 semestres (2021). Atuou junto ao Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic), na linha de pesquisa do projeto Medicina Tradicional Chinesa, Música e Insuficiência Cardíaca: um estudo piloto (2019). Atuou como bolsista em Pibit em uma linha de pesquisa no projeto De Alceu Valença a Zequinha de Abreu: o uso da música segundo a MTC

no tratamento do Covid-19 (2021). Atuou como Pibic na linha de pesquisa do projeto “A utilização de solução de bicarbonato de sódio no tratamento do Covid-19 no Brasil” (2022). Foi Diretor de Ensino do Diretório Acadêmico Francisco Cavalcanti Mangabeira do curso de Medicina (2020-2021), Membro do Conselho Universitário da Ufac (2020-2021), participa do Colegiado do Curso de Medicina da Ufac. Fez parte da Diretoria da Associação Atlética Acadêmica de Medicina da Ufac (A.A.A.M.Ufac) como conselheiro (2023), foi Diretor de Esportes (2019-2021) e Vice-Presidente (2021-2022). Participou da Orquestra do Grupo Pão de Açúcar em Fortaleza (2011) tocando violão e toca, também, guitarra, cavaquinho e ukulele.

Lucas Oliveira Braga: Graduação e Interno de Medicina na Universidade Federal do Acre (Ufac). Bolsista pelo Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo. Universidade Federal do Acre (Ufac).

Maurício Campos de Sousa: Graduação em andamento em Medicina. Universidade Federal do Acre (Ufac, 2021-). Bolsista pelo Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo. Universidade Federal do Acre (Ufac).

Andreian Lucas e Souza: Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Acre. Diretor da Liga Acadêmica de Urgências e Emergências Médicas. Experiência como Pibic em história e inglês no Colégio de Aplicação da Ufac. Bolsista pelo Grupo PET Conexões de Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade do Campo. Universidade Federal do Acre (Ufac).

Valéria Rodrigues: Enfermeira, doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz (2011), mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) com concentração em antropologia da saúde. Professora Associada da Universidade Federal do Acre. Com experiência nas áreas de saúde coletiva, política, planejamento e gestão, com ênfase em administração e gestão dos serviços de saúde, atuando principalmente nas seguintes áreas: políticas de saúde, gestão de serviços de saúde, programas de saúde e pesquisa, planejamento, monitoramento, avaliação, saúde e meio ambiente. Ministra as disciplinas de Introdução à Saúde Coletiva com ênfase na Atenção Primária, Gestão e Gerenciamento em Saúde e Enfermagem, Política, planejamento e gestão no curso de graduação em enfermagem. Na pós-graduação ministra as disciplinas planejamento, monitoramento e avaliação dos serviços de saúde e Sociedade, saúde e meio ambiente. Participou como pesquisadora e Coordenadora do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (Pmaq-AB) em parceria com Nescon-UFMG, nos três ciclos da pesquisa e da avaliação externa. É líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Coletiva. Tutora do Grupo PET Conexões e Saberes Comunidade Quilombola e Comunidade de Campo.

RELATO 4:

Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, Ufac



Alvaro Apurinã: meu verdadeiro nome que busco honrar é Sukunaky Meetymanety. Sou do Povo Apurinã autodenominado como Pupykary ou Kangitê, da terra indígena Valparaíso, aldeia do mesmo nome, localizada no sul do Amazonas, no município de Boca do Acre. Em 2020, ingressei no curso de Ciências Sociais (ABI, Ufac). Em 2022 tive a excelente oportunidade de participar do processo seletivo para cadastro de reserva, do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas. Felizmente, passei em primeiro lugar e pude ingressar um tempo depois. Em termos acadêmicos, sempre tive muita vontade de pesquisar o colapso ambiental e suas ligações com o meu povo. Além disso, estou pesquisando sobre meu nome Sukunaky (taboca brava), já que para os Pupykary a taboca é de grande importância, e essa pesquisa irá dar início ao meu TCC.

Angela Nunes Silva Manchinery: ingressei na Ufac em 2021, estou cursando História - Licenciatura e sou bolsista do PET Comunidades Indígenas. Filha de um pai Huni Kuin (Kaxinawá) e mãe Manchinery, eu desejo me aprofundar mais nos temas relacionados à defesa dos Povos Originários. Meu objetivo, após a formação, é trabalhar na Educação Escolar Indígena, pois “Nada é impossível. Se puder ser sonhado, então pode ser feito.” (Theodore Roosevelt).

Clécio Ferreira Nunes: Graduando em Letras Inglês pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Tem experiência na área de educação, com ênfase em ensino de língua inglesa na educação básica integrada e em curso de extensão. Atualmente, participa como voluntário do Programa de Educação Tutorial (PET, Ufac), denominado “PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas” e ministra dois cursos de extensão, denominados “Academic English -Listening and Speaking 2” e “Leitura em língua inglesa – intermediário”, pelo Centro de Idiomas, Ufac.

Elcio Severino da Silva Filho Manchineri: Em 2019, ingressei no Curso de Ciências Sociais (ABI, Ufac), e com isso passei por um grande processo de crescimento. Logo no início do semestre participei de um processo de seleção para ingressar no Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas. Felizmente consegui entrar no Grupo PET, conhecendo jovens indígenas de outras etnias, havendo uma comunhão étnica de conhecimentos e culturas distintas. Atualmente sou Petiano Voluntário no Grupo. Além de participar ativamente das atividades do Grupo, em 2019, fui eleito para a suplência no Colegiado

Acadêmico do Curso e integrante do Centro Acadêmico do Curso de Ciências Sociais. Minha pesquisa envolve o estudo de “algumas visões estereotipadas sobre os indígenas”.

Ernizia Borges Sereno Kaxinawá: Sou indígena e ingressei na Ufac em 2018. Curso Ciências Econômicas e faço parte do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas. Meu Povo Kaxinawá ou Huni Kui pertence à família linguística Pano, que habita a floresta tropical no leste peruano, do pé dos Andes até a fronteira com o Brasil, no estado do Acre e sul do Amazonas, que abarca respectivamente a área do Alto Juruá e Purus e o Vale do Javari. Minha pesquisa objetiva estudar aspectos sobre “Os Papéis Sociais das Mulheres Indígenas e o Processo de Empoderamento Feminino Indígena”.

Francisco Batista da Silva Manchineri: Sou estudante de Economia, na Universidade Federal do Acre. Já trabalhei por dois anos, no governo do estado do Acre, como secretário administrativo no Setor da SEE, que coordenava as atividades da Educação Escolar indígena, sendo responsável por todas as Escolas Indígenas do Alto Acre e Envira.

Jhonnatan Apurinã: Sou indígena do povo Apurinã, minha ancestralidade está fundada na Aldeia Boa União no TI Peneri/Tacaquiri, onde moram meus parentes de sangue. Graduando no curso de Licenciatura em História, estou muito feliz em fazer parte do Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, pois acredito que podemos contribuir positivamente para uma educação de qualidade dentro das aldeias desse grande território chamado Brasil.

José Ruy do Nascimento Xokó: Sinto-me semelhante a todas as pessoas, a todos irmãos e irmãs, apenas com uma diferença: tenho o privilégio de cursar Bacharelado em Psicologia, na Ufac; participar do Grupo PET Comunidades Indígenas e participar de minha aldeia, mesmo estando fora da mesma. Não lamento, como diria Nelson Mandela: “Eu nunca perco, só ganho; quando não ganho, aprendo.” Quando concluir meu curso, pretendo alargar meu conhecimento servindo de ponte entre o Acre (o Paraíso Perdido) e Sergipe e outros povos para que cursem, façam Universidade, e se voltem mais ao próximo. Desenvolvo pesquisa sobre “Expropriação territorial, perturbações identitárias e emergência étnica. O caso dos Nawa do Acre e dos Cariri Xocó de Sergipe e O Bem Viver e os Povos Indígenas.”

Ketlen Lima de Souza e Makaya Pupykary do povo Apurinã, do município de Boca do Acre/Amazonas. Mestranda em Letras: Linguagem e Identidade (PPGLI) pela Universidade Federal do Acre. Especialista em Ciências da Religião (2019) pela Universidade Federal do Acre. Licenciada em Letras Inglês (2017) e Graduada em Bacharelado em Psicologia pela Universidade Federal do Acre. Bolsista Voluntária PET Conexões de Saberes – Comunidades Indígenas (Ufac).

Liliane Araújo Maia Puyanawa: Graduada em História Bacharelado, Estudante de Especialização em Relações Étnico-Raciais e Indígenas, na Ufac, sou Petiana Voluntária no Grupo PET Conexões e Saberes: Comunidades Indígenas e no Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas – Neabi.

Paulo Henrique Mesquita Cândido Apurinã: Meu nome verdadeiro é Yamanwa Kayäbety Matxata Meetymanety. Sou do povo Apurinã, autodenominado como Pupykary ou Kangitê. Sou da terra indígena Valparaíso, aldeia do mesmo nome, localizada no sul do Amazonas município de Boca do Acre. Curso Bacharelado em Ciências Sociais com ên-

fase em Antropologia, na Ufac. Ciências Sociais é o curso dos meus sonhos. Em 2019, participei do processo seletivo para o Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, e fui aprovado em 1º lugar. Minha entrada no PET Comunidades Indígenas me trouxe uma responsabilidade e representatividade crucial, pois não estou aqui só pelo meu nome, mas sim por uma nação, por um povo, por uma terra indígena, por uma aldeia e pelos meus ancestrais. Nunca me senti só, e desistir não é uma opção, porque sei que meus demiurgos e meu povo estão me apoiando. Minha pesquisa pauta-se na seguinte temática: “Um Direito Negado: A Luta dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi pela Demarcação da Terra Indígena Lourdes/Cajueiro”.

Queren Souza de Castro Manchineri: Sou, desde 2019, estudante do Curso de Licenciatura Letras – Francês, na Ufac. Em 2019, participei de um processo seletivo para ingresso no Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas e desde o início de 2020, participo do Programa e tenho, por meio dele, percebido a importância do movimento indígena e o quão é necessário a continuidade de nossos povos. Minha pesquisa versa sobre o tema “A Morte/Desaparecimento das Línguas e suas Consequências: extinção das línguas indígenas dentro das comunidades”.

Ruwi Costa Silva Manchineri: Sou acadêmico do Curso de Educação Física – Licenciatura. Agradeço aos meus pais, por enxergarem um potencial em mim que muitas vezes eu não via. A minha expectativa em relação ao curso que estou fazendo se pauta na possibilidade de me estabelecer e ajudar o local onde estou morando e o meu povo, pois meu intuito é desenvolver alguns projetos sobre a saúde alimentar e física e futuramente, expandir para todos os povos indígenas do Brasil.

Thalia Coutinho Fernandes: Sou graduanda do Curso de História – Bacharelado, na Ufac. Também sou, desde o início de 2021, estudante para formar como Técnico em Enfermagem. Atuo, desde 2018, no grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas. Pertencço à etnia Shanenawa, denominada Povo do Pássaro Azul, localizada no município de Feijó/AC. Meu povo pertence ao grupo linguístico Pano. Realizo pesquisa sobre “Narrativas do Povo Shanenawa: Representações Simbólicas” o que me permitiu ter um maior entendimento e conhecimento de outras etnias, bem como abordar, no meio acadêmico, um pouco da história da etnia Shanenawa, através da realização de trabalhos que dão mais visibilidade à etnia que pertencço.

Wanderson Rodrigues Domingos Kaxinawá: nascido no município de Santa Rosa do Purus-AC, atualmente moro em Rio Branco, e curso Licenciatura em Música na Universidade Federal do Acre – Ufac. Além de integrar o Grupo PET Comunidades Indígenas, sou também membro do Coletivo de Estudantes Indígenas (Ceiufac).

Wuriu Costa Silva Manchineri: Meu nome é derivado da língua indígena Manchineri e possui significado meio que abstrato, podendo ser um nome comum dentro da aldeia como um “zé” ou um significado mais pontual, como “determinado e forte”. Em 2017, tive o prazer de ver o meu nome na lista de chamada para o curso de História, Ufac. Com o passar dos dias resolvi, no entanto, migrar para Ciências Econômicas, quando ingressei no Grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas. É no PET Indígena que tenho desenvolvido pesquisa para compreender “Os critérios para ingresso de alunos indígenas na pós-graduação”, e é a partir dela que escrevo meus artigos e resumos, assim como participo de eventos regionais e nacionais do programa.

Aline Andréia Nicolli: Graduada em Ciências Biológicas, com especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Biologia, mestrado e doutorado em Educação, e pós-doutorado em Educação Científica e Tecnológica. Professora e Pesquisadora no Centro de Educação, Letras e Artes, da Universidade Federal do Acre. Docente no Curso de Pedagogia, desde 2006. Professora credenciada no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, da Ufac e no Doutorado em Educação em Ciências e Matemática (Reamec), desde 2021. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências no Acre (Gepecac), desde 2010. Editora de seção da Revista *Scientia Naturalis*, desde dezembro de 2018, e da Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), desde agosto de 2021. Desde julho de 2021, Tutora do PET - Conexões de Saberes: Comunidades Indígenas, na Ufac.

RELATO 5: Pedagogia, Uft



Adriana Pinheiro Melo – Graduanda do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas.

Angêla Sousa Silva – Graduanda do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas.

Carla Patrícia Roque de Matos Adami – Graduada no curso superior de Tecnologia em Gestão Pública no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Palmas (2017). Graduanda do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas.

Diego Almeida Ferreira Crepaldi – Graduado em Direito no Centro Universitário Luterano de Palmas (Ceulp Ulbra). Graduando do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas.

Eric Sales Figueredo – Graduando do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas.

Joildy Gomes Brito – Graduada no curso superior de Tecnologia em Agronegócio no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, Campus Palmas (2017). Graduanda do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas.

Letícia Apolinário Coelho – Graduanda do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas.

Manuela Silva e Silva – Graduanda do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas.

Ronaldo Muniz Silva – Graduando do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas. Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Municipal e Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins na UFT (Gepeem/Obspe).

Silvia Maria Albuquerque Soares – Graduada em Direito pela Universidade Federal da Bahia (2003). Graduanda do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas. Analista Ministerial Especializada – Ciências Jurídicas do Ministério Público do Estado do Tocantins. Palestrante com experiência na área da Infância e Juventude.

Vitoria Moreira da Silva Barros – Graduanda do curso de Pedagogia da UF, Campus de Palmas. Integrante Bolsista do PET PedPalmas.

Rosilene Lagares – Pós-Doutora em Educação (Unoesc, 2019), Doutora e Mestre em Educação (UFG, 2007; 1998). Graduada em Pedagogia (UFG, 1989). Professora da UFT, Campus de Palmas, Curso de Pedagogia e Programas de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado).

RELATO 6: Economia, Ufac



Rubicleis Gomes da Silva: graduado em economia – Ufac (2001), mestre em economia – UFV (2003), doutorado em economia – UFV (2005), pós-doutorado em economia UFJF (2009), pós-doutorado em economia Eesp/FGV (2017/2018), tutor PET desde 2010 até o presente momento.

Glênia Caroline da Silva Andrade: graduanda em economia (Ufac) e bolsista do PET – Economia.

Gabriel Souza de Araujo Brito: graduando em economia (Ufac) e bolsista do PET – Economia.

Adiene Soraya da Cruz Lima: graduanda em economia (Ufac) e egressa do PET – Economia.

RELATO 7:

Geografia, Ufac



José Alves: Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2002), mestrado (2004) e doutorado (2014) em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. É Professor Associado da Universidade Federal do Acre, onde exerce atividades de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia. Professor do curso de Pós-Graduação Mestrado em Geografia da Ufac. Tutor do grupo PET Geografia Ufac, no ano de 2009. Desde 2014, atua na área de pesquisa em Geografia do Trabalho, Regional e Agrária. Membro do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (Ceget) e Grupo de Estudo em Produção do Espaço na Amazônia (Gepea). Editor da Arigó - Revista do Grupo PET e acadêmicos do curso de Geografia da Ufac.

Ana Carolina de Oliveira Silva: Discente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Acre. Atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) até setembro de 2022. Bolsista do PET Geografia desde novembro de 2022.

Ana Lúcia Oliveira Gaspar: Aluna de graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre e bolsista do Programa de Educação Tutorial Geografia da Ufac desde maio de 2023.

Antonia Roselí Nogueira Matos: Discente do curso de bacharelado em Geografia na Universidade Federal do Acre. Atuou no Programa de voluntariado no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Atualmente é bolsista do Programa de Educação Tutorial no grupo PET-Geografia.

Caroline Jesus da Costa: Acadêmica do curso de Licenciatura Geografia da Universidade Federal do Acre e bolsista do grupo PET-Geografia, atua na linha de pesquisa da área de organização curricular e ensino de geografia.

Elissandra Silva de Lima: Aluna de graduação em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre e bolsista do PET Geografia da Ufac, desde fevereiro de 2022.

Emili Aquino de Lima: Aluna de graduação em Licenciatura Geografia da Universidade Federal do Acre e bolsista do PET Geografia, desde novembro de 2022.

Emily Freitas de Lima: Aluna de graduação em Licenciatura Geografia da Universidade Federal do Acre e bolsista do PET Geografia, desde outubro de 2022.

Hádassa Cristiny Oliveira Silva: Discente do curso de licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Acre e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-Geografia) desde outubro de 2022.

Ítalo Araujo de Souza: Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia, atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, até abril de 2022, e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Geografia, desde março de 2023.

Lucas Rodrigues Mendonça: Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal do Acre, bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Acre (Pibic-Ufac) e voluntário do PET Geografia.

Paula Cristina Cavalcante do Vino: Discente do curso licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Acre. Atuou como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) até 2022. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-Geografia) desde março de 2023.

Raimundo Mendes da Cruz Neto: Acadêmico do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal do Acre e bolsista do PET Geografia da Ufac desde setembro de 2022. Membro do Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (Ceget), na instituição Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Campus Presidente Prudente/SP.

Thais Gomes da Cruz Vitor: Graduanda em Geografia Bacharelado na Universidade Federal do Acre. Bolsista voluntária do Laboratório de Cartografia e integrante do grupo de pesquisa Hidrologia, Meio Ambiente e Geografia do Risco (HMGR/Ufac). Atuou como voluntária no projeto de pesquisa: *Facilitating knowledge exchange between citizens and policymakers through dialogical participatory mapping*, financiado pela Universidade de Warwick e desenvolvido no âmbito do Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (CeaPG) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Desde maio de 2023, é voluntária do Grupo PET Geografia.

Thayane Maria Santos Saldanha: Discente do curso de Graduação Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Acre. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET – Geografia) desde novembro de 2021. Integrante do Grupo de Pesquisa Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (2023).

RELATO 8:

Letras: Língua Portuguesa, UFPA



Agatha Veloso Souza: Graduanda em Letras Língua Portuguesa na UFPA. Pesquisa os referenciais em textos narrativos da língua Apurinã.

Carla Leticia Macedo de Paiva: Graduanda em Letras Língua Portuguesa na UFPA. Desenvolve pesquisas em Análise do Discurso.

Fatima Cristina da Costa Pessoa: Professora Associada da UFPA, atuando na Faculdade de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras.

Francisco Edyr Sousa da Silva Segundou: Graduando em Letras Língua Portuguesa na UFPA. Pesquisa literatura indígena na Amazônia.

Jeissica Luara dos Anjos Seabra: Graduanda em Letras Língua Portuguesa na UFPA. Atuou como voluntária no projeto de ensino Letramento Acadêmico na UFPA: promovendo acessibilidade pelo ensino da leitura e da escrita de textos científicos.

Laila da Silva Quintero Fernandes: Graduada em Biblioteconomia pela UFPA. Graduada em Letras Língua Portuguesa na mesma universidade. Possui experiência em Normalização.

Lais Castro da Costa Rodrigues: Graduanda em Letras Língua Portuguesa na UFPA. Desenvolve pesquisa sobre literatura paraense.

Lorena Meyrieli Souza de Brito: Graduanda em Letras Língua Portuguesa na UFPA. Desenvolve pesquisas em Análise do Discurso.

Rosa Esther de Melo Souza: Graduanda em Letras Língua Portuguesa na UFPA. É participante do Programa de Extensão de Português Língua Estrangeira.

Tayna Gabrieli Modesto Santos: Graduanda em Letras Língua Portuguesa na UFPA. Atua na linha de pesquisa sobre leitura em ambientes virtuais.

Thaina de França Araújo: Graduanda em Letras Língua Portuguesa na UFPA. Desenvolve pesquisas em letramento literário e formação de leitores.

Thais Caroline Matias Bastos: Graduanda em Letras Língua Portuguesa na UFPA. Possui interesse na área de ensino e aprendizagem.

Thalia Kauane da Rocha Ribeiro: Graduanda de Letras Língua Portuguesa na UFPA. Desenvolve estudos sobre a oralidade e os gêneros textuais.

RELATO 9: Engenharia Elétrica, UFT



Antônia Beatriz de Moura Santos: Profissional formada pelo curso Técnico em Eletrotécnica, pelo IFPI em 2018. Atualmente, está matriculada no 7º período do curso de bacharel em Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Tocantins. Além disso, é bolsista no Programa de Educação Tutorial em Engenharia Elétrica e possui um grande interesse na área de potência. Seu percurso acadêmico demonstra seu comprometimento e dedicação ao campo da engenharia elétrica, e busca constantemente aprimorar seus conhecimentos nessa área específica.

Beatriz de Barros Brito: Graduada em Licenciatura em Matemática (2017) e atualmente, matriculada no 8º período do curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Tocantins. Bolsista no Programa de Educação Tutorial em Engenharia Elétrica desde maio de 2022, esta autora evidencia comprometimento com o campo do ensino e da pesquisa e suas áreas de pesquisa atuais estão centradas na automação e no desenvolvimento e características que definem as *Smart Cities*.

Bruno de Oliveira Lysike: Com formação em Tecnologia de Redes de Computadores pela Escola da Polícia Militar em 2017, atualmente cursando bacharelado em Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Tocantins, este autor demonstra um comprometimento notável com o ensino e a pesquisa. Desde 2021, é bolsista do Programa de Educação Tutorial em Engenharia Elétrica e estagiário no Instituto de Pesquisas e Projetos de Energias Renováveis. Seus interesses de pesquisa incluem Qualidade de Energia Elétrica e Planejamento de Sistemas Elétricos de Potência. Com sua dedicação e conhecimento nessas áreas, ele busca contribuir para o avanço da engenharia elétrica e aprimorar a eficiência e confiabilidade dos sistemas elétricos.

Gabriella Ferreira Pereira de Siqueira: Estudante de Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Tocantins (UFT). É membro bolsista ativa do grupo PET - Engenharia Elétrica, onde se envolve em pesquisas nas áreas de telecomunicações, automação, eficiência energética e energia solar. Com entusiasmo pela inovação tecnológica, enfrenta desafios com determinação. Além disso, sua participação em projetos de extensão no Colégio Militar do Estado do Tocantins destaca seu compromisso com a comunidade e a melhoria da educação básica. Sua trajetória acadêmica é marcada pela dedicação ao aprendizado e

ao avanço tecnológico. Busca contribuir para o desenvolvimento da engenharia elétrica e a aplicação de soluções sustentáveis no campo da energia.

Gustavo Lins Kern: Estudante de Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Membro bolsista no grupo PET - Engenharia Elétrica, fez curso técnico pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO) de Sistemas Fotovoltaicos, onde se envolveu em pesquisas nas áreas de telecomunicações, automação, eficiência energética e principalmente, energia solar. Demonstra objetividade e boa comunicação. Sua participação em palestras, como no Centro de Ensino Médio Tiradentes (CEM), evidencia seu compromisso com a comunidade e a educação básica, mostrando sua participação junto ao processo de aprendizagem e avanço no âmbito das escolas.

Hugo Leonardo Moraes Schottz: Além de sua formação no Ensino Médio, é estudante dedicado de Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Tocantins. Sua paixão pela área o levou a se tornar um integrante ativo do grupo PET Engenharia Elétrica, onde aprimora suas habilidades, compartilha conhecimentos e participa de projetos inovadores. Com uma mente curiosa e determinada, busca constantemente explorar novas tecnologias e contribuir para o avanço da engenharia elétrica. Firmando ainda seu compromisso com as práticas extensionistas e seus interesses com as áreas de eletrônica de potência, com enfoque em segurança e distribuição de sistemas elétricos de potência.

José Carlos Da Silva Neto: Aluno de Engenharia Elétrica na UFT. Desde 2023, é bolsista do grupo PET Engenharia Elétrica, realizando atividades de ensino e pesquisa concentradas em produção e transmissão de energia elétrica. Com sua dedicação à excelência acadêmica, pretende contribuir para o progresso da engenharia elétrica, avanço tecnológico, aliando-os ao desenvolvimento sustentável e equilibrado para todos.

Maria Clara Mendes Gomes: Estudante de Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Desde 2022, é bolsista do grupo PET Engenharia Elétrica, onde desenvolve atividades de pesquisa em diferentes áreas do curso, como telecomunicações e automação, além de atividades de ensino. Seu desejo de promover uma melhor educação básica e fortalecer a relação entre universidades e escolas, o que a levou a participar de projetos de extensão em colégios estaduais de Palmas-TO. Com seu compromisso com a excelência acadêmica e o desenvolvimento da comunidade, busca contribuir para avanços na área de engenharia elétrica e para o progresso educacional.

Pedro Henrique Pereira de Oliveira: Estudante de Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Tocantins (UFT). É um membro ativo do grupo PET - Engenharia Elétrica, onde se destaca em pesquisas sobre sistemas de distribuição, automação residencial, programação e eficiência energética. Sua paixão pela inovação o motiva a enfrentar desafios tecnológicos. Além disso, participou de programas como *Youth Ambassadors*, Jovem Protagonista Acolhedor e Jovem Egresso; foi presidente de turma durante o Ensino Médio no Colégio Estadual Presidente Tancredo Neves. Sua dedicação ao aprendizado e sua vontade de contribuir para a sociedade são evidentes em sua jornada acadêmica e em suas atividades de liderança. Busca constantemente expandir seus conhecimentos e aplicar soluções criativas no campo da engenharia elétrica.

Valquíria da Silva Nascimento: É graduanda do 10º período do curso de Engenharia Elétrica na Universidade Federal do Tocantins. Já foi membro da Empresa Júnior Tesla

Engenharia e da Liga de Energia Solar, e estagiou nas empresas Capital Elétrica e BRK Ambiental. Faz parte do grupo PET Elétrica desde março de 2023, onde suas áreas de pesquisa são eficiência energética aplicada a sistemas de bombeamento.

Kathy Camila Cardozo Osinski Senhorini: É doutora em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ, 2012), mestre em Engenharia Elétrica pela Escola de Engenharia de São Carlos (Eesc-USP, 2004), engenheira de Segurança no Trabalho (2001), especialista em Gerência e Desenvolvimento de Software (1995), engenheira eletricista, modalidade eletrônica (1985). Trabalhou 15 anos em empresas privadas e autarquias, no estado de São Paulo, onde desenvolveu sistemas comerciais e específicos de diversas áreas, projetos de celular rural e telefonia convencional. Ingressou na UFT, no curso de Ciência da Computação em 2004, por concurso público, onde permaneceu até 2009. Participou da comissão para criação do curso de Engenharia Elétrica pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni/UFT), e migrou para o mesmo, em 2009. Foi coordenadora do curso de Engenharia Elétrica de 2011 a 2013, e atualmente é Professora Associada, sendo tutora do grupo PET Engenharia Elétrica da UFT desde 2016. Foi coordenadora do IX NortePet, realizado em parceria entre UFT, IFTO e UFNT. Tem experiência e desenvolve projetos em engenharia elétrica e computação, com ênfase em simulação computacional, eletromagnetismo aplicado, micro-ondas, antenas, eletrônica digital, projeto e desenvolvimento de sistemas.

RELATO 10:

Conexões Urbanas, Ufam



Alexsandra Evelyn Muniz Ribeiro: Discente do curso de licenciatura plena em História na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), atualmente cursando o 8º período. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões Urbanas. Monitora da XIV Semana de História “Desencastelando a história”, da XV Semana de História, com o tema “História Pública e Democracia”. Foi monitora do VII Seminário do PPGH Ufam “História da Amazônia”, como forma de adentrar no meio acadêmico para ouvir e aprender. Contato via *e-mail*: alexsandraevelyn18@gmail.com.

André Menezes Firmino: Matriculado na Licenciatura em História na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Sua trajetória educacional inclui o início do Ensino Fundamental 1, aos 6 anos; o Ensino Fundamental 2 aos 10 anos; e a conclusão do Ensino Médio aos 17. Posteriormente, ingressou na universidade, aos 18 anos, inicialmente cursando Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Amazonas (UEA), mas optou por mudar para a Ufam e seguir a atual graduação. A partir de 2021, está empenhado em sua nova jornada, com a intenção de se tornar professor. Contato via *e-mail*: andre27firmino@gmail.com.

Carlos Montenegro: É integrante do Conexões Urbanas e está na reta final do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Ingressou na universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2018. Sempre acreditou na Educação como uma força catalisadora de mudanças profundas na sociedade e como uma ferramenta para a ascensão social em um país marcado por desigualdades. Contato via *e-mail*: carlosmontenegro@ufam.edu.br.

Miguel Pereira de Souza: Graduando no curso de Letras - Língua Portuguesa e Literatura (Ufam/2020), participou do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões Urbanas (2022). Residência Pedagógica (2022). Atua como monitoria acadêmica em Literatura Portuguesa (2023), em Morfologia do Português (2023); participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) com o título “Geografando e Desenhando a Cidade de Manaus nas Linhas Literárias: A Contribuição das Obras de Milton Hatoum” (2023). Contato via *e-mail*: miguelsozaps@gmail.com.

Júlia Pereira Mota: Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura (Ufam, 2019), participante como bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões Urbanas (2023). Também participou como bolsista na monitoria acadêmica em Prática

II – Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas – Morfologia (2023). Contato via *e-mail*: juliamota85@gmail.com.

Stéfany Carvalho Silva: Discente do curso de licenciatura plena em História na Universidade Federal do Amazonas (Ufam); atualmente cursando o 5º período. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões Urbanas. Pesquisadora na área de política e imprensa. Editora da revista do Programa de Pós-Graduação em História da Ufam – *Canoa do Tempo*. Participa como estagiária voluntária no Laboratório de Arquivologia da Ufam – Archivum, e atualmente ocupa a coordenação do Centro Acadêmico do curso de História (Cacha). Contato via *e-mail*: stefany.carvalho@ufam.edu.br.

Yago Gabriel Rodrigues de Lima: Graduando em Letras – **Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam)**. É bolsista no Programa de Educação Tutorial (PET – Conexões Urbanas). Contato via *e-mail*: gabrielrodriguesdelimay@gmail.com.

Amélia Regina Batista Nogueira: Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (1987), graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Amazonas (1990), mestrado em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (1994) e doutorado em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (2001). Atualmente é professora Titular da Universidade Federal do Amazonas. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humanista Cultural e Ensino de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Mapas mentais como representação dos mundos vividos; Ensino de Geografia, Geografia e abordagens fenomenológicas. Tutora do PET Conexões Urbanas (Interdisciplinar). Coordenadora do Laboratório de Ensino de Geografia (Degeo-Ufam). Contato via *e-mail*: petconexoesurbanas@ufam.edu.br.

RELATO 11:

Agronomia, Ufac – Cruzeiro do Sul



Noeme Carneiro Soares: É graduando de Engenharia Agrônoma na Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. Integrante do grupo PET Agronomia Cruzeiro do Sul. Tem experiência na área de ciências agrárias, com ênfase em fertilidade do solo e nutrição de plantas, análise de experimentos agrônômicos com o *software R*, cultivo de café, análise de mapas e ferramentas em geoprocessamento com o *software R*, e desenvolvimento de pôsteres informativos voltados à fitopatologia, com ênfase em doenças de cultivares presentes no estado do Acre, junto ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Doenças Agrícolas e Florestais (NepaDF). Atualmente realiza trabalhos principalmente, nos seguintes temas: Manejo de *coffea canephora* e análises de solo.

Débora Menezes dos Santos: É graduanda em Agronomia pela Universidade Federal do Acre – Campus Floresta e integrante do grupo PET Agronomia Czs. Vinculada ao programa institucional de voluntariado com a Iniciação Científica no ano de 2023-2024, com o tema: Mapeamento da agricultura perene do café no vale do Juruá, Acre. Bolsista de Iniciação Científica no ano de 2022-2023, com o tema: Índice de anomalia de chuvas para avaliação da variabilidade pluviométrica no estado do Acre e relação com o fenômeno Enos. Atua também em trabalhos desenvolvidos com os professores, com os temas: Monitoramento da qualidade do ar do estado do Acre e Implantação de unidade demonstrativa do cultivo de açaí. Tem experiência na área de ciências agrárias, com ênfase em fertilidade do solo e nutrição de plantas, desenvolvendo pesquisas voltadas à análise física e química do solo, análises de experimentos agrônômicos com o *Software R* e manejo de *coffea canephora*.

José Epitácio dos Santos Neto: É graduando de Engenharia Agrônoma na Universidade Federal do Acre – Campus Floresta. Tem experiência na área de ciências agrárias, com ênfase em fertilidade do solo e nutrição de plantas, análise de experimentos agrônômicos com o *software R*, cultivo de café, delimitação de bacias hidrográficas com QGIS e análise de mapas e ferramentas em geoprocessamento com o *software R*. Atuando principalmente nos seguintes temas: Manejo de *coffea canephora* e análises de solo. Atualmente, desenvolve pesquisas voltadas para área de física e química do solo e microbiologia do solo. Integrante do grupo PET Agronomia Cruzeiro do Sul, discente titular dos grupos PETs da região Norte em 2023. Vinculado ao programa institucional de voluntariado na Iniciação Científica no ano de 2023-2024, com o seguinte tema: Demanda Hídrica e Manejo de

Irrigação para Uniformização da Florada do Cafeeiro. Bolsista de Iniciação Científica no ano de 2022-2023, com o tema: Coleção de Germoplasma e Microrganismos do Vale do Juruá.

Andreina Emanuele de Souza Guimarães: Técnica florestal pelo Instituto Federal do Acre (Ifac), campus Tarauacá (2018), graduanda em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Floresta. Participou do Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas de Produção Agrícola no Trópico Úmido (GPesp). Bolsista PET Agronomia. Estágio no manejo de galinhas poedeiras, cultivo de mamão e maracujá, Sítio Nova Vida, Mâncio Lima-AC. Cursos complementares na área de Agricultura de precisão na sementeira; Fixação biológica de nitrogênio; Assuntos gerais na suinocultura.

Beatriz Santos de Oliveira: Técnica em Zootecnia pelo Instituto Federal do Acre (Ifac, 2018) e aluna do curso de Engenharia Agrônômica na Universidade Federal do Acre – Ufac. Constituiu o grupo de pesquisa e extensão “Pastagens e Pastejo” (2023), sob a coordenação do professor Dr. Luis Henrique Farinatti, que desenvolveu com os integrantes a “1ª Amostra do Sistema Integrado da Pecuária no Juruá – Acre”. Atualmente, é bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), onde desenvolve pesquisa e extensão na área da cafeicultura, juntamente com o seu grupo.

Nicolas Thiago Silva Ferreira: Graduando de Engenharia Agrônômica pela Ufac, Campus Floresta. Participou do Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas de Produção Agrícola no Trópico Úmido (GPesp). Bolsista PET Agronomia. Estágio pela empresa Campo Verde Pesquisas Agrônômicas, Piracicaba, SP.

Habacucque Elimar Costa de Araújo: Atualmente está Graduando em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Estagiário do Laboratório de Fitopatologia, sob a orientação do Dr. Thiago Alves Santos de Oliveira. Atua principalmente nos seguintes temas: doenças de plantas agrícolas, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Agrônômica da Ufac, Campus Floresta, sob a tutoria do Dr. Hugo Mota Ferreira Leite.

Kalorine Victoria Gonçalves Carvalho: Graduanda em Agronomia; pesquisadora do Laboratório de Fitotecnia; e membra do Centro Acadêmico de Agronomia, todas junto à Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Floresta. Participante do grupo PET. Atua na área de pesquisa em bioprospecção, voltada à Amazônia, com artigos na área.

Elis Regina dos Santos Pontes: Técnica em Agricultura, formada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (Ifac), Campus Tarauacá (2017). Discente de graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Floresta, AC. Participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (2020-2021). Foi voluntária do Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas de Produção Agrícola no Trópico Úmido (GPesp, 2018-2022). Possui experiência no manejo de diversas culturas, como milho, soja, café, feijão, cana-de-açúcar e em experimentação agrícola, com ênfase em coleta de dados, instalação e condução de pesquisas. Atualmente, é bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Agronomia.

Amanda de Oliveira Azevedo: Graduanda de Engenharia Agrônômica na Universidade Federal do Acre, Campus Floresta. Integrante do grupo PET Agronomia CZS. Tem experiência na produção de melancia sob efeito de diferentes níveis de adubação química

e orgânica no Vale do Juruá. E atualmente, realiza trabalho no seguinte tema: Manejo de *coffea canephora*.

Diogo Uchôa da Rocha: Ensino Médio completo na Escola Manoel Braz de Melo 2021, graduando em Engenharia Agrônômica na Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Floresta.

Emanuel Moraes de Souza: Graduando em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Curso Técnico em Agropecuária pelo Instituto Federal do Acre (Ifac, 2021). Atua principalmente no seguinte tema: Manejo de *coffea canephora* em condições de sequeiro no Vale do Juruá. Integrante do Grupo PET Agronomia CZS. Experiências em “Delimitação de Bacias Hidrográficas no QGIS” (2023) e Inseminação artificial em bovinos pelo Senar (2023).

James Maciel de Araújo: Pós-doutorando pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre (Fapac/CNPq), possui Graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac, 2015), Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Acre (Ufac, 2017), Doutor em Produção Vegetal pela Universidade Federal do Acre (Ufac, 2021). Tem experiência na área de Produção Vegetal, atuando nos seguintes temas: Sistemas de Produção de Fruteiras, e Sistemas de produção do Café, Propagação de Fruteiras, e Adubação de frutíferas.

Luan de Oliveira Nascimento: Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Acre (Ufac, 2016). Mestre em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia pela Universidade Federal do Acre (Ufac, 2018). Doutor em Agronomia – Produção Vegetal pela Universidade Federal do Acre (2022). É Técnico Agropecuário da Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Floresta, Centro Multidisciplinar, nos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal. Atua principalmente nas áreas de produção de grandes culturas, manejo do solo, mecanização agrícola e sistemas de produção agrícola.

André Luiz Melhorança Filho: Formou-se em 2002, em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Lavras (Ufla), trabalhou, no início da carreira, como cooperado da *Bayer AgroScience*, concluiu o Mestrado em Agricultura (Fitotecnia), pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em 2005, e doutorado em Agricultura (Fitotecnia) pela mesma Universidade, em 2008. Ingressou como docente efetivo da Ufac em 2008, trabalha regularmente com disciplinas de Estatística Básica, Controle de Plantas Daninhas e Olericultura, que atendem aos cursos de Engenharia Agrônômica, e Ciências Biológicas. Atualmente é coordenador do curso de Engenharia Agrônômica da Ufac, Campus Floresta.

Leonardo Barreto Tavella: Docente da Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Floresta, Cruzeiro do Sul, AC. Doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa, 2014). Mestre em Produção Vegetal na Universidade Federal do Acre (Ufac, 2011). Especialista em Georreferenciamento de Imóveis Rurais na Faculdade de Rolim de Moura, RO (Farol, 2008). Graduado no curso de Agronomia, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir, 2008). Técnico Agropecuário pela Escola Média Agropecuária Regional da Ceplac (Emarc, 2002), Ariquemes, RO. Atua nas seguintes áreas: Olericultura, Fruticultura, Culturas anuais e perenes, Manejo e renovação de pastagens.

Hugo Mota Ferreira Leite: Possui graduação em Agronomia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir, 2008). Mestre em Agronomia: Solos e Nutrição de Plantas

pela Universidade Federal do Ceará (UFC, 2011). Doutor em Agronomia - Agricultura pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu (2019). É Professor da Universidade Federal do Acre (Ufac), Campus Floresta, Centro Multidisciplinar, lecionando nos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal. Atua principalmente nas áreas de Manejo do solo e água, Mecanização agrícola, Extensão rural e Sistemas de produção agrícola. Tutor do PET Agronomia de Cruzeiro do Sul. Atualmente é Diretor do Centro Multidisciplinar da Ufac, Campus Floresta.

RELATO 12: Administração, Ufam



Ana Caroline Silva dos Santos: Graduanda em Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), cursando o 5º período. Atualmente faz parte do PET ADM Ufam, compondo a equipe de Marketing.

Ana Paula Costa Pinheiro Batista: Graduanda em Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Atualmente é vice-presidente do PET ADM Ufam. Possui experiência como monitora em disciplinas e realizou estágio remunerado no Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

Brener Paz da Silva Lago: Graduando em Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), atualmente no 5º período. Atua no setor de Materiais e TI no Programa de Educação Tutorial (PET) de Administração. Também faz Pibic, desde agosto de 2023, tendo como orientador o Prof. Dr. Hilmar Tadeu Chaves.

Dessana Kapotyra Bruce Melo: Graduanda em Administração, 8º Período. Atualmente trabalha no setor financeiro e atua como gerente do TI no PET Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Enos Marques Alves: Graduando em Administração, 3º Período. Atualmente trabalha no grupo de *marketing* do PET Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

Fabiula Meneguete Vides da Silva: Bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2002), mestre em Administração pela UFSC (2005) e doutora em Engenharia de Produção pela UFSC (2011). Docente e pesquisadora em universidades públicas e privadas há 18 anos. Desde 2015 é professora adjunta do Departamento de Administração da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Possui experiência na área de Administração, com ênfase em Administração de Recursos Humanos e Formação Profissional, atuando principalmente nos seguintes temas: liderança, gestão de pessoas e comportamento humano nas organizações. Desde 2017 é professora tutora do Programa de Educacional Tutorial (PET ADM).

Felipe Xavier Rodrigues: Graduando em Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), atualmente no 5º período. Atua como gerente financeiro no Programa de Educação Tutorial (PET) de Administração e colabora na conclusão de vários eventos promovidos pelo PET-ADM.

Iandra Brandão Ciacci: Graduanda em Administração na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente é gerente de *marketing* do PET ADM Ufam e Secretária Geral do Centro Acadêmico do Curso de Administração. Possui experiência como Monitora da Disciplina de Desenvolvimento e Gestão de Projetos e é estagiária no Setor de Manutenção e Conservação de Patrimônio no Ministério Público do Estado do Amazonas.

Iara Lulie Martins Cardoso: Graduanda em Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), cursando o 5º período. Atualmente faz parte da equipe de *marketing* do PET ADM, realizando eventos e fazendo pesquisas com os demais membros. Realizou estágio remunerado na Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc); atualmente, faz parte do time de estagiários da Secretaria Municipal de Finanças de Manaus (Semef), onde atua na área de tributação.

Israely Pereira da Silva: Graduanda em Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), cursando o 7º período. Atualmente é voluntária no Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Administração, atuando como gerente de materiais. Bolsista no projeto Pibic/ Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic) “Amazônia no Cenário Científico Nacional 2023/2024”, tendo como orientadora a Profa. Dra. Fabiane Maia Garcia.

Luciana Lima Pinto: Graduanda em Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e atualmente é presidente do PET ADM. Possui experiência como monitora em disciplinas, realizou estágio remunerado no Consulado Honorário da República Portuguesa em Manaus e participou de três projetos de extensão na Ufam. Foi autora de um artigo apresentado no XIV Congresso de Administração, Sociedade e Inovação (Casi) e faz parte do Programa de Iniciação Científica da Ufam.

Raquel Castro de Souza: Graduanda em Administração na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), atualmente no 5º período. É integrante do Centro Acadêmico de Administração, trabalha como Jovem Aprendiz na empresa *Angstrom*, no setor de faturamento; é gerente de Secretaria do PET ADM Ufam; já foi bolsista no Projeto de Extensão de Telessaúde Ufam; e possui experiência como monitora da disciplina de Gestão da Inovação.

RELATO 13:

Agronomia, Ufac, Rio Branco



Eduardo Pacca Luna Mattar: Professor da Ufac dos cursos de graduação de Agronomia e Engenharia Florestal e do Programa de Pós-graduação em Ciência Florestal. Em 2023, iniciou sua atividade de tutor do Grupo PET Agronomia.

Anailton Campos Maciel Junior: Graduando de Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac), atualmente cursando o 10º período, Diretor de Finanças do Centro Acadêmico de Engenharia Agrônômica (Caagro, Ufac) e bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia RBR).

Carlos da Costa Bezerra Filho: Graduando do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Acre (Ufac), atualmente cursando o 8º período, membro do centro acadêmico de Engenharia Agrônômica. Bolsista do Grupo PET Agronomia desde 2023.

David Nascimento da Silva: Graduando de Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac), atualmente cursando o 8º período, Vice-Presidente do Centro Acadêmico de Engenharia Agrônômica (Caagro, Ufac), e membro do Grupo de Estudos, Extensão e Assistência Técnica em Pecuária Leiteira (Ufac Leite). Bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia RBR).

Julia Rodrigues Fontana: Graduanda de Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac), atualmente cursando o 9º período. Bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia RBR).

Linike Renan Ribeiro da Silva: Graduando de Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac), atualmente cursando o 10º período. Bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia RBR).

Luan Victor Araújo de Moraes: Graduando em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac). Desde 2021, é bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) em Agronomia e, a partir de 2022, já enquanto discente, tornou-se membro titular no Colegiado do curso. Atualmente, exerce a presidência do Centro Acadêmico de Engenharia Agrônômica e integra a Divisão de Difusão e Educação Ambiental do Instituto de Meio Ambiente do Acre (Imac).

Matheus Ronaldo Leite de Souza: Graduando do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Acre (Ufac), atualmente cursando o 6º período. Bolsista do Grupo PET agronomia desde 2021.

Manoel Francisco Fernandes Neto: Graduando de Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac), atualmente cursando o 10º período. Bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia RBR).

Ryan da Cunha Feitosa: Graduando de Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (Ufac), atualmente cursando o 9º período, bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia RBR).

Tomaz Nascimento Silva: Graduando em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Acre (2023), Ex-presidente do Centro Acadêmico de Engenharia Agrônômica (Caagro) no exercício 2022/2023. Atuou como aluno bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET-Agronomia RBR), no período de fevereiro de 2019 a outubro de 2023.

Thiago Chalub Martins: Graduando do curso de Engenharia Agrônômica bacharelado pela Universidade Federal do Acre (Ufac), atualmente cursando o 8º período. Foi integrante do Grupo de Estudos em Plantas Alimentícias Não Convencionais (Grupo Panc Ufac). Bolsista pelo Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia RBR).

RELATO 14:

Letras, UFAC



Ana Carla Costa de Figueiredo: Bolsista do PET Letras, Graduanda em Letras – Língua Portuguesa. Atuou como monitora do 41º Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN). Área de interesse: literatura e gramática.

Andréia Souza de Araújo: Voluntária do PET Letras. Graduanda em Letras – Língua Portuguesa (Ufac). Bolsista Pibic/CNPq. Voluntária no Programa Presídios Leitores. Voluntária no Programa Nacional Salvaguarda. Editora de texto na Revista das Amazônias. Área de interesse: Ressonâncias Discursivas.

Ayrton Ronald Figueiredo de Araújo: Bolsista do PET Letras. Graduando em licenciatura em Letras – Língua Portuguesa (Ufac). É pesquisador da área de análise do discurso como Pivic. Atua como docente de língua portuguesa no Centro de Idiomas da Ufac e faz parte do Projeto de Extensão Letra (em)cena. Área de interesse: linguística.

Camila Santos da Silva: Bolsista do PET Letras. Graduanda na licenciatura de Letras Francês (Ufac). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Francês.

Isadora Lima Barbosa: Entrou, como Bolsista, no PET Letras em 2023. Graduanda em Licenciatura Letras Francês. Já participou no Centro de Idiomas da Ufac, ministrando curso. Área de interesse: fonética e fonologia.

Janier de Sousa Ferreira: Bolsista do PET Letras. Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa (Ufac). Participou de outros programas, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), de novembro de 2020 a março de 2022, Pró-Docência, de abril de 2022 a outubro de 2022.

José Leonardo Gomes de Lima: Voluntário no PET Letras. Graduando em Letras Língua Portuguesa (Ufac). Foi Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid, 2021-2022), foi tutor de Língua Portuguesa e Literatura no Pré-Enem da Ufac. Desde 2020, atua como corretor e revisor textual no Tribunal de Justiça do Estado do Acre (TJ-AC).

Marleide Carvalho Silva: Bolsista do PET Letras, Graduanda em Letras Português. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid, 2021-2022), pesquisadora do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic, 2022-

2023). Atualmente, é voluntária do Programa de Residência Pedagógica (2023). Possui interesse na área da Literatura.

Pablo Ítalo Moura de Anchieta: Voluntário no PET -Letras. Graduando de Licenciatura em Letras – Inglês (Ufac). É membro da equipe do “Laboratório Permanente de Multi-letramentos da UFAC”. É pesquisador do “Grupo de Pesquisa em Práticas Decoloniais Freireanas” (GPPdef). Atualmente é bolsista Pibic na Ufac, pesquisando sobre “*Poiesis* na Literatura Africana”, na área de Teoria Literária.

Rayane Alexandre Leodegario da Silva: Bolsista do PET Letras. Graduanda em Letras – Língua Portuguesa (Ufac). Participou do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), entre outros projetos. A área de interesse: Literatura e Gramática.

Rebeca da Silva Nunes: Bolsista do PET Letras. Graduanda do curso Letras – Língua Portuguesa (Ufac). Participou do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid), também participou da Semana de Letras em 2022, como monitora de oficina, entre outros projetos. Área de interesse: Linguística.

Thauane Feitosa da Silva: Bolsista do PET Letras. Graduanda na licenciatura de Letras Inglês (Ufac).

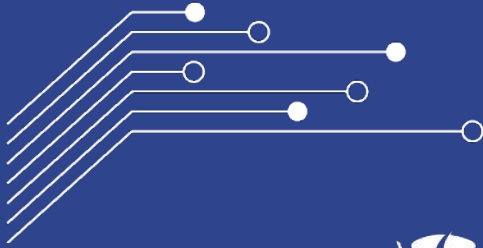
Vitória de Castro Melo: Bolsista do PET Letras. Graduanda em Letras: Língua Portuguesa. Participações em outros projetos: Ex-Pibic, monitoria, organização de eventos como a Semana de Letras, etc. Área de Interesse: Literatura.

Welinton Silva de Oliveira: Voluntário no PET Letras. Graduando em Letras: Libras (Ufac). Participou da V Semana de Letras Libras (2019); Participação no Projeto Escola Leitora (2020). Publicou artigo na Revista Geadel (2021). Participação no Curso Básico I de Língua Francesa (PET Letras, 2021). Áreas de interesse: Literatura francesa da Guiana Francesa, Educação Especial, Cultura Acreana.

Yvanna Vitória Alves dos Santos: Bolsista do PET Letras. Graduanda em Letras: Língua Portuguesa (Ufac). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid. Área de interesse: Linguística Aplicada.

Zara Gabriela Coelho Saar: Bolsista do PET Letras. Graduanda em Letras Francês (Ufac). Área de interesse: Literatura.

Selmo Azevedo Apontes: Tutor do PET Letras da Universidade Federal do Acre (Ufac). Formação: Letras Português, mestrado e doutorado em Linguística Teórica e Descritiva. Atua como docente na Universidade. Coordena o Grupo de Pesquisa em Descrição e Análise Linguística (Gedal). Atua no Mestrado em Letras, da Universidade Federal de Rondônia; e no Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – da Ufac.



Edufac

